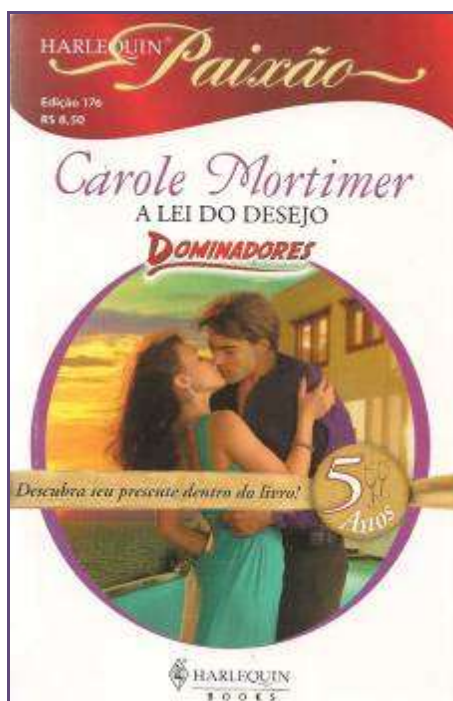


A Lei do Deserto

The Infamous Italian's Secret Baby

Carole Mortimer



Uma noite

O milionário italiano Gabriel Danti era famoso por suas habilidades entre quatro paredes, e Isabella Scott foi incapaz de resistir à tentação da noite que ele lhe oferecia...

Um filho

Cinco anos depois, Bella vive sozinha, construindo uma vida para si e seu filho. Ela jamais pensou que voltaria a ver Gabriel.

Um casamento

Ele mudou. Sua aparência morena e desafiadora está marcada por cicatrizes. No entanto, seu desejo por Bella não diminuiu, e ele a quer mais do que nunca agora que descobriu que ela teve seu filho...

Digitalização: Silvia

Revisão: Deliane





Tradução Claudia O'Connor

HARLEQUIN
BOOKS
2010

PUBLICADO SOB ACORDO COM HARLEQUIN ENTERPRISES II B.V./ Si.r.i.
Todos os direitos reservados. Proibidos a reprodução, o armazenamento ou a
transmissão, no todo ou em parte.
Todos os personagens desta obra são fictícios. Qualquer semelhança com pessoas
vivas ou mortas é mera coincidência.

Título original: THE INFAMOUS ITALIAN'S SECRET BABY

Copyright © 2009 by Carole Mortimer

Originalmente publicado em 2009 por Mills & Boon Modern Romance

Arte-final de capa; Isabelle Paiva

Editoração Eletrônica:

ABREU'S SYSTEM

Tel.: (55 XX 21) 2220-3654 / 2524-8037

Impressão:

RR DONNELLEY

Tel.: (55 XX 11) 2148-3500

www.rrdonnelley.com.br

Distribuição exclusiva para bancas de jornais e revistas de todo o Brasil:

Fernando Chinaglia Distribuidora S/A

Rua Teodoro da Silva, 907

Grajaú, Rio de Janeiro, RJ — 20563-900

Para solicitar edições antigas, entre em contato com o

DÍSK BANCAS: (55 XX 11) 2195-3186/2195-3185/2195-3182.

Editora HR Ltda.

Rua Argentina, 171, 4º andar .

São Cristóvão, Rio de Janeiro, RJ — 20921 -380

Correspondência para:

Caixa Postal 8516

Rio de Janeiro, RJ — 20220-971

Aos cuidados de Virginia Rivera

virginia.rivera@harlequinbooks.com.br



PRÓLOGO

— A festa é lá fora. À beira da piscina.

Bella parou à entrada do cômodo mal iluminado em que entrara por engano e, por entre as sombras, conseguiu identificar a silhueta de um homem grande e imponente. Ele estava sentado totalmente imóvel, mas, ainda assim, havia algo de perigoso nessa imobilidade.

Com a luz que vinha do corredor, Bella conseguia ver longos cabelos escuros que caíam sobre seus ombros largos. E um tórax forte vestido com algo de cor escura. Ela suspirou fundo antes de falar:

— Eu estava procurando o banheiro.

— Como pode ver, não é aqui — ele respondeu. Sua voz tinha um leve sotaque. E, ao falar, recostou-se e olhou para Bella em pé na entrada. — Ou talvez você não esteja conseguindo enxergar.

Bella mal teve tempo de perceber que aquela voz rouca lhe era familiar, até que ouviu um clique e uma luz tênue iluminou a escrivaninha e o homem atrás dela. Ela o reconheceu de imediato. Gabriel Danti!

O coração de Bella disparou ao olhar para ele. Tinha os cabelos e olhos castanho-escuros. Seu rosto moreno exibia um nariz aristocrático perfeitamente alinhado, maçãs do rosto altas, lábios carnudos e queixo quadrado, suavizado apenas por uma leve fenda no meio. Era o rosto pela qual milhares, ou melhor, milhões de mulheres do mundo inteiro suspiravam. Pelo qual sonhavam acordadas. Babavam por ele!

Italiano de nascimento, Gabriel Danti era, aos 28 anos, campeão de Fórmula Um. Era o queridinho dos ricos e famosos de ambos os lados do Atlântico e, como se não bastasse, era também o único filho e herdeiro de Cristo Danti, dono de um império de vinícolas na Itália e nos Estados Unidos.

Enquanto considerava todas essas coisas sobre ele, Bella também se lembrou de que estavam em uma casa de campo, em Surrey, que era o lar inglês de Gabriel Danti. E que ele era o anfitrião da festa barulhenta que acontecia lá fora. Então, o que ele estava fazendo sentado sozinho ali no escuro?

— Lamento muito tê-lo incomodado. Eu estava procurando o banheiro. — Ela fez uma pequena careta. Era desagradável pensar que a primeira e, provavelmente, única vez em que falou com Gabriel Danti fosse porque precisava encontrar o banheiro!

Gabriel analisou a pequena mulher de cabelos escuros que estava em pé na porta de seu escritório. Uma jovem bem diferente das loiras altas que sempre o acompanhavam. E totalmente diferente da traidora Janine.

Seus cabelos sedosos eram lisos e pretos como ébano e iam até os ombros. Uma franja emoldurava o rosto pálido em forma de coração. E destacavam-se os olhos do violeta mais incomum que Gabriel já vira. Seus lábios eram sensuais e convidativos.

Voltou o olhar para a da mesma cor violeta dos revelavam seios fartos,



macia blusa de lã que vestia. Era olhos, e dois botões abertos totalmente nus por baixo do fino

tecido, o que fazia sua cintura parecer ainda mais fina. Suas pernas e quadris estavam bem delineados em uma calça jeans apertada.

Esse olhar o fez concluir que não a conhecia. Mas queria conhecê-la!

Bella recuou involuntariamente quando Gabriel se levantou, revelando que a parte de cima de sua roupa era, de fato, uma camisa de seda preta que se enrugou ao levantar para voltar a cair macia sobre os músculos rígidos de seus ombros e peito. Com as mangas dobradas até o cotovelo, podiam-se ver seus braços fortes.

No mínimo 30cm mais alto que seus 1,53m, Gabriel Danti dominava o ambiente a seu redor. E ela se deu conta de que não conseguia se mover enquanto ele atravessava a sala em longos passos de felino até ficar de pé diante dela. O barulho da festa silenciou e tudo que Bella podia ver ou ouvir era ele.

Ela se enganara, pensou ao ver-se incapaz de tirar os olhos daquele rosto. Gabriel Danti não era bonito. Era incrivelmente lindo.

Bella podia sentir o calor que irradiava de seu corpo, o perfume de sua loção de barbear, seu cheiro masculino que provocava os sentidos, causando um torpor, uma necessidade de se aproximar de toda aquela masculinidade.

Uma necessidade que ela não podia resistir, pois se viu inclinando-se em direção a ele. Tentou parar o movimento, mas o que viu foi sua mão ir ao encontro da seda preta de sua camisa, seus dedos tocarem seu peito forte e sentirem a batida de seu coração.

O que estava acontecendo com ela? Nunca reagia aos homens dessa maneira. Pelo menos, não até agora. Tinha que...

Bella gelou, cada parte de seu corpo ficou imobilizada quando Gabriel Danti, com uma de suas longas mãos elegantes que pilotavam carros a velocidades inimagináveis, segurou seu queixo e acariciou seu lábio inferior com o polegar. Uma onda de calor percorreu todo seu corpo.

— Você tem os olhos mais bonitos que já vi. — A voz era baixa, um pouco rouca, como se ele soubesse que qualquer coisa poderia quebrar o encanto daquele momento.

— Os seus também — murmurou Bella. Seu peito arfava pelo esforço que fazia ao respirar.

Ele riu e seu olhar tomou-se intenso.

— Você veio com alguém?

Bella se esforçava para pensar sob a influência daquele forte poder de sedução.

— Eu vim com um grupo de amigos, sr. Danti. Sean é sobrinho de um de seus mecânicos.

Gabriel não se surpreendeu com o fato dela saber quem era ele. Mesmo que ela não o tivesse reconhecido por causa das fotografias que apareciam quase diariamente nos jornais, as fotos de suas vitórias penduradas nas paredes do escritório a teriam feito saber quem era.

— Sean é seu namorado? — Havia uma ligeira entonação que não existia antes em sua voz.

— De jeito nenhum!
Fizemos faculdade juntos.
Sean ter trazido alguns



— ela negou com um sorriso. —
Espero que não se importe por
amigos, sr. Danti. O tio dele falou

que...

— Não tem problema — ele interrompeu. — E, por favor, pode me chamar de Gabriel.

Ela corou.

— E eu sou Bella — disse, convidativa.

— Bella?

— Isabella — Fez uma careta. — Mas todos me chamam só de Bella.

Gabriel não tinha certeza se queria ser incluído nos "todos" a que essa fascinante mulher se referia. Ele arqueou uma sobrancelha.

— Você é italiana?

— Não. — Ela esboçou um leve sorriso de dentes brancos e pequenos que contrastavam com seus lábios volumosos. — Minha mãe deixou que meu pai, que era médico, escolhesse meu nome e o de minha irmã, então ele nos deu os nomes de sua atriz e de sua modelo preferidas: Isabella e Claudia. Quando meu irmão nasceu foi a vez de minha mãe dar o nome. Ela escolheu Liam. Por causa do ator. Um irlandês alto que ela diz ter olhos azuis muito sensuais.

— Eu o conheço — Gabriel admitiu.

— Você o conhece ou sabe quem é? — Bella sabia que estava falando demais. Sobre coisas que não deviam ter interesse nenhum para um homem como Gabriel Danti. Estava nervosa, era isso. E também não conseguia pensar direito com ele segurando seu queixo daquele modo.

Ele sorriu.

— Eu o conheço. Claro que não poderia confirmar se tem olhos realmente sensuais, mas...

— Agora você está zombando de mim — Bella disse com ar reprovador.

— Só um pouquinho — Gabriel murmurou, olhando-a de modo ainda mais intenso. — Você disse que faz faculdade?

— Arte e História — respondeu.

— Gostaria de ensinar?

— Ainda não sei. Gostaria de algo que envolvesse os dois temas. — Ela encolheu os ombros em um movimento que permitiu que Gabriel vislumbrasse a abundância de seus seios.

Ele não lembrava ter sentido uma atração tão imediata assim por uma mulher. Tão forte que fez sua temperatura subir e também sentir cada músculo e tendão de seu corpo. Sentia uma necessidade, um apetite dentro de si, de unir as curvas do corpo de Bella ao seu. De maneira íntima. De preferência, sem roupa nenhuma entre eles.

Bella deu uma risadinha nervosa ao ver que os olhos dele escureceram subitamente.

— Me desculpe, acho que vou tentar encontrar o banheiro...

— É a próxima porta à direita. — ele a interrompeu, segurando seu queixo. — Enquanto você vai, vou buscar uma garrafa de champanhe e duas taças e, então, procuramos um lugar para continuarmos nossa conversa.



— Que conversa? — Bella surpreendeu-se, um pouco confusa. Ela estava certa de que Gabriel Danti não queria ouvir mais nada sobre seus estudos, nem sobre sua família! — Você não deveria voltar para seus convidados? — franziu as sobrancelhas.

Seu sorriso era levemente perverso.

— Eles parecem sentir minha falta?

Na verdade, não. A festa lá fora parecia ainda mais barulhenta e fora de controle, o que parecia impossível, pois, quando Bella saiu para procurar o banheiro, alguns convidados já tinham tirado a roupa e pulado, nus, na piscina. Para ser sincera, isso só apressou sua vontade de ir ao banheiro. A festa parecia estar indo por um caminho que não a deixava muito à vontade.

Parecera divertido quando Sean Davies convidara vários ex-colegas para uma festa na casa de Gabriel Danti. Uma oportunidade de se misturar aos ricos e famosos.

O fato de a maioria desses ricos e famosos comportar-se de um modo que Bella jamais imaginaria se não visse com seus próprios olhos a deixou um pouco chocada. Não que ela fosse conservadora, mas era um pouco desconcertante ver um respeitável homem de meia-idade, que estava nas notícias da noite na última vez em que ela o tinha visto, pular nu na piscina de Gabriel Danti. Era, sem dúvida, uma noite quente de verão, mas mesmo assim!

— Vem, Bella. — Gabriel tirou a mão de seu queixo e a colocou em sua cintura. Seu braço era momo em contato com suas costas. — Você tem preferência por algum champanhe?

— Preferência? — ela repetiu. — Champanhe é champanhe, não?

— Branco ou rosé? — ele especificou.

— Acho que... rosé seria ótimo. — Como estudante, a única preferência que Bella podia ter em relação a vinhos era que não custassem muito caro! — Tem certeza de que não prefere juntar-se a seus convidados? — hesitou. Estava confusa por esse homem deslumbrante, por quem, para ser a única, qualquer mulher arrancaria os olhos de outra, querer ficar a sós com ela...

— Certeza absoluta, Bella. — Ele a virou de maneira que ficasse face a face com ele e presa pela cintura. — Mas talvez você prefira voltar para seus amigos...

Bella engoliu em seco ao perceber a sensualidade explícita nos olhos de Gabriel.

— Não, eu... — Ela parou ao perceber que sua voz estava algumas oitavas acima do habitual. — Não, eu gostaria de continuar a beber champanhe com você.

Aqueles olhos escuros brilharam de satisfação ao envolver o rosto dela com as mãos e abaixar devagar a cabeça para apoderar-se de sua boca. Sua língua morna tocava seus lábios, em que ele, tacitamente, pedia permissão para entrar.

Então, ele tomou sua boca e gemeu baixinho enquanto Bella cedia à tentação e aceitava sua língua.

Bella sentia-se um pouco tonta pela investida do desejo que a dominou como um raio. Seus seios estavam rígidos e incômodos e, por instinto, ela os pressionava contra o peito de Gabriel. Esse contato causava um certo alívio e a fazia sentir mais desejo.

Como ela queria esse homem... Desejava-o de um modo que nunca soubera ser possível desejar alguém. O calor de seu beijo e a firmeza das coxas de Gabriel nas suas mostravam que ele também sentia o mesmo desejo.



Gabriel nunca provara nada tão doce como a boca de Bella. Nunca sentira nada tão perfeito como quando a pegara pelos quadris e a puxara de encontro a ele, aninhando toda sua excitação no ventre dela.

Ele afastou sua boca para admirá-la. Aqueles olhos violeta estavam tão escuros, que era quase impossível distinguir as pupilas. As maçãs do rosto estavam enrubescidas, os lábios intumescidos por seus beijos, e ela parecia mais tentadora ainda. Seus seios estavam colados ao seu peito e Gabriel podia sentir os mamilos através da seda da blusa.

— Vai. Antes que eu faça amor com você aqui mesmo no corredor! — Segurou-a pelos ombros e a girou na direção do banheiro. — Volto em dois minutos com o champanhe e as taças.

Bella estava bastante atordoada e desorientada ao entrar no banheiro. Fechou a porta e apoiou-se nela debilmente.

Tinha 21 anos, tivera vários encontros com rapazes nos últimos cinco ou seis anos, mas nunca conhecera algo ou alguém tão perturbador, tão potente quanto Gabriel.

Bella aproximou-se do espelho em cima da pia. Seu rosto brilhava pelo calor da excitação. A boca volumosa estava entreaberta de modo convidativo. Seus olhos, grandes lagos violeta, e, as pupilas, aumentadas. Quanto a seus seios... bem, se tivesse algum juízo, iria embora naquele instante! Se tivesse alguma força para isso, ela se obrigaria a fugir naquele minuto.

Mesmo que dissesse essas coisas a si mesma, Bella sabia que não iria a lugar nenhum, que voltaria para os braços de Gabriel.

— Bom?

— Hummm.

— Quer mais?

— Por favor.

— Então chegue mais perto. Estenda a mão.

Bella levantou a taça para que Gabriel pusesse mais champanhe enquanto sentava-se a seu lado no sofá. Notou que ele ainda não tinha tocado em seu próprio copo desde que a colocara sobre a mesa. Estavam em uma sala no segundo andar da casa, bem longe do barulho da festa no térreo.

— Você não está bebendo. — observou, esforçando-se para disfarçar o leve tremor de sua mão ao levar a taça à boca e tomar um gole do delicioso champanhe.

Ele balançou a cabeça. Estava com o braço estendido no encosto do sofá, sentado bem perto dela, e passava a mão em seu cabelo.

— Tenho corrida amanhã, e jamais bebo quando tenho que pilotar no dia seguinte.

— Não deveria ter se incomodado em abrir uma garrafa de champanhe só para mim.

— Não é só pra você. — Gabriel a confortou. Enfiou o dedo no champanhe dela e o passou suavemente atrás de sua orelha e na lateral de seu rosto. — Eu falei que não bebo antes de pilotar, Bella, não disse que não pretendo experimentar seu sabor — murmurou.

Ela sentiu sua
quando os lábios dele



respiração morna em sua orelha
seguiram o rastro de champanhe

deixado por seu dedo. A língua de Gabriel roçava sua pele sensível.

A combinação de Bella e do champanhe era mais inebriante para os sentidos de Gabriel do que beber uma garrafa inteira da bebida mais cara que pudesse existir. Sua pele, tão macia ao toque, e seu gosto doce causaram ainda mais calor ao corpo já excitado de Gabriel, até que pulsasse pelo desejo de tocá-la de modo mais íntimo. Por inteiro.

Olhava-a fixamente enquanto mergulhou deliberadamente seu dedo de volta no champanhe e deixou um rastro molhado em seu queixo, em seu delicado pescoço, indo até a parte exposta de seus seios. Seus lábios logo seguiram aquele rastro.

Bella se retorceu de prazer quando o calor de sua boca se demorou em seus seios.

— Gabriel...

— Deixa, Bella — pediu com a voz rouca. — Me deixe banhá-la em champanhe. Inteira. Para que eu possa beber de seu corpo. — Segurou seu rosto com as mãos e passou mais uma vez o polegar em seus lábios. — Vai deixar fazer isso, Bella?

Bella já aceitara o rumo que as coisas estavam tomando quando concordou em subir com Gabriel as escadas que levavam à sala junto a seu quarto de dormir. Felizmente, a porta do quarto permaneceu fechada, senão ela já teria entrado em pânico muito antes.

Não é que estivesse em pânico; agitada por uma deliciosa expectativa descreveria melhor seu atual estado de espírito. Imaginar Gabriel derramando champanhe sobre seu corpo nu e lambendo cada gota era o suficiente para deixar cada palmo de seu corpo sensível. A ponto de fazer com que as poucas roupas que vestia de repente causassem uma sensação incômoda e restritiva.

— Só se eu puder retribuir. — Ela molhou o próprio dedo no champanhe e o passou nos lábios de Gabriel. — Posso? — Ela parou em expectativa com sua boca a poucos centímetros da dele. Os olhos violeta fixos nos olhos escuros.

— Claro — ele a encorajou.

O que lhe faltava em experiência ela esperava compensar com seu prazer em explorar a boca perfeita de Gabriel do mesmo modo que ele fizera com a sua. Ela ouviu sua respiração entrecortada enquanto sugava seu lábio superior e lambia lentamente o champanhe. Pelo modo como ele apertava seus cabelos, podia perceber que suas carícias o excitavam tanto quanto a ela.

O corpo de Gabriel se enrijecia mais a cada toque da língua quente de Bella em seus lábios. Na verdade, ele não tinha certeza de que conseguiria chegar até o quarto antes de tirar as roupas do delicioso corpo de Bella e atirar-se nele.

Ele recuou de modo súbito. Um nervo pulsava em sua mandíbula fortemente cerrada quando se levantou e estendeu a mão para ela.

— Vem comigo, Bella — convidou enquanto ela o olhava, indecisa.

Gabriel manteve os olhos fixos nela enquanto Bella lhe deu a mão e ficou de pé em um movimento que fez com que seus seios balançassem por detrás da lã fina de seu suéter.

Ela era uma coisinha pequena e selvagem, Gabriel observou, cada vez mais surpreso. Tão pequena. Tão atraente. delicada. Completamente

Gabriel sentiu em seu



corpo a força daquele desejo e

continuava a segurar seus dedos delicados enquanto pegava a garrafa gelada com a outra mão. Nenhum dos dois disse nada a caminho do quarto.

— Não, por favor... — Bella protestou timidamente quando Gabriel ia acender a luz da cabeceira.

Uma cama de quatro colunas! Uma verdadeira antiguidade, não se deixava enganar. Assim como as cortinas de brocado dourado que se fechavam à sua volta.

Que diferença fazia se a cama e as cortinas eram antigüidades genuínas ou não? Não deixava de ser uma cama. Uma cama que Bella não tinha dúvidas de que compartilharia com Gabriel Danti. Pelo modo como o olhar dele estava quente, não demoraria mesmo.

Isso era loucura total. Deliciosa loucura!

— Quero poder te ver enquanto fazemos amor, Bella — disse bem próximo a ela, mas sem tocá-la. O calor de seu corpo entorpecia seus sentidos. — Pode ser? — pediu com a voz rouca. — Posso tirar minha roupa primeiro, se isso a deixa mais à vontade.

Só Deus sabia o quanto Bella queria vê-lo nu.

— Tira, sim — pediu, ofegante.

Ele acendeu a luz da cabeceira, que inundou o quarto com uma cor dourada, e começou a desabotoar a camisa preta.

Bella olhava atentamente os movimentos de seus braços longos e esguios. Cada botão aberto revelava a musculatura rígida do peito coberto de pelos escuros de Gabriel. Eles tomavam-se mais densos ao redor do umbigo e tomavam a desaparecer dentro da calça preta.

Por puro instinto, em um impulso, Bella tocou seu peito para sentir a rigidez de sua carne. Sua pele estava quente, febril. Seus músculos endureceram quando as mãos de Bella passaram sobre eles para tirar sua camisa, que foi lançada ao chão.

Gabriel era lindo como o anjo que inspirou seu nome. Devastadoramente belo.

Bella queria ver mais. Queria vê-lo por inteiro.

Tinha as mãos um pouco trêmulas ao abrir o zíper da calça. Sentiu sua ereção sob a cueca preta. Ele respirou fundo ao sentir o toque suave de seus dedos.

Ele segurou a mão dela.

— Sente como eu te quero , Bella. Sente!

Ela olhou para ele, seus olhos estavam em fogo. Bella nunca estivera tão certa do que fazia quando começou a tirar a última peça de roupa e libertou seu membro.

Era longo, grosso e incrivelmente rígido em suas mãos.

Gabriel estava perdendo o controle. Gemia baixinho, fechou os olhos e trincou os dentes. Estava totalmente concentrado nas carícias de Bella. Mas o que mais queria era ver Bella, tocá-la com a mesma intimidade com que ela o tocava.

Ele sustentou seu olhar enquanto ela recuou e desabotoou seu suéter. Tirava-o lentamente, passando pelos seios e depois pela cabeça, jogando-o, em seguida, sobre a pilha de roupas no tapete.

Gabriel ficou sem ar empinados. Tinha os cintos tão fina, que Gabriel



ao olhar para seus seios mamilos rosa-escuros e uma teve a certeza de que caberia

inteira entre suas mãos.

Ele inclinou a cabeça para beijar-lhe os seios e conseguia ver a reação de Bella ao passar sua língua em tomo do mamilo antes de enfiá-lo inteiro em sua boca.

Bella estava perdida. Total e completamente perdida ao puxar a cabeça de Gabriel a seu encontro. Segurava-o pelos cabelos, e o prazer que sua língua causava se derramava sobre ela em ondas sensuais que desciam queimando até chegar entre suas coxas. Gabriel guiou sua mão até ali e, com ela, fazia uma leve pressão. Bella mal conseguia respirar quando ele encontrou o centro de seu prazer de modo certo.

Ela não tinha ideia de qual dos dois tirou seu jeans e sua calcinha, assim como não conseguia lembrar como foram parar deitados na cama. Os corpos colados um ao outro, as pernas entrelaçadas, e eles beijavam-se loucamente.

Bella parou de respirar quando a mão de Gabriel abriu suas coxas e começou a tocar e afagar a pequena protuberância sensível aninhada ali.

Seus sentidos se entorpeceram pela intensidade de sua excitação. Os dedos de Gabriel moviam-se profunda e ritmicamente dentro dela, e Bella explodia em espasmos de inimaginável prazer. Virava a cabeça de um lado para o outro no travesseiro, seus dedos apertavam os lençóis e parecia que aquele prazer nunca teria fim.

E não teve mesmo... Gabriel foi para cima dela, olhando em seus olhos enquanto entrava, pouco a pouco, em seu corpo palpitante, até tomá-lo por inteiro. Ele começou a mexer-se dentro dela, com movimentos lentos e calculados, e foi aumentando a intensidade. Bella recebia suas fortes investidas e começou a alcançar o clímax pela segunda vez.

Seus olhos aumentaram e ficaram de um violeta escuro enquanto seu orgasmo começava. Dessa vez, o prazer era mais profundo, quase doloroso em sua intensidade. Gabriel diminuiu o ritmo de sua penetração, deixando Bella no limite do insuportável, atrasando o clímax para poder admirar seu prazer.

Gabriel fechou os olhos com o poder de seu orgasmo explosivo, violento. Seus quadris continuaram a se mover muito depois de ele ter acabado, pois continuava rígido dentro dela e o prazer ainda percorria todo seu corpo.

Quando não podia mais agüentar, quando sentiu que iria morrer se aquela sensação intensa não passasse, Gabriel desabou sobre os seios de Bella, virando-se apenas para puxar os lençóis para cima deles. Dormiram exaustos com seus corpos ainda unidos.

— Hora de acordar, Bella.

Ela já estava acordada. Na verdade, acordara há alguns minutos e estava tentando lembrar com quem estava ali.

Gabriel Danti...

Só a lembrança desse nome trazia imagens da noite que passaram juntos. De acordar ao amanhecer e encontrá-lo mais uma vez rígido dentro dela, com um olhar interrogativo.

Interrogação que ela respondeu em silêncio, apertando as coxas enquanto suas bocas se fundiam.

A segunda vez em intensa que a primeira, e



que fizeram amor foi ainda mais Bella não acreditava que algo

pudesse se comparar com aquela primeira vez!

Mas, ao acordar sozinha naquela cama de quatro colunas e ouvir o som do chuveiro denunciar onde Gabriel estava, ela não sentiu a euforia esperada depois de uma noite de puro prazer. Em vez disso, foi invadida por uma sensação estranha.

Na noite anterior, fizera amor com Gabriel Danti. Campeão de Fórmula Um. Herdeiro do império vinícola Danti. Enquanto ela era a filha mais velha de um médico de interior inglês, em vias de alcançar uma graduação em Arte e História.

Além disso, Bella sabia estar longe de ser como as modelos e atrizes loiras de pernas longas que Gabriel acompanhava a festas glamourosas e pré-estréias de filmes. As revistas estavam sempre mostrando fotografias dele com essas mulheres, a mais recente era a modelo Janine Childe.

Então, ela e Gabriel não tinham absolutamente nada em comum! Pelo menos fora do quarto...

Na luz fria do amanhecer, Bella enrubesceu até a raiz dos cabelos ao reviver cada uma das carícias da noite anterior. Ela deveria ter pensado em todos os motivos pelos quais não deveria estar ali antes de ter ido para cama com ele. Provavelmente o teria feito se não tivesse ficado tão maravilhada com seu charme latino. Se não tivesse sido aprisionada pela beleza de seu rosto e corpo.

— Bella? — Gabriel voltou a chamar ao sentar-se na cama. — Acorda, para que eu possa me despedir direito.

Despedir-se?

Bella abriu os olhos para olhar para Gabriel, que estava sentado ao seu lado na cama. Ficou aliviada pelo lençol estar escondendo sua nudez quando viu que Gabriel estava totalmente vestido. Usava uma camisa pólo preta que realçava a largura de seus ombros e de seu peito e um jeans de cintura baixa. Seu cabelo ainda estava molhado do banho.

Gabriel a olhava com um sorriso estranho, mais uma vez fascinado por sua beleza. Como era pequena e curvilínea... Como era quente...

Ficou excitado ao lembrar como Bella se entregara a ele na noite anterior. Como suas próprias reações ficaram mais profundas e intensas por causa disso.

Ele afastou sua franja do rosto e a beijou bem devagar. Tinha a expressão pesarosa quando ergueu a cabeça.

— Agora eu tenho que ir, Bella, senão vou chegar atrasado em Silverstone — murmurou com voz rouca. — Mas vou te ligar mais tarde, pode ser?

— Tudo bem — ela suspirou.

Gabriel estava relutante, como que consciente dos minutos que se passavam enquanto admirava a nudez de Bella através do lençol. Sabia que tinha que resistir à tentação que ela representava.

— Minha empregada vai chamar um táxi para você quando estiver pronta para sair — disse em modo abrupto. Lutava contra a vontade de mandar o treino às favas e continuar na cama com Bella. — Já que não posso te levar em casa, deixei o dinheiro do táxi em cima da mesa — acrescentou ao lembrar que, até pouco tempo atrás, ela ainda era uma estudante.

— Não é necessário.

— Bella... — Gabriel



franziu as sobrancelhas ao tentar

ler os pensamentos por detrás daqueles olhos violeta.

— Não precisa mesmo, Gabriel — tentou dar a sua voz um tom leve que contrastava com o peso que sentia no peito pela partida iminente de Gabriel.

— Vou te ligar mais tarde, Bella — repetiu com firmeza. Abaixou-se de novo para um beijo de despedida. — Toma teu banho com calma, não há pressa — disse ao sair.

CAPÍTULO UM

Cinco anos depois...

— Impressionante. Mal posso acreditar! — Claudia admirou-se.

— O que é tão incrível? — Bella perguntou. Sua irmã manifestara muito pouca admiração desde a chegada da família em São Francisco, dois dias antes. Mas Bella reconhecia que a vista noturna de São Francisco, do quarto do prestigiado hotel em que estavam, era realmente espetacular. Podia-se até mesmo ver a Golden Gate Bridge iluminada em todo seu esplendor.

— Uau! — Claudia não estava olhando pela janela, e sim para o salão lotado onde acontecia a festa em que eram apresentadas às famílias de seu primo Brian e sua noiva americana, Dahlia Fabrizzi, na véspera de seu casamento.

— Não pode ser... é ele mesmo? — perguntou franzindo a testa. — É verdade que tia Gloria tem insistido bastante em insinuar que a mãe de Dahlia é bem relacionada, mas, mesmo assim, não posso acreditar.

— Claudia, quer fazer o favor de parar de tagarelar e... — Bella a interrompeu ao virar-se para ver quem estava deixando sua irmã tão maravilhada e o reconheceu de imediato.

Bella não o via há cinco anos. Cinco anos! E ainda assim não teve dificuldade em reconhecer Gabriel Danti. Claudia tinha razão, não poderia ser ele. Não ali. Tinha que ser uma ilusão. Ou talvez apenas um pesadelo.

— É ele! — exclamou Claudia. — É Gabriel Danti, Bella! Dá para acreditar nisso?

Não, Bella não conseguia acreditar. Ela não queria acreditar. Talvez não fosse ele, só alguém parecido.

A altura era a mesma, mas o cabelo estava muito mais curto do que lembrava. Os olhos escuros eram frios e distantes, apesar de sorrir a cada vez em que era apresentado a outro convidado. O queixo também era o mesmo, mas havia uma cicatriz que ia do olho esquerdo ao maxilar e maculava a beleza daquele rosto.

Ela lembrou ter visto fotos de Gabriel com a mesma cicatriz quando ele saiu do hospital, três meses depois do horrível acidente que pusera fim a sua carreira de piloto de corridas e causara a morte também fora fotografado ao levar de volta à Itália, mas



de dois outros competidores. Ele embarcar no jato particular que o raramente tinha sido visto em

público depois disso. Com o fim de sua carreira de piloto, passara a se dedicar às vinícolas Danti e abandonara a vida de playboy que levava.

— Lembra daqueles pôsteres dele que eu espalhei por todo quarto quando era mais nova? — Claudia riu.

Claro que lembrava, eles a causavam arrepios desde a noite que passara com ele. Seu alívio foi imenso quando Claudia os substituiu por pôsteres de um ator de Hollywood.

— Ele não é deslumbrante? — Claudia suspirou com ar sonhador.

— Adorável — Bella respondeu com falsidade, olhando o homem que estava conversando com seu tio Simon.

Ele era bem mais alto do que seu tio e tinha que se curvar um pouco para poder ouvir o que ele dizia. Era moreno e fascinante, com um corpo flexível que se ajustava perfeitamente ao smoking preto que vestia.

Seria mesmo Gabriel? Pelo modo como sua presença chamou a atenção de todas as convidadas, Bella poderia acreditar que sim. Ela só não queria que fosse realmente ele.

— Seu cabelo está mais curto... Olha só, ele puxa da perna esquerda — exclamou Claudia enquanto Brian o levava para ser apresentado a vários parentes que tinham vindo para o casamento.

— Suas pernas foram completamente esmagadas no acidente — Bella comentou em voz baixa.

— Com todo seu dinheiro, poderia ter dado um jeito nisso — observou. — Sabe, Bella... ele me lembra alguém... — acrescentou, pensativa.

— Provavelmente Gabriel Danti! — Bella disse em tom irônico ao conseguir vencer o temor que a dominara. Deu os braços à irmã para conduzi-la ao bar. — Vamos pegar mais champanhe.

— Você não está curiosa em saber se é ele mesmo? Claudia perguntou, zombeteira. Tinha quase a mesma altura de Bella, mas seu cabelo era mais curto, embora também escuro. Seu vestido azul, na altura dos joelhos, era da mesma cor de seus olhos.

— Nem um pouco — negou com firmeza. Encaminhou-se decidida para longe do lugar em que um monte de pessoas se agrupava em torno do homem que parecia ser Gabriel Danti.

Claudia deu uma risadinha afetuosa enquanto elas esperavam que trouxessem suas taças.

— Minha irmã que odeia os homens!

Bella levantou as sobrancelhas.

— Não odeio todos os homens. Só os que já passaram pela puberdade.

— Exato! — Claudia abriu um sorriso largo. — Estou em dúvida se vou até lá cumprimentar o Brian e ver se ele pode me apresentar ao... Espera aí... — Olhava sobre os ombros de Bella. — Não acredito que o nosso querido primo está trazendo ele aqui para nos conhecer! — Seu rosto brilhou de excitação.

— Não! — Bella não acontecendo. Ela não queria parecia com Gabriel Danti,



podia acreditar que isso estava nem olhar para o homem que se quanto mais ser apresentada a

ele.

— Quero que conheça as duas mulheres mais bonitas que conheço depois de Dahiia — Brian disse em modo afetuoso. — Bella, Claudia, quero apresentá-las ao primo de Dahiia. Gabriel Danti. Gabriel, minhas primas Claudia e Isabella Scott.

Era Gabriel Danti mesmo!

Bella não conseguia respirar. Deu um branco total em sua cabeça. Seus joelhos viravam geléia. Na verdade, nada nela parecia estar funcionando direito. Para sua sorte, Claudia já havia se adiantado avidamente e continuava dizendo entusiasmada a Gabriel como adorara acompanhar sua carreira na Fórmula Um, o que deu a Bella tempo de retomar o ar. Reconheceu o sotaque familiar enquanto ele dava uma resposta educada e um pouco desdenhosa a sua irmã.

Talvez não se lembrasse dela, pensou ansiosa. Claro que não se lembraria!

Por que deveria lembrar de uma estudante de Arte e História chamada Bella com quem dividiu a cama por uma noite? Já que não telefonara, como prometera, ela só podia deduzir que a esquecera de imediato.

— Bella...? Brian chamou, já que ela continuava de costas para ele e seu convidado.

Bella respirou fundo, pois sabia que não tinha escolha a não ser virar-se e encarar o homem que há muito esquecera, assim como ele a ela.

A expressão de Gabriel era de uma polidez fria quando Isabella Scott virou-se em sua direção.

— Senhorita Scott — disse ao apertar sua mão. — Ou devo chamá-la de Isabella?

— Eu...

— Todos a chamam de Bella — Claudia esclareceu, prestativa.

— Posso chamá-la assim? — Seus olhos escuros e frios a aprisionavam.

Os olhos cor de violeta de Bella eram emoldurados por grossos cílios escuros da mesma cor da cascata de cabelos que descia até sua cintura.

Ela piscou para livrar-se da intensidade do olhar de Gabriel e voltou sua atenção para algo do outro lado da sala.

— Pode ser Bella — respondeu.

Isabella Scott parecia segura de si e incrivelmente linda em um vestido da mesma cor de seus olhos e, se Gabriel não se enganava, seu queixo pequeno e pontudo estava um pouco erguido em modo desafiador ao se olharem.

— Mais convidados para cumprimentar — Brian Kingston resmungou olhando para a sala. — Você me dá licença, Gabriel? Estou certo de que Bella e Claudia vão adorar entretê-lo. — Lançou um olhar brincalhão para a mais nova das duas e foi ficar ao lado de sua noiva.

Gabriel olhava firmemente para Bella com ar provocativo.

— Você vai?

— Vou o quê? — franzindo o cenho, irritada.



perguntou em modo abrupto,

— Gostar de me entreter — respondeu em um frio modo zombeteiro.

Faíscas brilharam em seus olhos.

— Está precisando de distração, sr. Danti?

— Na verdade, não acho que vou ficar tempo suficiente para que isso seja necessário — admitiu.

Gabriel não tinha a intenção de comparecer à festa daquela noite, mas seu pai pedira, de última hora, que representasse os Danti, já que não se sentia muito bem para ir à festa nem ao casamento do dia seguinte. Gabriel concordou com relutância em ir em seu lugar. Sua intenção era permanecer apenas o mínimo de tempo exigido pelas regras de cortesia.

Gabriel Danti não ficaria por muito tempo... Bella alegrou-se aliviada.

— Estou certa de que Claudia e eu podemos nos sair bem em uma conversa de alguns minutos, senhor Danti.

Gabriel fez uma inclinação afetada com a cabeça antes de voltar sua atenção para Claudia.

— Está gostando de sua visita a São Francisco, Claudia?

Bella deixou o ar sair de seus pulmões em um suspiro trêmulo quando se sentiu libertada do intenso olhar de Gabriel. Usou aquele breve momento de pausa para observá-lo melhor.

O homem que ela conhecera cinco anos antes possuía a beleza magnética de seu homônimo angelical. Além de uma autoconfiança indolente e de um charme que eram muito cativantes. E uma sensualidade quente naqueles olhos castanhos que despiam uma mulher com um passar de olhos.

Ou, na experiência de Bella, fazia com que uma mulher quisesse se despir para ele!

O homem que falava, todo gentil, com Claudia ainda possuía aquela beleza magnética. A pálida cicatriz do lado esquerdo de seu rosto só acrescentara um ar de perigo a sua atração! Seus olhos, no entanto, não tinham mais aquela cor quente e sensual de chocolate derretido, tornaram-se de um marrom sem emoção. E o charme indolente e a autoconfiança foram substituídos por um distanciamento frio e arrogante.

Até onde Bella sabia, Gabriel nunca se casara, embora ela não tivesse se dado o trabalho de procurar saber algo sobre sua vida desde que se separaram, naquela noite.

De que serviria? Os dois não tiveram nada além de uma noite de intensa paixão.

— Aceita um drinque?

Bella o olhou com olhos sobressaltados e franziu um pouco o rosto quando viu a bebida que ele trouxera. Champanhe. Tinha que ser champanhe?

— Obrigada — aceitou, constrangida. Enrubescou ao pegar a taça, tendo o cuidado de evitar que seus dedos tocassem os dele.

Sua boca se retorceu ao perguntar com certo deboche:

— Também é sua primeira visita a São Francisco, Bella?

— É.



— Você gosta da cidade?

— Gosto muito.

— Conheceu muitos lugares desde que chegou?

— Alguns.

Gabriel contraiu os olhos ao notar suas respostas lacônicas.

— Talvez...

— Desculpe interromper, Gabriel — disse sua prima Dahlia — Meu irmão, Benito, está ansioso para conhecer Claudia melhor.

—É mesmo?—Claudia olhou para o outro lado da sala, onde Benito estava de pé a observá-la atentamente.

Bella sentiu que começava a tremer, dominada por uma sensação de desgraça iminente. Se Claudia saísse, Bella ficaria sozinha com...

— Você não se importa, não é, Bella? — Os olhos de Claudia brilhavam de excitação. Ela havia confidenciado a Bella, após ter sido apresentada a Benito na noite anterior, que gostaria muito de conhecer melhor o irmão mais velho de Dahlia.

Estava claro que a atração era recíproca, o que não ajudava em nada Bella, que não queria ser deixada a sós com Gabriel Danti de jeito nenhum!

— Eu asseguro que sua irmã estará perfeitamente segura comigo, Claudia — Gabriel respondeu em tom de brincadeira, antes que Bella pudesse dizer qualquer coisa.

Bella olhou para ele. Ainda não tinha a menor idéia se Gabriel lembrava dela ou não. Nem queria saber! Ela se lembrava dele, e isso já era ruim o suficiente!

Mas, antes que pudesse acrescentar algo à resposta de Gabriel, Claudia apertou seu braço em agradecimento.

— Obrigada, Bella — falou, e acompanhou Dahlia até onde o belo moreno Benito estava aguardando.

O súbito silêncio que se instalou após a saída das duas parecia ensurdecedor a Bella.

A sala estava cheia. Uns cem convidados riam e conversavam com antigos conhecidos ou pessoas recém-apresentadas. Mas, para Bella, era como se ela e Gabriel estivessem sozinhos no Ártico. O ar em torno deles lhe parecia de um frio glacial!

— Aqui ao lado tem uma sala mais reservada onde poderíamos conversar — Gabriel disse abruptamente.

Bella estava apreensiva e sabia ser uma precaução justificada ao ver que Gabriel tinha o olhar gélido e a boca, que uma vez considerara tão sensual, era uma rígida linha fina sobre o queixo partido.

Umedeceu os lábios, subitamente secos.

— Obrigada, sr. Danti, estou muito bem aqui.

Seus olhos tomaram-se ainda mais frios ao apertar seu braço.

— Foi uma afirmação de intenção, Bella, não uma pergunta — disse de modo firme e começou a andar em direção à saída com Bella ancorada a seu lado. Mal se notava o defeito em sua perna.

— Mas...



— Você quer mesmo ter essa conversa aqui na frente dos outros convidados? — perguntou, asperamente, ao alcançarem o meio da sala.

Bella engoliu em seco ao notar um brilho de raiva em seus olhos.

— Não faço a menor idéia sobre que conversa você está falando.

— Ah, eu acho que você faz sim, Bella — respondeu ameaçadoramente.

Bella também achava que sabia! Ela só desejava não saber, mas o comportamento de Gabriel desde que Claudia e Dahlia saíram indicava que ele se lembrava dela.

CAPÍTULO DOIS

— Eu realmente não imagino o que nós dois teríamos a conversar, sr. Danti — Bella disse de modo afetado, ao passo que ele estava relaxadamente sentado numa poltrona em frente a ela, na salinha de recepção logo abaixo de onde a festa acontecia.

— Considerando nossa antiga familiaridade, se posso chamar assim, acho que seria um bom começo parar de me tratar por senhor nesse tom de voz superior.

Ela estava sentada de maneira rígida e ereta. Arqueou as sobrancelhas esperando parecer interrogativa.

— Nossa antiga familiaridade?

— Não faça joguinhos comigo, Bella.

— Eu não tinha certeza de que você se lembrava de que já nos conhecemos antes.

— Ah, eu me lembro — ele resmungou. Ela engoliu em seco antes de voltar a falar.

— Eu também, Gabriel — admitiu debilmente. Ele deu um sorriso sem humor.

— Você nem imaginava que eu estaria aqui esta noite, não é?

— E por que deveria? O sobrenome de Dahlia é Fabrizzi.

— A mãe dela, minha tia Teresa, é a irmã mais nova de meu pai — Gabriel informou.

— Que meigo você ter vindo da Itália para o casamento da sua prima! — disse debochada, retorcendo a boca.

— Não moro mais na Itália, Bella.

Ela o olhou assustada.

— Não?

— Eu passo a maior parte do tempo nas vinícolas Danti, a uma hora de carro daqui, mas também tenho uma casa aqui em São Francisco.

Bella podia adivinhar



onde era a casa em São

Francisco!

Ela e sua família fizeram um tour pela cidade naquela manhã e conheceram uma área chamada Pacific Heights, onde as casas eram grandes, bonitas... e valiam milhões de dólares!

— Você gosta de morar nos Estados Unidos? — perguntou curiosa.

Gabriel deu de ombros.

— Tem suas vantagens.

Bella podia apostar que tinha. E também não podia deixar de se perguntar se a mudança de Gabriel para os Estados Unidos não teria algo a ver com o fato de Janine Childe, a mulher que ele amou, e talvez ainda amasse, também morar na Califórnia.

— Mais alguma informação ou seu questionário chegou ao fim? — perguntou.

Bella se esforçou para manter seu olhar no mesmo nível do dele.

— O que quer de mim, Gabriel?

O que ele queria dela? Era uma pergunta interessante, Gabriel admitiu constrangido. Até ter chegado na festa e visto Bella do outro lado da sala, com a jovem que ele agora sabia ser sua irmã, Gabriel pensava tê-la tirado de sua cabeça. Mas, ao reconhecê-la de imediato, soube que não era bem assim.

Isabella Scott estava ainda mais adorável do que cinco anos antes. A maturidade acrescentou autoconfiança a uma beleza que já era de tirar o fôlego. Seus olhos de cor violeta ainda eram esplêndidos como sempre, seus cabelos ainda eram compridos e cor de ébano, mas agora estavam cortados em camadas que pendiam sedosas sobre seu queixo e pescoço e depois desciam em uma selvagem cascata pelas suas costas. E um olhar atento revelou que sua cintura ainda era fina e contrastava com o volume de seus seios perfeitos.

O que ele queria dela?

Queria não ter notado essas coisas!

Sua boca se endureceu em uma linha severa e intransigente.

— O que você tem a oferecer, Bella?

Ela o investigava com o olhar e ele sabia que Bella veria que estava muito mudado desde seu último encontro.

Seu cabelo escuro estava cortado bem mais curto, mas a cicatriz do lado esquerdo de seu rosto era um lembrete constante, quando Gabriel se olhava na espelho, da culpa que carregava dentro de si nos últimos cinco anos.

Será que Bella sentia a mesma repulsa que ele pela feiúra daquela cicatriz?

— O que eu tenho para te oferecer? — Bella repetiu, incrédula. — Absolutamente nada! — respondeu com desdém.

A mão de Gabriel tocou instintivamente a linha irregular que dividia seu queixo. Pelo menos isso não mudara.

Bella o olhava, carrancuda. Por que ele a estava olhando tão desdenhoso? Fora ele quem a seduzira só porque a mulher que ele realmente queria, a supermodelo Janine Childe, terminara seu relacionamento por estar envolvida com outro piloto de Fórmula Um.

Esse outro piloto era
que aconteceu algumas



Paulo Descari, morto no acidente
horas depois de Gabriel ter

deixado Bella em sua cama.

Janine Child afirmara, na época, que Gabriel causara o acidente por ciúme de sua relação com Paulo Descari.

Embora não estivesse convencida de que Gabriel teria causado o acidente, após cinco anos Bella ainda se encolhia toda vez em que pensava que ele só passara a noite com ela por ter sido deixado de lado. Então, como ousava olhar para ela com aquele desprezo?

— Eu mudei, Gabriel — disse com ar severo.

— Para melhor?

Bella franziu a testa.

— O que...

— Você nunca se casou, Bella? — Gabriel interrompeu seu protesto. Sua boca estava retorcida em modo zombeteiro ao olhar para sua mão esquerda sem aliança. — Vejo que não. Talvez tenha sido melhor assim — acrescentou, desdenhoso.

— Talvez também tenha sido melhor você nunca ter se casado! — ela respondeu incisiva.

Ele deu um sorriso sem graça.

— Talvez.

— Eu acho que ficarmos aqui trocando insultos é, no mínimo, desapropriado ao casamento de Brian e Dahlia amanhã — disse, desafiadora.

Bella ficava deprimida toda vez em que se lembrava do casamento, que se realizaria no dia seguinte. Esperou semanas por aquela viagem a São Francisco, mas reencontrar Gabriel, e saber que ele também iria ao casamento, transformou a ocasião em um calvário pelo qual ela não estava disposta a passar. Mas também não tinha a menor idéia de como escapar disso...

Gabriel observava as emoções se alternarem no rosto de Bella e tentava adivinhar a razão de seu ar apreensivo.

— Seus pais e seu irmão também vieram para o casamento?

— Vieram — confirmou, serenamente.

Ele deu um sorriso cruel.

— E eles, assim como sua irmã, também não sabem que nos conhecemos antes. — Era uma afirmação, não uma pergunta.

— Não. — Ela deu um suspiro.

Gabriel inclinou a cabeça de modo debochado.

— E você prefere que continue assim?

— Prefiro!

— Eles não entenderiam o fato de termos passado uma noite juntos há cinco anos atrás?

— Eu mesma não entendo, por que eles deveriam entender? — Bella observou. — Aquela noite foi totalmente Totalmente — acrescentou fora ardorosa, como fora contrária ao meu modo de ser. com veemência ao lembrar como crédula.



Gabriel quase sentiu uma ponta de simpatia por Bella ao perceber que suas mãos tremiam levemente quando pegou a taça na mesa. O fato de ser champanhe, a mesma bebida que Gabriel uma vez derramara sobre seu corpo e lambera em sua pele macia, o levou a sentir pena de Bella pelo óbvio constrangimento desse encontro inesperado.

Ele deu de ombros de modo antipático.

— Estou certo de que todos temos algo em nosso passado que preferíamos que não tivesse acontecido.

Bella se perguntou se ele estaria se referindo àquele horrível acidente de carro e às acusações de Janine Childe. Mas, quando notou o duro brilho que seus olhos tinham ao olhá-la, e a curva de desdém em seus lábios, Bella se deu conta de que falava sobre ela, que ela era algo que ele não queria que tivesse acontecido em sua vida.

Ela suspirou antes de falar.

— Então concordamos de que seria melhor para ambos se esquecêssemos que nos conhecemos antes? — Ela usou, deliberadamente, a mesma frase que ele dissera para ela naquela noite, há cinco anos.

A severidade de seu olhar era absoluta.

— Se fosse simples assim, Bella... Se fosse simples.

Mas não era. Bella, mais do que ninguém, sabia que não era.

Por mais que odiasse ter encontrado Gabriel de novo, e ter que passar por essa conversa insultuosa, ela agradecia a Deus que esse encontro inicial tivesse acontecido naquela noite. Teria sido muito mais desastroso se acontecesse no casamento do dia seguinte...

Ela se endireitou e afastou sua taça para longe de si para não correr o risco de quebrá-la.

— Vamos resolver isso da maneira mais simples, Gabriel — ela propôs. — Vamos ficar o mais longe possível um do outro durante todo o resto da minha estada em São Francisco.

Que, felizmente, era de só mais três dias. Seu pai não podia ficar por mais de uma semana longe do trabalho.

Gabriel fixou o olhar na pele macia de Bella quando ela jogou os cabelos para trás de seus ombros. Olhava de modo deliberado para o volume de seus seios sobre o vestido justo?

De alguma forma, ele não achava o mesmo.

— Uma dança juntos, Bella, e aí então talvez eu considere sua sugestão — murmurou com a voz rouca.

Arregalou os olhos.

— Uma dança?

— Agora que todos os convidados já chegaram, eles começaram a dançar — observou em tom seco. A música de fundo inicial dera lugar a uma música dance em volume alto.

Bella parecia confusa.

— Você quer dançar

— Por que não? —



comigo?

Gabriel quis saber.

Suas maçãs do rosto estavam pálidas.

— Porque... bem, porque... Você pode dançar? Quero dizer...

—Você quer dizer, levando em consideração que esteja tão incapacitado? — Gabriel perguntou, asperamente. Sua expressão era aborrecida ao notar que ela obviamente percebera que, além da cicatriz no rosto, ele puxava da perna esquerda quando andava.

Não que a deficiência estivesse tão grave quanto cinco anos antes. Gabriel passou meses em uma cadeira de rodas depois do acidente e mais outros meses dolorosos para reaprender a andar. Era um milagre que a cicatriz e um pequeno defeito na perna fossem os únicos sinais visíveis do acidente.

Bella balançou a cabeça com impaciência.

— Você é tão incapaz quanto um tigre prestes a atacar!

— Fico feliz que perceba isso, Bella — E teve a satisfação de ver a cor quente que inundou seu rosto. — Posso muito bem dançar, Bella. Contanto que seja música lenta. — acrescentou desafiador.

Lenta... Bella lamentou consigo mesma. O que Gabriel queria dizer é que podia dançar o tipo de música em que um homem segura a mulher intimamente em seus braços...

— Na verdade, eu estava pensando em ir me deitar.

— Seria um convite para eu me juntar a você? — ele insinuou.

— Com certeza, não! — Ela corou um pouco ao quase gritar sua indignação com a sugestão. Uma reação bastante exagerada para tal tentação...

Ele deu de ombros.

— Então, acho que, quando você for, vou voltar para a festa e pedir a Brian que me apresente a seus pais.

Bella soltou fogo pelos olhos.

— Seu rato! Seu grandessíssimo...

— Eu vou tolerar o xingamento uma vez, Bella. — O tom de Gabriel era cortante. — Mas só uma vez — ele a preveniu. Então, seu tom se abrandou até ficar quase agradável ao relaxar em sua cadeira para tomar a olhá-la zombeteiramente. — Me conceda uma dança ou eu vou pedir para ser apresentado a seus pais.

— Por quê? — ela protestou. — Por que você quer dançar comigo?

— Por curiosidade, talvez?

— Curiosidade em relação a quê? — ela disse, perplexa.

Seu olhar a percorreu lentamente, desde seu cabelo escuro, e seu rosto, até chegar em seus seios.

Bella mal conseguia respirar enquanto era submetida àquela leitura atenta. Levantou subitamente quando não pôde mais suportar.

— Uma dança, Gabriel. E depois disso eu prefiro que você evite falar comigo!

Ele sorriu antes de se

levantar.

— Vou te dizer o que
tivermos dançado.

penso sobre isso depois que



Bella se recusou a dar o braço a Gabriel e manteve-se bem afastada dele enquanto atravessavam o corredor de volta ao salão em que a festa acontecia.

No entanto, ela estava bem atenta a tudo nele. Percebia a zombaria naqueles olhos escuros, o sorriso de satisfação em seus belos lábios, a fenda sexy em seu queixo arrogante, a graciosidade flexível de seu corpo e como se recuperara bem do acidente.

De acordo com os jornais da época, os ferimentos de Gabriel foram gravíssimos. Ambas as pernas e a bacia foram esmagadas. Tivera queimaduras em quase todo o tórax e numerosos cortes no corpo, o pior deles o talho do lado esquerdo do rosto. Mas, para Bella, suas cicatrizes só intensificaram o ar de perigo que Gabriel já possuía antes.

— Perfeito — Gabriel murmurou com satisfação quando começou a tocar uma música lenta assim que entraram no salão lotado. As luzes foram suavizadas, e vários casais já dançavam no espaço que havia sido aberto no meio do salão, inclusive Claudia Scott e seu primo Benito. — Pena que não haja uma música sobre uma dama de roxo — Gabriel brincou enquanto pegava a mão de Bella para conduzi-la ao salão.

— Prefiro que dancemos de modo formal — ela disse de modo inflexível quando ele pôs as mãos em sua cintura para puxá-la contra ele.

— Ninguém nunca te disse que a vida é cheia de contragostos? — ele murmurou. Manteve a mão em suas costas para segurá-la enquanto começavam a mover-se no ritmo da música.

Ela recuou um pouco. Seus olhos brilhavam de raiva.

— Claro que sim. — disse mordaz. — Alguém me ensinou isso muito bem!

Gabriel levantou as sobrancelhas.

— Então você não vai se surpreender ao saber que prefiro continuar dançando exatamente desse modo.

Bella já não se surpreendia com mais nada que pudesse acontecer naquela noite!

Na verdade, ela estava muito ocupada tentando lutar contra a percepção do corpo firme de Gabriel tão próximo ao seu, que era impossível conseguir se concentrar em qualquer outra coisa.

O queixo dele apoiado em seus cabelos, o calor de suas mãos em suas costas e sua cintura... Mesmo que não quisesse, Bella estava consciente de tudo em Gabriel enquanto dançavam. Seu calor. Seu cheiro. Seu hálito quente em sua têmpora.

A sensualidade de seu corpo contra o seu enquanto a conduzia no ritmo lento da música.

E Bella também podia sentir sua própria reação a todas essas coisas. Sua respiração irregular, sua pele supersensível, seus seios intumescidos, os mamilos rígidos e uma sensação quente e profunda entre as coxas.

Era tortura. Tortura total.

Seu desconforto era ainda maior pelo fato de Claudia ter se apercebido de que dançavam tão juntos. Seus acenos de cabeça e sorrisos encorajadores mostravam que pelo menos um membro da família já estava completamente iludido pelo nítido interesse de Gabriel por ela.

Bella soltou sua mão da dele e afastou-se um pouco.

— Acho que já
— falou com o olhar fixo no



dançamos o bastante, não acha?
terceiro botão de sua camisa

branca.

Gabriel apertou os lábios e seu olhar tomou-se glacial ao pensar que já havia dançado o suficiente com Isabella Scott. O suficiente para confirmar que seu corpo ainda reagia à volúpia dos seios de Bella e ao calor de suas coxas contra as dela. Que era tudo o que ele queria saber...

— Talvez tenha razão — ele disse. E se afastou dela no meio do salão.

Bella parecia constrangida com sua retirada abrupta e olhou em volta, consciente de que outros convidados que dançavam lançaram olhares curiosos.

— Você está tentando me embaraçar de propósito — resmungou com irritação. Virou-se e saiu do salão com o rosto vermelho.

— Você manifestou o desejo de parar de dançar. — Gabriel a seguiu até um lugar mais tranquilo.

— Vá embora, Gabriel. Vá embora — repetiu debilmente.

Gabriel a olhou com atenção. O brilho naqueles olhos de cor violeta não parecia mais ser causado por raiva.

— Está chorando, Bella?

— Claro que não — falou em modo brusco. Seu queixo mais uma vez se erguera em desafio ao encará-lo. — Seria preciso muito mais do que o azar de ter te reencontrado para me fazer chorar! — ironizou. — Agora, se me der licença, eu realmente gostaria de ir para o meu quarto.

— Você está hospedada aqui no hotel? — Era uma possibilidade que não havia ocorrido a ele.

Ela contraiu os olhos.

— E daí se estiver?

— Só fiquei curioso, Bella.

— Curioso? — Deu uma risada debochada. — Não lembro de você ser curioso o bastante, há cinco anos atrás, para se interessar por alguém que não fosse você próprio.

A boca de Gabriel estreitou-se, ameaçadora.

— Você está me acusando de ser um amante egoísta?

— Ele parecia ofendido.

—Não, claro que não! — Bella enrubesceu. — Essa conversa é ridícula — acrescentou, ressentida. — É hora de ir. Não vou dizer que tenha sido um prazer revê-lo. Ambos sabemos que não é verdade. — Virou-se e foi embora com a cabeça erguida.

Gabriel observava Bella atravessar a sala para se desculpar com seus tios antes de sair. Seus cabelos longos e sedosos desciam sobre suas costas, o movimento de seus quadris era provocante sob o vestido roxo e suas pernas pareciam bem torneadas em cima de suas sandálias roxas de salto alto.

Não, Gabriel concordou, realmente não foi um prazer encontrar Isabella Scott de novo.

Mas foi alguma coisa...



Bella se obrigou a mover-se de modo calmo ao pedir desculpas a seus anfitriões, Teresa e Pablo Fabrizzi, antes de sair do salão e atravessar o corredor em direção ao elevador. Recusava-se a dar a Gabriel a satisfação de vê-la correr naquele corredor para escapar de seu olhar intenso.

Uma vez no elevador, respirou com mais facilidade ao recostar-se no espelho e apertar o botão para descer ao sexto andar, onde estava hospedada.

Poderia haver algo pior do que Gabriel Danti ser parente da noiva de seu primo?

Bella não conseguia imaginar nada pior.

Ainda não conseguia pensar em um modo de evitar ir ao casamento do dia seguinte. Mas pensaria em alguma coisa. Tinha que pensar.

— Voltou cedo! — Angela, irmã mais nova de Dahlia, a saudou calorosamente quando Bella entrou na sala de estar da suíte que dividia com seus irmãos.

Bella colocou sua bolsa sobre a mesinha da entrada.

— Estou com um pouco de dor de cabeça.

— É uma pena. — Angela levantou-se. Era alta e bonita como sua irmã mais velha.

— E também pensei que você já cumpriu seu trabalho de babá por hoje e talvez queira subir e participar um pouco da festa — Bella acrescentou, calorosa. Angela oferecera gentilmente levar os seis jovens do contingente inglês do casamento a uma pizzeria e depois trazê-los de volta ao hotel e certificar-se de que todos haviam ido para suas camas para dormir.

— Você não se incomoda? — Angela sorriu.

— Nem um pouco. — Bella a assegurou. — Só começaram a dançar agora há pouco — encorajou-a.

— Toma alguma coisa para essa dor de cabeça, hein — Angela recomendou antes de sair da sala.

Bella deu um suspiro trêmulo e levou vários minutos para se acalmar antes de entrar no quarto adjacente, onde seu irmão estava deitado. A luz da cabeceira estava acesa, ele lia um livro.

— Tudo bem. Liam? — Ela parou ao seu lado. Seu irmão de 12 anos sorriu para ela.

— Profundamente adormecido, como pode ver. Bella virou-se e sua expressão se abrandou ao olhar para o ocupante da outra cama. Seu filho de quatro anos, Toby.

Seus cachinhos escuros contrastavam com o travesseiro branco, os cílios do mesmo tom chocolate repousavam sobre suas bochechinhas, respirava em modo profundo com a boca entreaberta e tinha uma covinha adorável em seu queixo.

Uma covinha que Bella sabia que um dia se tomaria uma fenda.

Como a do queixo de seu pai.



CAPÍTULO TRES

— Você não sente a vontade que toda mulher tem de chorar em casamentos?

O pescoço de Bella se enrijeceu ao ouvir a voz de Gabriel bem atrás dela. Estava de pé do lado de fora da igreja com todos os outros convidados, esperando pelos noivos, que posavam para as fotografias.

Por mais que Bella tivesse tentado encontrar uma razão para que ela e Toby não comparecessem ao casamento, fosse uma dor de cabeça sua ou possíveis sinais de febre em Toby, no fim das contas não teve escolha a não ser reconhecer sua derrota quando seu pai os considerou bem e saudáveis. A não ser que se atirasse de um lance de escada, Bella sabia que aquela batalha estaria perdida! O máximo que podia esperar era que Gabriel Danti desse atenção a seu conselho da noite anterior e ficasse longe dela.

O fato de ele estar parado atrás dela mostrava que não!

Bella o viu sentado num banco no fundo da igreja quando chegou com sua família, uma hora antes, para o casamento. Sentado a seu lado estava um homem grisalho cuja semelhança com Gabriel indicava que provavelmente tratava-se de seu pai, o aristocrático Cristo Danti.

Teve um sobressalto ao observar os dois italianos e seu filho irrequieto a seu lado, por reconhecer de imediato como Toby se parecia com seu pai e seu avô.

Assim como Claudia notara na noite anterior, quando comentou que Gabriel a fazia lembrar alguém!

Felizmente, Toby desapareceu com seu tio Liam assim que a missa terminou. Estava brincando sob um carvalho distante no pátio da igreja com o grupo de crianças que saíra para comer pizza na noite anterior.

Fato que Bella notou antes de virar lentamente seu rosto para Gabriel. Escondeu sua reação a como ele estava bonito de terno escuro e camisa branca por detrás de uma expressão neutra ao responder ao seu comentário sobre mulheres chorarem em casamentos:

— Só se fosse por compaixão!

Gabriel deu um sorriso de apreciação ao passar o olhar sobre ela, aprovando seu vestido na altura dos joelhos que se ajustava de modo macio às curvas de seu corpo esguio. Uma flor de seda atrás de sua orelha esquerda prendia seus cabelos.

Ela parecia bela e tranqüila. E muito dona de si.

Uma segurança que Gabriel queria abalar.

— Talvez seja por nenhum homem nunca tê-la pedido em casamento? — ele provocou.

Sua face ficou corada com o insulto. — O que o leva a presumir isso, Gabriel? — ela respondeu. — Talvez eu tenha apenas escolhido não me casar por estar muito ciente do quanto pode ser instável o interesse de um homem... — acrescentou, docemente.



Gabriel contraiu os lábios.

— Talvez você esteja conhecendo os homens errados...

— Talvez. — Seu olhar era desafiador.

Por mais prazerosa que fosse, Gabriel reconheceu que essa disputa com Bella teria que parar. Era o dia do casamento de sua prima, uma ocasião totalmente imprópria para desentendimentos entre seus convidados.

Bella chegara à mesma conclusão.

— Se me der licença, Gabriel, vou voltar para junto da minha família. — Ela o encarou com um olhar duro e questionador quando ele segurou seu braço para impedi-la de ir.

Um nervo pulsava em sua mandíbula ao encará-la.

— Precisamos conversar, Bella.

— Nós conversamos ontem à noite, Gabriel. Que bem isso nos fez?

— Exatamente — ele concordou. — Não podemos prosseguir com esse distanciamento entre nós. Agora nossas famílias estão unidas...

A gargalhada de Bella o interrompeu.

— Meu primo estar casado com sua prima não toma nossas famílias unidas — ela observou com impaciência. — Na verdade, não consigo imaginar outra ocasião em que nos encontraríamos de novo!

Pelo menos, era o que Bella desejava com todas as suas forças. Naquele momento, ela já se consideraria com sorte se conseguisse passar o resto do dia sem que essa situação continuasse.

Era azar que seu pai fosse médico para desmentir a doença que Bella inventara antes para si mesma e para o pequeno Toby. Mesmo que a dor de cabeça estivesse se tornando realidade durante a conversa com Gabriel!

Como poderia ser diferente se ela não fazia a menor idéia de como evitaria que Toby e Gabriel ficassem frente a frente durante a recepção do casamento? Se isso acontecesse, Bella não podia prever qual seria a reação de Gabriel...

Depois de ter sido rejeitada, não tinha a menor possibilidade de ela querer arriscar que Toby também o fosse. E os olhares ameaçadores de Gabriel não ajudavam em nada a acalmá-la.

Olhou além de Gabriel quando ouviu o som da risadinha de seu filho. Descobriu a razão de sua alegria ao ver que Liam o fazia cócegas.

Toby era uma criança alegre, totalmente segura na adoração de sua mãe e de seus avós bondosos, como também de seu tio e tia afetuosos. E Bella esperava que ele continuasse assim.

Os três dias anteriores lhe mostraram como os membros da família Danti eram unidos, o quanto eles valorizavam e amavam seus filhos. Ela se encolheu toda ao pensar no que Gabriel poderia fazer ao se dar conta de que Toby era o resultado de sua única noite de amor com ela, e do quanto já perdera da vida de seu filho...

— Eu realmente tenho que ir, Gabriel. — Ela evitou seu olhar e afastou-se dele para que soltasse seu braço.

Gabriel tinha um ar de afastar. Ouviu sua



desaprovação ao ver Bella se gargalhada suave ao ser

rodeada por um grupo alegre de crianças. Alguns deles eram filhos de seus primos. A semelhança de Bella com o mais alto do grupo o fez reconhecer que era seu irmão, Liam.

Como era estranho que todas essas pessoas de quem ela tinha falado em modo carinhoso há cinco anos, seus pais, sua irmã Claudia e seu irmão Liam, agora fossem uma realidade para ele.

— Uma amiga sua?

Gabriel sorria ao virar o rosto para seu pai. Não deixou transparecer sua preocupação ao notar a palidez doentia em seu rosto.

— Duvido que Bella pense assim — respondeu com ironia.

— Bella? — Cristo levantou as sobrancelhas grisalhas e olhou para onde Bella estava. Ela caminhava enquanto falava com seu irmão e uma das crianças.

— Isabella Scott. Eu a conheci ontem à noite na festa de Dahlia — Gabriel explicou.

De novo, ele deveria ter acrescentado. Mas não o fez, pois sabia que isso só despertaria a curiosidade insaciável de seu pai.

Christo era o patriarca da família Danti e, aos 65 anos e mal de saúde, começava a pressionar para que Gabriel se casasse e tivesse filhos. Assim poderia continuar a dinastia Danti, que o avô de Gabriel começara cem anos antes com as vinícolas da Itália. Foi o próprio avô de Gabriel quem incentivou a instalação de vinícolas nos Estados Unidos, setenta anos antes.

Há quatro anos Gabriel assumira o encargo das vinícolas da Califórnia, depois que seu pai sofrera um infarto. Mas, aos 33 anos, para infelicidade de seu pai, Gabriel ainda não tinha sentido inclinação para casar-se e produzir os herdeiros que continuariam aquela dinastia.

Como consequência disso, Cristo tendia a ver em cada mulher com quem Gabriel falava uma possível mãe de seus netos.

Bella Scott ria ao saber que Cristo a cogitara para tal papel!

Ficou um pouco aliviada quando o café da manhã e os discursos acabaram e os convidados começaram a se dirigir para o salão onde iria acontecer o baile, isso lhe daria a oportunidade, assim esperava, de se ausentar com Toby.

Sua sorte em conseguir manter Toby afastado de Gabriel se mantivera durante a recepção, já que ele e seu pai se sentaram do lado oposto ao que Bella estava com sua família.

A família de Dahlia era italiana. Havia muitas crianças presentes e o casal escolhera que se sentassem em quatro mesas separadas de seus pais. Isso permitia que ficassem livres e que seus pais pudessem comer em paz e socializar com outros adultos. Essa arrumação também tomou impossível saber qual criança pertencia a qual dos pais.

Ou, no caso de Bella, a qual pai...

Ciente da presença de Gabriel do outro lado do salão de recepção, Bella desculpou-se com sua família e se dirigiu até a porta em que Dahlia e Brian estavam últimos convidados. Queria



família e se dirigiu até a porta em de pé, cumprimentando os tirar Toby do local em que fazia

algazarra com as outras crianças e sair sem serem notados.

— Vai embora tão cedo, Bella?

Contara com a vitória cedo demais, Bella admitiu com desânimo quando viu a expressão desafiadora de Gabriel ao bloquear seu caminho até a porta.

— Estou com dor de cabeça — desculpou-se meio sem jeito.

Ele levantou zombeteiramente uma das sobrancelhas.

— Casamentos não combinam mesmo com você, não é?

— É a perspectiva de algum dia ter que ir ao meu próprio que me dá alergia — afirmou, secamente.

Gabriel sorriu. Ele estivera observando Bella atravessar o salão de modo lento e determinado, e adivinhou que era sua intenção ir embora cedo. A idéia de atrapalhar aquela partida o divertia.

— Espero que minha presença não tenha contribuído para o seu... mal-estar.

— De modo algum. — Aqueles olhos violeta o olhavam de modo firme. — Minha dor de cabeça é provavelmente uma reação tardia ao cansaço da viagem.

— Claro — Gabriel falou com a voz arrastada. — Meu pai demonstrou, hoje cedo, o desejo de ser apresentado a você — acrescentou sem muita honestidade.

Sem dúvida seu pai apreciaria a apresentação e tiraria suas próprias conclusões (errôneas), sobre isso. Mas não havia, de modo algum, pedido que acontecesse.

— Seu pai? — Bella estava surpresa com a sugestão. — Ah, acho que não, Gabriel... quero dizer... para quê? — concluiu, desconcertada.

— Por educação, talvez? — sugeriu, brandamente. — Afinal de contas, agora ele é tio de seu primo.

Bella não parecia convencida por aquele argumento.

— Como eu te disse mais cedo, duvido que algum de nós vá se encontrar novamente algum dia.

Ele arqueou as sobrancelhas.

— Nem no batismo do primeiro filho de Dahlia e Brian?

Bella não tinha pensado nisso! Essa situação estava ficando complicada demais. A ponto de ela se perguntar até quando Gabriel iria permanecer ignorante sobre o fato de que tinha um filho pequeno, ou melhor... que ele também tinha um filho! No entanto, ainda não estava pronta para essa explicação, então...

— Provavelmente vai ser só daqui a alguns anos. Quem sabe o que vai acontecer com cada um de nós até lá?

Pessoalmente, Bella estava pensando em emigrar para a Tasmânia!

Ela tentou mais uma vez.

— Tenho que ir, Gabriel.

— Talvez, já que você não se sente inclinada a conhecer meu pai esta noite, gostaria de visitar as vinícolas Danti com sua família amanhã?

Bella ficou paralisada.
Gabriel.



Franzia o cenho ao olhar para

— Por que está fazendo isso? — perguntou.

— Eu só perguntei se você e sua família gostariam de conhecer as vinícolas Danti amanhã — ele reiterou.

— Você não "só pergunta" alguma coisa, Gabriel, e você sabe disso — ela contestou. — Assim como sabe que você é o último homem com quem desejo passar mais algum tempo! — Ela tentava controlar sua respiração para esconder sua agitação.

— O último homem? — ele repetiu, suavemente. Olhava-a com desconfiança. — Por que, Bella? O que eu fiz para merecer tamanha desconsideração? Ou talvez seja minha cicatriz que te causa tanta repulsa? — acrescentou, asperamente.

— Me sinto insultada por você me considerar tão superficial. — Bella respondeu rápido para esconder o fato de que já cometera outro erro no que dizia respeito a esse homem.

Aliás, quando foi que fizera outra coisa...? Toby não havia sido um erro!

Bella ficara pasma e com medo quando soubera que estava grávida. Mas o choque e o medo logo deram lugar ao deslumbramento com uma nova vida crescendo dentro dela. O apoio de seus pais, assim como o de Claudia e Liam, também ajudara. Em especial nos primeiros meses, quando se perguntava o que iria fazer, como iria arranjar-se e, acima de tudo, como ganharia a vida quando tivesse um bebê pequeno para cuidar.

Mais uma vez, seus pais foram maravilhosos ao insistirem para que ela continuasse a morar com eles durante a gravidez, e também por algum tempo após o nascimento de Toby, até que ela tivesse dinheiro suficiente para sustentar a ambos.

A atitude de seus pais em relação a sua gravidez era mais admirável ainda ao levar em consideração que fizeram tudo isso sem que Bella os contasse, ou eles insistissem em saber, o nome do pai da criança...

Mas por quanto tempo eles continuariam a ignorar sua identidade se Gabriel fosse em frente com sua intenção de convidar sua família para conhecer as vinícolas Danti?

Olhava para Gabriel com atenção e percebia com facilidade sua semelhança com Toby. A cor escura de seus cabelos, o mesmo formato de rosto, os olhos escuros e a fenda no queixo. Mas estaria vendo essas semelhanças só porque sabia que era pai dele? Seus pais e seus irmãos também as veriam? Claudia já tinha percebido a semelhança de Gabriel com "alguém", portanto Bella não podia arriscar!

— Tudo bem, Gabriel, vou ficar um pouco mais para que me apresente a seu pai — cedeu, subitamente, antes de acompanhá-lo à sala em que Cristo Danti estava sentado conversando com sua irmã.

Gabriel pensava, contrariado, ao segui-la de perto para certificar-se de que não escaparia, que Bella não tinha respondido a sua pergunta sobre se sentia repulsa por sua cicatriz. Mas não tinha deixado dúvidas sobre ele ser o último homem com quem gostaria de passar seu tempo.

O interessante é que Gabriel já sentira exatamente o mesmo em relação à Bella...

Seu pai interrompeu a conversa e se levantou ao se aproximarem. Gabriel franziu a testa ao notar a palidez ainda maior de seu rosto. O longo vôo desde a Itália e a presença no casamento de Dahlia tiveram um preço alto para a saúde de seu pai.

Gabriel iria sugerir assim que terminasse de

que também fossem embora apresentá-los.



— Papai, quero apresentá-lo a Isabella Scott. Bella, meu pai, Cristo Danti.

Bella ficou sem ar ao olhar para aquele rosto austero e aristocrático, que era tão parecido com o de Gabriel. E com o de Toby também...

— Senhor Danti. — Cumprimentou-o com uma frieza que estava longe de sentir. Só a cor de seu rosto deixava transparecer seu calor interno quando Cristo beijou-lhe a mão de modo galante.

— Tem o nome certo, Miss Scott — murmurou elogioso ao soltar sua mão.

Bella deu um sorriso embaraçado.

— Obrigada.

— Está gostando de sua estada em São Francisco?

— Estou sim.

— Sempre gostei de São Francisco.

— E realmente uma cidade interessante — Bella respondeu sem muita convicção, ciente da presença silenciosa de Gabriel atrás dela.

Não havia dúvida de que ele estava apreciando seu embaraço ao conversar com seu pai. Assim como gostou de obrigá-la a essa apresentação através da ameaça de convidar sua família para conhecer as vinícolas Danti, consciente de que ela não queria sua companhia em absoluto.

— Foi um lindo casamento — Cristo Danti continuou.

— Bella não gosta de casamentos — Gabriel falou pela primeira vez. De modo seco. Levantou as sobrancelhas com ar zombeteiro quando Bella o olhou com a cara feia.

Bella lançou-lhe outro olhar zangado antes de responder:

— Dahlia é uma noiva adorável.

— É sim. — A expressão de Cristo Danti era um pouco estranha ao olhar para seu filho e, mais uma vez, para Bella. — Vai ficar por muito tempo em São Francisco, srta. Scott?

— Só mais dois dias. E, por favor, me chame de Bella — pediu.

— Talvez, antes de ir, você pudesse...

— Mamãe, a vovó e o vovô disseram que você vai embora agora! — Toby reclamou irritado ao aparecer, inesperadamente, a seu lado. Toda a excitação da última semana e ter ficado acordado até tarde na noite anterior o deixaram cansado e um pouco ranzinza.

Bella congelou ao ouvir a voz de seu filho. Como um animal noturno ofuscado pelos faróis de um carro.

Isso não poderia estar acontecendo! Não ali. Não naquele momento!

Bella ficou sem ar. Não conseguia se mexer. Não conseguia falar.

Era pior do que qualquer coisa que pudesse imaginar. Pior do que os pesadelos que atormentavam suas noites desde que reencontrara Gabriel.

— Mamãe? — Gabriel repetiu, incrédulo.

Bella se forçou a
Ficou sem cor quando viu o



mover-se para virar e olhá-lo.
modo como olhava

desconcertado para Toby.

Foi Cristo Danti quem quebrou o gelo quando, com a respiração áspera, começou a ter um colapso, com os olhos abertos e incrédulos em Toby.

Ao olhar para o menino, que era, sem dúvida alguma, seu neto...

CAPÍTULO QUATRO

— Não diga nada! Nem uma palavra! — Gabriel advertiu de modo áspero enquanto andava de um lado para o outro no corredor em que ele e Bella esperavam notícias de seu pai.

Gabriel conseguira segurar seu pai antes que caísse no chão. Bella lembrara a Gabriel que seu pai era médico e saiu correndo para buscá-lo enquanto Gabriel ajudava Cristo a sair da sala com o mínimo de estardalhaço que a circunstâncias permitiam.

Mesmo assim, vários convidados preocupados, incluindo os noivos, os seguiram e ficaram à porta do pequeno aposento vazio que Gabriel encontrara no fundo do corredor para levar seu pai.

Henry Scott, o pai de Bella, lidou firmemente com aqueles espectadores quando se juntou a eles, alguns minutos depois. Mandou os convidados de volta ao salão de recepção, e Gabriel e Bella para o corredor do lado de fora, enquanto examinava seu paciente.

Gabriel teve, assim, a oportunidade de pensar e de lidar com a razão do desmaio de seu pai!

Aquele menino... filho de Bella... Seu filho também...?

Bella se encolheu quando Gabriel parou com seu vai e vem e a olhou acusadoramente. Sabia que não serviria de nada negar o que ficara tão óbvio para Cristo Danti e que o fizera entrar em colapso. Pelo choque de ser confrontado com seu neto.

— O nome dele é Toby. Tobias — detalhou, vacilante. — Ele tem 4 anos.

Gabriel pôs os punhos fechados na cintura.

— Quatro anos e quatro meses para ser exato!

Bella deu um longo suspiro.

— Sim.

Aqueles olhos escuros brilhavam, ameaçadores.

— Onde ele está agora?

Bella endireitou-se de modo defensivo.

— Eu o levei de volta para ficar com minha mãe e Liam. Eu... ele ficou assustado quando seu pai passou mal

Gabriel a olhou



friamente.

— Um choque pode causar tal coisa em um homem que já teve três infartos nos últimos quatro anos!

Bella não sabia disso sobre Cristo Danti. Não que teria feito alguma diferença se soubesse. Nem Gabriel nem seu pai faziam parte de sua vida e da de Toby.

Pelo menos não tinham feito até agora...

Ela não tinha dúvida de que Gabriel iria querer, ou melhor, iria exigir dela algumas respostas. Assim como a expressão de seu pai, ao olhar para Cristo Danti e depois para Gabriel, mostrara a ela que ele também iria querer algumas respostas assim que acabasse de examinar seu paciente.

— Eu não acho que seja a hora nem o lugar de discutir isso, Gabriel...

— A hora e o lugar de discutir isso deveria ter sido há quase cinco anos, quando você descobriu que estava grávida!

— Que eu me lembre, há quase cinco anos, nessa época você não estava mais por perto para conversar.

— Foi bastante divulgado que eu estava na Itália na época, nas vinícolas Danti, me recuperando dos ferimentos que sofri no acidente de carro!

Os olhos de Bella brilharam num violeta-escuro.

— E você realmente acha que eu iria segui-lo até lá para contar a novidade?

— Você não tinha o direito de me esconder a existência do meu filho! — Um nervo saltou na boca cerrada de Gabriel.

Ela balançou a cabeça.

— Você abdicou do direito de saber sobre o Toby quando nunca me telefonou como prometeu e por só ter passado aquela noite comigo por despeito e ciúme da relação de sua ex-namorada com Paulo Descari!

O rosto de Gabriel escureceu de modo ameaçador.

— Eu...

— Será que vocês poderiam deixar essa discussão para mais tarde? — Henry Scott abriu a porta do cômodo em que Gabriel pôde ver seu pai deitado em um dos sofás. — Eu acho que o que seu pai teve foi só um choque, e não um ataque do coração, sr. Danti. Mas, por precaução, eu gostaria de levá-lo a um hospital para fazer um check-up.

— Papai? — Bella olhou para seu pai com hesitação.

Ele deu um sorriso tranquilizador.

— Está tudo bem, Bella — disse, gentilmente. — Por enquanto, vamos nos concentrar apenas em levar o sr. Danti ao hospital, certo?

Para Bella, ficou óbvio que seu pai compreendera a ligação de Toby com os Danti.

O que seu pai pensaria a seu respeito?

Mais ainda, o que seu pai acharia do fato de Gabriel Danti ser o pai de seu neto?

— Eu gostaria de ver o meu filho.

Bella havia ficado no hotel para colocar Toby para dormir quando seu pai acompanhou Cristo Danti ao Sabia, ou melhor, tinha voltaria assim que estivesse



hospital. Mas nem tentou dormir. absoluta certeza de que Gabriel certo da recuperação de seu pai.

Eram quase duas da manhã, mas Bella ficara esperando pela batida na porta da sala que ficava entre o quarto que dividia com Claudia e o quarto de Liam e Toby. Trocara o vestido que usara na festa por um jeans e uma camiseta preta.

Gabriel parecia abatido, para dizer o mínimo. A cicatriz estava mais visível em suas feições marcadas, e seus olhos furiosos a olhavam, ameaçadores.

Bella escancarou a porta para que Gabriel pudesse entrar.

— Toby está dormindo — disse em tom calmo ao fechar a porta e virar-se para encará-lo.

— Gostaria de vê-lo mesmo assim.

— Como está seu pai?

— Os exames mostraram que o diagnóstico de seu pai estava correto. Foi um choque o que meu pai teve, não um infarto. Ele vai passar a noite no hospital, em observação. A previsão é de que deixe o hospital amanhã de manhã. Isabella...

— Meu pai voltou do hospital com você? — Bella já tivera uma longa conversa constrangedora com sua mãe e não sabia se estava pronta para uma outra conversa com seu pai assim que Gabriel fosse embora.

Gabriel baixou a cabeça.

— Ele me mandou dizer que fala com você amanhã.

— Ele sabia que você estava vindo para cá? — Embora tenha feito a pergunta, Bella sabia a resposta.

Como Gabriel poderia saber em que suíte ela estava se seu pai não tivesse dito? Gabriel contraiu os lábios.

— Sim, ele imaginou que eu quisesse ver meu filho antes de ir.

Bella encolhia-se toda vez que ele dizia isso. Não importava qual fosse sua participação biológica, Toby era seu filho, não de Gabriel.

Ela balançou a cabeça de modo negativo.

— Não acho que seja uma boa idéia.

Gabriel deu uma risada de desdém.

— Qualquer consideração que eu pudesse ter pelo que acha acabou no momento em que descobri que você me escondeu a existência de meu filho durante mais de quatro anos! — Ele não fez nenhum esforço para esconder seu contentamento.

Ele tinha um filho!

Gabriel ainda achava incrível que tal pessoa existisse. Que houvesse um menininho de cabelo ondulado no quarto ao lado, com seus olhos e cabelos escuros e um furinho no queixo...

A convivência com ele lhe tinha sido negada por mais de quatro anos, mas Gabriel não permitiria que isso continuasse nem por um minuto a mais. Nem mesmo por um segundo!

— Onde é que ele está, Isabella? — perguntou, furioso. O olhar de pânico de Bella em direção à porta à direita foi o suficiente para que Gabriel caminhasse, determinado, para lá.

— Onde você está



indo?

Gabriel ignorou o protesto de Bella e abriu a porta devagar. Reconheceu o garoto que dormia na primeira cama como Liam Scott e depois olhou para o menino menor que estava na outra cama.

Ficou com um nó na garganta ao ver o menino que, agora, sabia ser seu filho. Toby. Tobias.

Ele era lindo, Gabriel admitiu. Absolutamente lindo. Uma perfeita combinação de seus pais.

Toby tinha a mesma cor de cabelo de Gabriel e a covinha no queixo que um dia se tomaria igual à fenda do queixo de seu pai e de seu avô. A maciez de suas sobrancelhas e os cílios longos eram de sua mãe, assim como a boca perfeita com o lábio superior volumoso.

Era seu!

Aquela criança era carne de sua carne. Sangue de seu sangue.

Só o que Bella pôde fazer foi ficar de pé em modo desamparado enquanto Gabriel ajoelhou ao lado da cama de Toby. Seu protesto ficou preso na garganta ao ver Gabriel estender a mão para tocar o menino. Acariciou a bochecha rechonchuda de maneira tão leve, tão terna, que Toby nem se mexeu.

Seu coração ficou partido por ver a expressão de amor que suavizou as feições de Gabriel. E o amor que brilhava em seus olhos ao continuar a olhar, maravilhado, para o filho.

E ela não teve dúvidas de que os anos em que dividira Toby somente com sua família haviam acabado...

— Preciso de uma bebida — Gabriel afirmou categórico ao deixar relutante a cabeceira do filho e voltar para a sala de estar. Sem esperar pela resposta de Bella, dirigiu-se ao minibar e pegou uma garrafinha de uísque, que colocou em um copo e bebeu de um só gole. — Então, Isabella — disse com firmeza. — O que sugere que façamos em relação a esta situação?

— Que situação? — ela repetiu, agressivamente. Estava de pé do outro lado da sala com uma postura defensiva.

Gabriel a olhava com os olhos semicerrados. Havia feito amor com essa mulher há pouco mais de cinco anos. Dessa noite, resultara uma criança. Uma criança de quem ela escondera a existência. Só isso bastava para que não merecesse nenhuma compaixão dele.

Contraíu os lábios.

— A situação de Toby, mesmo que você tenha se decidido pelo contrário, é a de que ele merece conhecer ambos os pais. E não só um deles!

Estava transtornada, mas mantinha a postura defensiva.

— Como eu já expliquei...

— Como já explicou, eu perdi o direito de conhecer meu próprio filho porque você acha que só fomos para a relação de minha ex-Gabriel repetiu sua cama por despeito e ciúme da namorada com Paulo Descari. — acusação anterior. — Nem



despeito nem ciúme faziam parte das minhas emoções naquela noite, Isabella — acrescentou. — E também não sentia tais emoções no dia seguinte, quando o acidente aconteceu — ele alfinetou, propositalmente.

Os lábios de Bella ficaram secos ao perceber sua agressividade contida.

— Não sugeri que sentisse, Gabriel. Foi você.

Ele deu um risinho mordaz.

— Não podia ser diferente, ao levarem-se em conta as declarações de Janine depois do acidente — vociferou. — Mas talvez você prefira acreditar que provoquei o acidente que causou a morte de outros dois homens do que acreditar na minha palavra sobre o ocorrido naquele dia.

Bella empalideceu. Não, é claro que ela não preferia acreditar que Gabriel tivesse causado o acidente de modo deliberado. Ela não acreditava nisso! Ele podia ser culpado de muitas coisas, mas Bella nunca acreditara que ele fosse culpado por aquilo.

Gabriel a olhou com frieza.

— Eu não causei o acidente, Isabella — ele repetiu com firmeza. — Essa foi a acusação histórica de uma mulher que tirou vantagem do fato de eu ter ficado inconsciente durante dias após o acidente, e, portanto, incapaz de negar qualquer acusação.

E aquela acusação também não tinha sido o motivo pelo qual Bella não se esforçara para entrar em contato com ele após o acidente...

Como ela poderia ter simplesmente chegado no hospital e pedido autorização para ver Gabriel quando eles só tinham passado uma noite juntos?

Se Gabriel quisesse vê-la de novo, Bella pensara, ele entraria em contato com ela como disse que faria. Até que fizesse isso, se assim escolhesse, ela continuaria a levar sua vida da melhor maneira possível.

Sua gravidez foi algo que Bella simplesmente não levava em conta ao tomar esta decisão.

Semanas depois, quando sua gravidez fora confirmada, Bella fora obrigada a fazer escolhas, tanto para ela quanto para o bebê. O fato de Gabriel não ter telefonado só reforçara a suspeita de Bella de que ele não se interessaria por eles. E que, se o fizesse, teria o poder de lhe tirar o bebê, o que Bella nunca permitiria que acontecesse. Mas agora era tarde, tarde demais, para que ele explicasse ou desfizesse essas escolhas...

Gabriel olhava as emoções que perpassavam o belo rosto de Bella, muito efêmeras para que pudesse discerni-las com exatidão.

— Eu não causei o acidente, Isabella, mas isso não quer dizer que não tenha carregado comigo todos os dias a culpa pelas mortes de Paulo e Jason.

— Mas por quê? — Ela parecia confusa.

Gabriel virou-se para olhar a vista de São Francisco pela janela.

Como ele poderia explicar para ela o que sentira cinco anos antes, quando soubera das mortes de Paulo Descari e Jason Miller e das acusações de Janine?

Além disso, Gabriel se sentira desesperado, e até mesmo desamparado, pela gravidade de seus ferimentos. Os cortes e as queimaduras que ainda eram visíveis passados cinco anos, bem como a cicatriz em seu rosto e outras



espalhadas em seu peito, suas costas e suas pernas. O esmagamento de seus quadris e de suas pernas o deixara preso a uma cama por meses, com o risco de não voltar mais a andar.

O pior de tudo, pior até do que as mortes de Paulo e Jason e a traição de Janine, era saber que aquela noite Juntos significara tão pouco para Bella que...

Não!

Gabriel se recusava a continuar. Não pensara em Bella durante quase cinco anos. Não iria, não poderia, pensar nisso agora.

Agora pensaria somente em Toby. Em seu filho. E na segunda traição de Bella... Virou-se para encarar Bella. Sua expressão era implacável.

— Toby é só o que importa agora — disse com frieza. — Volto às 10h amanhã, ou melhor, hoje — corrigiu. — Esteja pronta com Toby nesse horário para me acompanhar

— Não vou a lugar nenhum com você, Gabriel. Nem Toby — Bella recusou de imediato.

— Nesse horário, quero você e Toby prontos para me acompanharem em uma visita a meu pai. O avô de Toby — acrescentou, asperamente.

A segunda recusa de Bella calou-se em seus lábios.

Ela havia falado com sua mãe mais cedo. Ou melhor, sua mãe tinha falado com ela. Numa conversa em que afirmou que sua relação com Gabriel era um problema deles e que cabia somente aos dois resolver. Mas que, como avó, sentia compaixão por Cristo Danti só ter conhecido o próprio neto naquela noite. E por essa descoberta tê-lo tocado de modo tão profundo, que fizera com que entrasse em choque.

Fato irrefutável contra o qual Bella não tinha como se defender.

Nem agora, nem antes. Estava com os ombros tensos.

— Antes de qualquer coisa, quero dizer como lamento que você use de chantagem emocional para me convencer a fazer o que quer...

— Você prefere que eu exija judicialmente? — Gabriel desafiou.

Bella se recusava a desviar o olhar dele.

— Isso levaria meses. Nesse meio tempo, eu já estaria a salvo de volta à Inglaterra.

— Posso pedir a meus advogados que providenciem uma intimação imediata para impedir que você e Toby deixem o país — advertiu. — Sou um Danti, Isabela — a lembrou.

Os olhos de Bella soltaram faíscas pela ameaça.

— Apesar de não aprovar seus métodos, conheço muito bem os direitos de seu pai como avô de Toby...

— Mas não os meus como pai! — Gabriel estava tão furioso, que seu corpo e sua boca estavam rígidos.

Bella o olhou com tristeza. Sabia que a conversa só colocava entre eles uma distância ainda maior do que o abismo que já existia antes.

Ao reencontrar soubera que ele não era se sentira tão atraída cinco



Gabriel na noite anterior, mais o mesmo homem por quem anos antes, ao ponto de deixar

de lado qualquer tipo de precaução para passar a noite em seus braços.

Gabriel estava marcado por dentro e por fora com cicatrizes, e sua raiva pela existência de seu filho lhe ter sido ocultada era pior do que qualquer tipo de acusação emocional.

Ela suspirou.

— Você disse l0h?

Gabriel procurou por algum sinal de decepção em seus olhos ou expressão. Não pôde ver nenhum. Só a aceitação de uma situação que ela não poderia fazer nada para mudar.

A tensão em seus ombros diminuiu.

— Primeiro, nós vamos sentar aqui com Toby e explicar a ligação que eu e meu pai temos com ele.

— Não é um pouco cedo para isso? — Bella protestou.

— Na minha opinião, já tem quatro anos e meio de atraso! — Gabriel respondeu.

— Isso só vai confundir Toby, já que você não tem nenhum papel ativo em sua vida...

Sua gargalhada interrompeu seu protesto.

— Você acredita seriamente que as coisas vão continuar assim?

Bella olhou para ele e soube, por sua expressão implacável, igualmente ao tom de voz que usava para se referir a ela agora como Isabella, que não. Que a intenção de Gabriel era passar a ter um papel ativo na vida de Toby. Como ela ficava nisso tudo, não tinha idéia...

CAPÍTULO CINCO

— O vovô mora numa dessas casas grandes?

— Mora sim, Toby — Gabriel respondeu.

Bella sempre admirou a capacidade de adaptação das crianças, e a de seu filho em particular. Ficara acordada a noite inteira pensando, planejando a melhor maneira de dizer a Toby que Gabriel era seu pai e Cristo Danti seu avô, e foi surpreendida pelo modo como ele aceitou a situação.

Até mesmo a timidez inicial de ser, repentinamente, apresentado a um pai logo cedeu lugar à excitação ao ser colocado no banco de trás do carro esportivo conversível de Gabriel para ir até a casa de seu avô, que o esperava ansioso após ter saído do hospital naquela manhã.

As emoções de Bella olhava através do vidro do



não eram tão simples enquanto carro, sem ver a beleza do

oceano Pacífico ao longe, perdida em seus pensamentos.

Sua vida, e, por consequência, a de Toby, eram na Inglaterra. Na cidadezinha onde comprara uma casa para os dois morarem, assim que tivera condições financeiras para isso, após ter morado com seus pais nos dois primeiros anos de vida de Toby. Ela gostava de morar em uma cidade pequena. Toby também. E ele iria entrar para a escola local em setembro.

A situação com Gabriel e sua ameaças veladas da noite anterior fizeram com que Bella se perguntasse quando poderia voltar àquela vida.

Não conseguira deduzir quais eram os pensamentos e os sentimentos de Gabriel naquela manhã. Ele estava de óculos escuros ao chegar no hotel e procurava mostrar-se alegre pelo bem de Toby. Sua atitude com Bella era de uma cortesia forçada. Só a frieza nos olhos de Gabriel denunciava a raiva que ainda sentia por ela.

A raiva que ele, talvez, sempre continuaria a sentir por ela ter negado que participasse dos primeiros quatro anos de vida de seu filho...

— Chegamos, Toby — Gabriel virou-se para dizer a seu filho ao chegar na entrada. Sorria por ver a excitação no rosto de seu filho enquanto esperavam que o portão eletrônico abrisse.

Seu filho...!

Mesmo 12 horas depois, Gabriel ainda não conseguia acreditar que tinha um filho. Um menino cheio de vida e feliz, que recebera a notícia de ter um pai de maneira muito mais simples do que Gabriel havia reagido quando soubera que tinha um filho.

Gabriel olhou para Bella por detrás dos óculos escuros. Contraiu os lábios ao perceber a palidez de seu rosto, as rugas de preocupação em volta de seus olhos e de sua boca.

Ela merecia isso!

Independentemente de quais fossem as acusações que Janine Child tivesse feito contra ele no passado, isso não mudava o fato de que Bella não havia tentado avisar que esperava um bebê, que dera à luz um filho seu ou que o tinha educado sem conhecer a família paterna e o próprio pai.

— Sua família já sabe quem é o pai de seu filho? Bella estava contente por estar usando óculos escuros para esconder as súbitas lágrimas causadas pelo emotivo café da manhã que tivera com seus pais e irmãos.

Quando ela explicou o que aconteceu cinco anos antes, não houve nenhuma palavra de desaprovação por parte de seus pais, só compreensão. Além do pedido de Claudia, ao retomarem para a suíte do hotel logo após o café, para que Bella contasse "tudo" sobre a noite que passara com Gabriel. Uma curiosidade que Bella preferiu não satisfazer.

Ela não queria nem pensar naquela noite, muito menos reviver, mesmo que só verbalmente, a paixão que vivera com Gabriel Danti cinco anos antes!

— Já — ela confirmou com voz rouca.

Gabriel fez um meneio de satisfação com a cabeça e acelerou o carro preto até a casa. Era grande como Bella previra que fosse, numa região privilegiada como aquela de São Francisco. O estilo era levemente vitoriano, com a fachada em tijolos vermelhos e janelas brancas.

— Tem certeza de



que essa... visita... não vai

causar uma recaída em seu pai? — Bella recuou hesitante no caminho de cascalhos que dava para a casa. Gabriel tirou os óculos e os deixou no carro. Sua expressão era debochada ao olhá-la.

— Pelo contrário, eu acredito que as possibilidades que isso traz vão fazer com que melhore.

Bella olhou para ele, um pouco confusa com o comentário:

— O quê?

— Depois, Isabella — disse rudemente. — Eu e você vamos conversar mais tarde.

Bella não gostou muito da idéia.

E também começava a não gostar de Gabriel continuar a chamá-la de Isabella em um modo frio e desdenhoso!

Quando Gabriel foi embora na noite anterior, Bella pensara muito em sua afirmação de que não passara a noite com ela só para deixar Janine Childe com ciúme. Depois de horas e horas repassando a situação em sua cabeça, Bella chegara à conclusão de que não importava quais razões Gabriel pudesse ter.

Eles passaram apenas uma única noite juntos. Fora uma noite de muita paixão e cheia de erotismo, mas não havia passado disso. Pelo menos por parte de Gabriel. Mesmo que Bella tivesse experimentado sentimentos verdadeiros por ele depois daquela noite, isso não mudava o fato de que ele não tenha sentido o mesmo por ela.

Como mostraram os cinco anos de silêncio de Gabriel...

Ele nunca fizera nenhuma tentativa de entrar em contato com ela, embora tivesse sido essa sua promessa. Era verdade que Gabriel sofrera um acidente de carro naquele mesmo dia, mas não tivera perda de memória. Uma vez que estivesse recuperado o suficiente para poder falar e receber visitas, poderia ter entrado em contato. Não era demais querer saber se Gabriel estivera realmente interessado em vê-la de novo... Esse não era o tipo de homem que ela queria para pai de seu filho! Ela balançou a cabeça.

— Acho que não temos mais nada a conversar, Gabriel — ela disse com firmeza.

Gabriel deu um breve sorriso seco.

— Nós ainda nem começamos a conversar, Isabella!

Seu pai estava esperando por eles na estufa de plantas, nos fundos da casa. Gabriel apreciou a informalidade do ambiente. Era o ideal para deixar um garoto de quatro anos de idade à vontade.

Gabriel não tinha dúvidas de que seu pai achou esse encontro muito emocionante. A voz rouca de Cristo denunciava suas lágrimas contidas quando Toby foi para junto dele e ele deixou que o menino regasse as orquídeas.

— Estou esquecendo de sua mãe, Toby — Cristo se desculpou após alguns minutos. — Você pode continuar a regar se quiser, Toby, ou pode vir ficar conosco enquanto eu e sua mãe conversamos.

Bella sabia exatamente qual seria a escolha de seu filho. Como a maioria dos meninos pequenos, Toby não tinha nenhum interesse na conversa dos adultos!

— Bella. — A voz de Cristo Danti estava carregada de emoção ao cruzar o corredor até a cadeira de vime em que Bella se sentara para olhar Toby e o avô, levá-la aos lábios quando ela se levantou. — Obrigado por



trazer Toby para me ver — disse a ela com os olhos úmidos.

Bella também ficou à beira das lágrimas ao olhar para o pai de Gabriel. Não percebia nenhum sinal de censura em seus olhos, só o brilho das lágrimas que ele não fez o menor esforço em esconder dela.

Bella podia sentir o silêncio ameaçador de Gabriel, de pé atrás dela.

— Eu... — umedeceu os lábios, nervosa. — Eu não sei o que dizer — ela gaguejou. Sabia que era um comentário inadequado, embora verdadeiro.

— Gabriel já explicou tudo o que tinha para ser explicado. — Cristo Danti sorriu para reconfortá-la. — Só o que importa é que você e Toby estão aqui agora.

Além de sentir muita culpa por Cristo Danti aceitar tão bem a situação, que o fizera ter um colapso na noite anterior, Bella se perguntava o quê exatamente Gabriel teria explicado...

— O senhor é muito gentil — disse ao apertar sua mão.

— É claro que Isabella e eu ainda temos muito a conversar, papai — Gabriel disse de modo abrupto. — Se o senhor e Toby nos derem licença por alguns minutos...

Bella foi tomada por uma sensação de pânico. Não tinha certeza se estava preparada para outro confronto com Gabriel. Não dormira muito na noite anterior, e a manhã também havia sido traumática por causa da conversa com seus pais. Depois, ainda havia tido a chegada de Gabriel e a explicação da situação para Toby, e agora o encontro com Cristo Danti.

Mas bastou uma única olhada para a expressão determinada de Gabriel para que Bella soubesse que não tinha escolha!

— Toby? — chamou para desviar a atenção de seu filho das plantas. — Tudo bem se eu for conversar um minuto com... com seu pai? — Era mais difícil ainda dizer aquilo em voz alta!

— Tudo bem — Toby respondeu, despreocupado. Naquele momento, Bella desejou que seu filho não fosse tão sociável. Ficou óbvio que não conseguiria muita ajuda de Toby para evitar aquela conversa com Gabriel.

Bella sabia que, para Toby, aquilo tudo era apenas uma grande aventura. Ele não tinha a menor idéia das tensões e das possíveis repercussões por Gabriel Danti ser seu pai e Cristo Danti ser seu avô.

Bella queria que continuasse assim...

— Tenho certeza de que eu e Toby vamos divertir um ao outro, Bella — Cristo a reconfortou.

Ela deu um sorriso grato, que se desfez quando Gabriel cedeu passagem para que ela o precedesse até a casa principal. Com ele educado dessa forma, mesmo que em modo frio, Bella conseguia lidar. Só que ela achava que essa polidez não iria durar muito quando ela e Gabriel ficassem juntos sozinhos.

— Ele vai afogar as pobres orquídeas de seu pai — Bella murmurou com pesar enquanto Gabriel andava em direção a uma porta no fundo do corredor.

Gabriel a olhou carrancudo.

— Duvido que meu
disse ao abrir a porta para

Era uma biblioteca,



pai vá se importar com isso —
deixá-la entrar.

Bella notou consternada, do

mesmo tipo daquela em que conhecera Gabriel, em sua casa de Surrey.

Gabriel também percebeu a ironia do local em que estavam. Fechou a porta e foi se sentar à escrivaninha com tampo de couro verde. Seu olhar estava fixo em Bella, que escolheu não se sentar na cadeira de frente para a escrivaninha, e para ele. Escolheu ficar olhando através da janela panorâmica, de costas para ele.

Ela estava com o cabelo preso em um coque frouxo no alto da cabeça. Seu pescoço exposto parecia frágil em sua delicadeza, assim como seus ombros estreitos sob o tecido macio da blusa creme que vestia com uma calça preta justa.

Ela parecia leve e delicada, mas Gabriel sabia que aquela aparência enganava. Isabella Scott era mais do que capaz de defender a si mesma e a Toby, se fosse necessário. No caso de Toby, pelo menos no que dizia respeito a Gabriel, isso não seria necessário. Mas Bella era uma outra história...

— Me ignorar não vai me fazer ir embora, Isabella! Ela se virou com um sorriso pesaroso nos lábios.

— Quem dera!

Gabriel a olhou com frieza.

— Você fez tudo do seu modo nos últimos cinco anos...

— Tudo o quê? — perguntou com sarcasmo. — Eu tinha 21 anos na época, Gabriel. Só 21 anos! — enfatizou. — Ter um bebê não fazia parte de meus planos imediatos, muito menos de um pai que nem morava no mesmo país que eu!

— Ficar zangada não ajuda em nada, Isabella...

— Ajuda a mim mesma, Gabriel! — ela o contradisse com veemência. — Você deixou bem claro que desaprova minhas ações passadas, então estou tentando te explicar que eu fiz o que achei que era o melhor.

— Para quem? — Gabriel recostou-se em sua cadeira para olhá-la com atenção.

— Para todo mundo!

— De que modo foi melhor para Toby que ele desconhecesse a existência de seu pai e de sua família paterna? De que modo foi melhor para ele não ter as comodidades a que teria direito como um Danti?

— Nunca faltou nada a Toby...

— Faltou um pai — A voz de Gabriel era fria. E sua acusação, incontestável.

Bella respirou fundo para se controlar. Sabia que deixar a conversa virar mais uma troca de insultos não resolveria problema algum entre ela e Gabriel. E o assunto principal era, com certeza, Toby...

Ela balançou a cabeça.

— Posso assegurar que meus pais foram maravilhosos. Claudia e Liam também. E, assim que pude trabalhar, cuidei para que não faltasse nada para ele.

— Em que você trabalha? — Gabriel perguntou. Bella fez uma careta.

— Estava sem saber o que fazer quando descobri que estava grávida. Mas minha tese na universidade foi sobre a vida de Leonardo da Vinci. Meu orientador achava que era boa o suficiente para ser publicada, então, durante a gravidez, entrei em contato com uma editora para ver se estavam interessados. Com muito trabalho duro, e cinquenta mil palavras a mais, eles



publicação coincidiu com a de um livro de ficção, muito popular na época, sobre um tema similar. — Ela deu de ombros. — Tive dois livros no topo da lista de best-sellers de não ficção nos últimos três anos — acrescentou com tranquilidade.

Naquele momento Gabriel se deu conta de onde vinham a autoconfiança e o ar de contentamento de Bella. Apesar da gravidez inesperada e das dificuldades de ser uma mãe solteira, Bella ainda assim conseguira alcançar sucesso na carreira que escolhera.

— Isso é... notável.

— Mas inesperado? — Bella deu um sorriso tenso. Gabriel não podia negar que a óbvia independência financeira de Bella era algo que ele não levava em consideração ao pensar em uma solução para a situação em que se encontravam.

Embora talvez devesse ter levado?

A suíte de Bella no hotel deveria ter custado caro, e suas roupas eram de marcas de estilistas renomados, assim como o short e a camiseta que Toby vestia.

— Talvez — ele concordou após uma pausa. — Mas, no fim das contas, não muda nada — concluiu.

Bella demonstrou estar confusa.

— Desculpe... não entendi... Toby é meu filho... — Acho que já reconheci tal fato — ela disse bruscamente.

Gabriel lhe deu um olhar zombeteiro.

— Inegável, não é? — murmurou com satisfação. A semelhança de Toby com ele e com seu pai era tão óbvia que havia feito com que seu pai entrasse em choque. Gabriel contraiu os lábios. — A única solução é nos casarmos assim que eu possa fazer os preparativos.

— Não! — Bella protestou com veemência. Sua expressão era de horror. — Não, Gabriel — repetiu determinada. Ergueu o queixo em modo desafiador. — Não tenho a menor intenção de me casar com você. Nem agora, nem no futuro.

Bella estava estupefata por Gabriel ter sugerido se casar com ela. Sugerido? Gabriel não sugeria nada. Ele tinha anunciado como decisão definitiva!

Há cinco anos, Bella considerara todas as opções, apesar dos sentimentos de Gabriel por Janine Childe, para decidir se deveria procurar Gabriel e lhe contar sobre a gravidez.

Uma delas era, sem dúvida, a oferta de ajuda financeira. Mas não importavam as dificuldades que teria que enfrentar para se manter sozinha, ela não queria ser sustentada por Gabriel Danti.

Casar com ele pelo bem do bebê fora uma opção menos provável, já que só tinham passado uma noite juntos, e ainda mais rejeitada fora a idéia de uma ajuda financeira.

Ela não queria se casar com ninguém só porque tiveram um filho juntos.

— Você não quer se casar comigo porque mentiu quando disse não sentir repulsa por minhas cicatrizes? — Gabriel perguntou asperamente. Seus olhos reduziram-se a duas fendas perigosas, um nervo pulsava em sua mandíbula.

Bella balançou a

cabeça em negativa.

— Não tenho a menor serenidade.



repulsa por elas — insistiu, com

O olhar dele era glacial.

— A maioria das mulheres teria.

— Eu não sou "a maioria das mulheres"— disse furiosa. — Gabriel, reconheça Toby como seu filho, mas me deixe fora disso — ela pediu.

— Vai ser um pouco difícil, já que você é a mãe do Toby.

—Tenho certeza de que podemos combinar um esquema de visitas... — interrompeu o que dizia quando Gabriel se levantou de modo abrupto.

— É o que você quer para o Toby? — perguntou com aspereza. Sua cicatriz parecia se sobressair ainda mais. — Você quer que ele vire um pacote humano que a gente passa um para o outro?

— Não precisa ser assim — ela protestou.

— Se não nos casarmos, é exatamente o que vai acontecer — Gabriel insistiu, com impaciência.

Bella suspirou. Tinha a expressão aflita.

— Você acha que Toby vai ficar melhor como a única âncora entre duas pessoas que não se amam, mas que são casadas uma com a outra?

— Você disse que não acha minhas cicatrizes... inaceitáveis. — Gabriel aproximou-se o suficiente para ver o leve rubor que tomou suas faces.

— É verdade. — Ela franziu a testa. — Mas isso não significa que eu goste da idéia de me casar com você!

Bella não conseguia pensar direito com Gabriel tão próximo. Não podia se concentrar em nada com aquele olhar quente que percorreu lentamente seu corpo para se depositar em seus seios firmes, que reagiram com um arrepio. De repente, os mamilos ficaram duros sob o leve tecido de seu sutiã e de sua blusa.

Ela umedeceu os lábios, que ficaram secos de um momento para o outro.

—Atração física também não é a base de um casamento. — Bella percebeu o quanto sua negativa soou fraca.

— Mas você concorda que já é um começo? — Gabriel murmurou, com a voz rouca e um olhar de satisfação.

Bella mal conseguia respirar ao perceber o fogo que ardia por detrás dos olhos castanhos de Gabriel. Então, ele se aproximou ainda mais e ela pôde sentir a excitação dele contra seu corpo. Ele abaixou a cabeça com a clara intenção de tomar sua boca...

A fusão quente de suas bocas foi como se uma represa rebentasse. Os dedos de Bella se entrelaçavam ao cabelo escuro de Gabriel enquanto pressionavam seus corpos um contra o outro. O beijo se tomou mais intenso e selvagem, e ela ficou fora de controle quando a língua de Gabriel duelou com a sua, provocando-a para que fizesse o mesmo com a dele.

Bella estava ávida por isso. O vazio em seu interior foi preenchido quando Gabriel abriu sua camisa e segurou seu seio. Seu dedo macio se movia em uma excitação frenética sobre o mamilo enrijecido.

Bella quase arrancou a camisa desabotoada de Gabriel ao satisfazer seu desejo de tocar sua pele nua. A Os pelos escuros e sedosos os dedos sobre as linhas



ondulação rígida de músculos. que cobriam seu peito. Passava finas das cicatrizes que ele ainda

trazia do acidente de cinco anos antes.

Bella não ofereceu resistência quando Gabriel abriu o fecho de seu sutiã para deixar seus seios livres para suas mãos. Ficou com a respiração ofegante quando Gabriel colocou um de seus mamilos endurecidos em sua boca quente e passava a língua naquele ponto sensível enquanto, com a outra mão, acariciava seu outro seio.

A sensação entre as coxas de Bella era quente e úmida, uma necessidade de ser preenchida ao sentir a rigidez da excitação de Gabriel. Pressionava-o contra si e sentia o mesmo desejo. Gabriel ergueu seus quadris e a colocou sentada na escrivaninha. Abriu suas pernas para poder movimentar-se entre elas. Encaixou seu membro enrijecido na protuberância latejante escondida ali.

Bella gemeu de satisfação quando Gabriel a deitou sobre a mesa para sugar a nudez de seus seios no mesmo ritmo quente com que arremetia seu membro contra a protuberância entre suas coxas. A respiração de Bella tornou-se áspera e curta quando seu ápice começou a queimar, a explodir, fazendo-a enlouquecer... Ouviu-se uma leve batida na porta antes que Cristo Danti lhes informasse:

— Toby e eu vamos estar no jardim quando vocês acabarem de conversar.

Gabriel se afastou de Bella assim que ouviu a batida na porta. Contraiu os lábios ao ver a expressão horrorizada de Bella quando se levantou para pegar suas roupas.

— Isabella e eu já vamos nos unir a vocês — respondeu a seu pai enquanto vestia a camisa.

— Não tem pressa — seu pai assegurou, tranquilo, antes que se pudesse ouvir seus passos se afastarem no corredor.

Gabriel franziu as sobrancelhas por detrás de Bella, que tentava, e não conseguia, fechar seu sutiã, pois seus dedos tremiam demais.

— Deixa eu tentar — ele disse ao ir botar o fecho de volta no lugar.

— Obrigada — disse tensa, sem fazer nenhum esforço para virar-se enquanto abotoava a camisa. — Eu... eu não sei o que dizer! Isso foi... não sei o que aconteceu...

— Ah, eu acho que você sabe muito bem o que quase aconteceu, Bella — ele rebateu. — Fico feliz que você não tenha mentido em relação às minhas cicatrizes — acrescentou em voz rouca.

Bella não mentira sobre as cicatrizes físicas de Gabriel. Mas as emocionais já eram um outro problema... Ela balançou a cabeça.

— Geralmente eu não me comporto dessa... maneira!

— Talvez faça algum tempo que você esteve com um homem pela última vez — Gabriel observou com frieza.

Bella se virou de imediato. Franzia a testa ao olhar para ele. Que tipo de mulher Gabriel pensava que ela era?

O tipo de mulher que se deixava quase fazer amor em cima de uma mesa, pelo jeito!

E que quase arrancou a blusa de Gabriel em seu desejo de tocar sua pele nua!

Bella fechou os olhos com desgosto enquanto tentava reorganizar seus pensamentos. Ela com certeza não era esse tipo de mulher! Gabriel não acreditaria mesmo que ela o dissesse, o que não tinha a menor intenção de fazer. Já era



ruim o suficiente ela própria saber como não fazia parte de seu caráter a reação que teve com Gabriel. Ele não precisava saber que ela não tivera nenhum homem desde a noite que passara com ele, há cinco anos.

Como poderia ter tido? Durante nove meses, estava grávida de Toby. E, desde seu nascimento, concentrou toda sua atenção nele. Com toda certeza, ela não queria levar mais confusão para a vida do menino, com uma sucessão de "tios".

Controlou sua respiração antes de abrir os olhos e olhar para Gabriel. Ele vestiu a camisa, mas não se deu ao trabalho de abotoá-la, e Bella pôde ver a fina rede de cicatrizes que marcava a maciez de sua pele. Com o cabelo escuro desalinhado e a camisa aberta, que mostrava as cicatrizes do peito, Gabriel parecia um pirata. Por certo, muito mais atraente do que Bella podia agüentar! Ela ergueu as sobrancelhas de modo irônico.

— Sem dúvida deve fazer mais tempo do que a última vez em que você esteve com uma mulher.

Gabriel continuou a olhar para ela durante alguns tensos segundos e, então, seus lábios perfeitos abriram-se em um sorriso triste.

— Nem todas as mulheres são compreensivas com imperfeições físicas como você parece ser — disse de modo seco.

Bella não podia acreditar. Se Gabriel fosse ainda mais perfeito ela estaria perdida!

— Eu acho que o que acaba de acontecer provou que não faltaria satisfação física em nosso casamento — ele comentou maldosamente.

— Nós não vamos nos casar — repetiu firmemente. Gabriel parecia não ligar para sua convicção.

— Ah, eu acho que vamos.

— É mesmo? — Ela não estava gostando da segurança no tom de voz de Gabriel.

Nem do sorriso que lhe dava agora.

— É, sim — ele disse confiante. — Tenho certeza de que você deve saber os benefícios que esse casamento lhe traz...

— Se você está se referindo ao que aconteceu entre nós dois agora há pouco, pode esquecer! — Bella o fulminou com os olhos. — Posso ter esse benefício com qualquer outro homem!

— Não vai ter outro homem em sua vida depois que estivermos casados, Isabella. Agora que estou seguro de sua reação, vamos ser casados pra valer. Como filho único, espero que possamos ter outros filhos juntos. Vários irmãos e irmãs para Toby.

Por um momento, Bella ficou desorientada com essa declaração ao imaginar mais filhos e filhas idênticos a Gabriel.

— Não acredito que você queira passar o resto de sua vida casado com uma mulher que não te ama...

— Tanto quanto você não gostaria de estar casada com um homem que não te ama — ele retrucou. — Mas a outra alternativa ainda é pior. Uma longa e, sem dúvida, pública briga pela custódia de Toby — Gabriel disse, implacável.

Bella teve um
tornar-se uma possibilidade.



sobressalto por seu maior medo

— Você faria isso com Toby? Gabriel deu de ombros.

— Se você não me deixar outra escolha, sim.

Bella lançou-lhe um olhar penetrante. Pela expressão de Gabriel, sabia que ele falava sério. Ou se casava com ele, ou Gabriel iniciaria uma complicada disputa judicial.

Ela respirou fundo.

— Tudo bem, Gabriel. Vou pensar sobre esse casamento...

— Pensar não é o suficiente, Isabella — ele interrompeu de modo brusco. — Principalmente... — acrescentou em um tom mais suave e com olhar inquisitivo — quando suspeito que sua intenção seja atrasar o inevitável para que possa voltar com Toby para a Inglaterra amanhã com sua família.

Era por isso mesmo que Bella estava demorando a dar uma resposta definitiva a Gabriel! Ela mordeu o lábio superior.

— Não acho que seja inevitável nos casarmos...

— Preciso discordar, Isabella.

— Você nunca precisou de coisa alguma na sua vida privilegiada!

Ele levantou uma das sobrancelhas com expressão autoritária.

— E não é agora que vou precisar — falou. — Quero sua resposta hoje, antes que saia daqui.

— Você vai ter sua maldita resposta quando eu estiver pronta para dá-la! — respondeu, enraivecida.

Embora Bella já tivesse a sensação de que sabia qual seria a resposta.

Qual teria que ser...

CAPÍTULO SEIS

— Vou ver você de manhã, papai?

Bella ficou sem ar enquanto esperava que Gabriel respondesse a Toby. Ela estava de pé aos pés da cama de seu filho e os observava. Toby estava deitado, aconchegado sob o edredom, e Gabriel estava sentado ao seu lado.

Ela não tinha dúvidas de que Toby havia gostado de passar o dia com o pai e com o avô. Passaram a maior parte da manhã no jardim. Gabriel mantivera Toby ocupado brincando com bola enquanto Bella os olhava, sentada em uma cadeira reclinável, e deixava seus pensamentos vagarem. O problema é que eles voltavam sempre ao mesmo ponto... insistência de Gabriel para que casasse com ele.

Com o passar do dia, Danti seguida de um almoço e, à noite, um jantar em um



uma visita de carro até a vinícola no terraço de sua magnífica villa ótimo restaurante de frutos do

mar no Píer 39, tomou-se impossível para Bella negar que Gabriel era maravilhoso com Toby.

Que ele já amava Toby com a mesma intensidade com que Bella o amava...

E que Toby também amava Gabriel!

Ao olhar para os dois juntos ali, na cama de Toby, tão parecidos, com os cabelos cacheados escuros, os olhos castanhos e aquela fenda no meio de seus queixos, Bella não pôde deixar de pensar que sua batalha estava perdida. Que tentar lutar contra esse Gabriel duro e arrogante seria pura perda de tempo, além de um desgaste emocional.

Gabriel a olhou com uma expressão indecifrável.

— Acho que quem decide isso é a mamãe, não é? — ele murmurou.

— Mamãe? — Toby instigou, ansioso.

Bella respirou fundo antes de responder.

— Vamos pensar — disse, enfim.

— Isso geralmente quer dizer que sim — Toby confidenciou a seu pai com um olhar conspiratório.

— É mesmo? — Gabriel lhe lançou um olhar zombeteiro.

— Quer dizer que vou pensar — ela insistiu. — Agora está na hora de dormir, rapazinho — disse a seu filho com firmeza enquanto o ajeitava melhor sob as cobertas.

— Seu pai e eu vamos estar no outro quarto, caso precise de nós, Toby — acrescentou para reconfortá-lo e lhe deu um beijo de boa noite.

Toby envolveu seu pescoço com os braços.

— Foi um dia lindo, não foi?

Bella ficou emocionada ao olhar para o rosto resplandecente de alegria de seu filho.

Ela arriscaria aquela felicidade toda submetendo Toby ao trauma que uma batalha judicial com Gabriel causaria? Colocaria Toby na posição de ser forçado a escolher entre a mãe com quem vivera desde que havia nascido e o pai que acabara de conhecer? Poderia fazer isso com ele?

Por certo que a resposta a todas essas perguntas era não...

— Adorável — respondeu, alegremente, antes de lhe dar mais um beijo. — Vejo você amanhã, querido. — Acariciou seus cachinhos antes de se afastar da cama.

— Nós dois vemos você amanhã, Toby — Gabriel acrescentou antes de receber o abraço de boa-noite de Toby.

Os braços de Gabriel estavam suaves, mas suas emoções não. Toby, seu filho, agora representava tudo para ele. Passado, presente e, com certeza, futuro.

— Agora dorme, pequeno — disse ao soltar Toby para ir embora.

— Promete que vai voltar de manhã? — O olhar de Toby era de ansiedade.

Gabriel não sabia se Toby ouviu sua mãe engolir era seco, já que ela estava bem atrás dele, mas Gabriel, sem dúvida, ouviu.

— Vou estar aqui de
Custasse o que custasse,



manhã — assegurou ao menino.
Gabriel estava determinado a

estar na vida de Toby todas as manhãs!

— O que você teria feito se já fosse casado com outra pessoa quando soube da existência de Toby? — Bella o desafiou quando voltaram para a sala de estar.

Gabriel contraiu os lábios.

— Felizmente, esse problema não existe.

— Mas e se existisse? — ela insistiu.

Ele encolheu os ombros.

— Me recuso a responder a um "e se", Isabella.

Ela fez um muxoxo de frustração.

— Não te incomoda eu não querer me casar com você?

Deveria. E incomodava. Mas, pela reação que Bella tivera mais cedo, Gabriel sabia que pelo menos de alguma maneira ela o queria...

Ele estava certo de que outros casamentos começaram com bem menos.

— Não em particular — Gabriel desconsiderou rudemente.

Bella continuou a olhá-lo por mais alguns segundos antes de dar um suspiro de derrota.

— Tudo bem, Gabriel, eu concordo em me casar com você...

— Achei que concordaria — Gabriel murmurou ao sentar-se em uma das poltronas.

— Se você me deixar terminar de falar.

— Pode falar — Gabriel voltou a relaxar na poltrona. Tinha vencido a primeira batalha, e a mais difícil, ele esperava. E agora poderia se permitir ser gentil.

— Obrigada — ela aceitou secamente. — Concordo em me casar com você — ela repetiu. E depois continuou com mais firmeza: — Mas sob certas condições.

Pela tranquilidade na expressão de Bella, Gabriel pressentiu que não iria gostar das condições.

— Quais são?

— Primeiro, se nos casarmos, eu quero continuar a morar na Inglaterra...

— Isso pode ser ajustado. — Ele já levava esse problema em consideração quando decidiu que se casar com Isabella era a única solução para o bem-estar de Toby.

Bastaria colocar alguém para gerenciar as vinícolas dali, com ocasionais visitas suas para se certificar de que estavam sendo bem administradas.

— Os negócios Danti têm alcance internacional, Isabella — ele lhe informou. — Eu teria apenas que assumir o controle de nosso escritório em Londres. Qual a segunda condição?

— Toby vai estudar em escolas que eu escolher...

— Contanto que sua escolha inclua Eton e Cambridge, não vejo problema nisso — Gabriel disse.

— Eton e Cambridge? — Bella repetiu, incrédula.

— Os Danti têm sido há várias gerações.



educados em Eton e Cambridge

Bella balançou a cabeça.

— Toby vai começar na escola local em setembro. E, em seguida, vai para outra escola local.

— Então sugiro que tratemos de nos mudar para uma casa próxima a Eton para que ele possa estudar lá.

Ele parecia tão convencido, que Bella espumou de raiva por dentro. Tão seguro de si. Assim como estava seguro sobre a resposta para sua proposta de casamento. Proposta? Gabriel não perguntava, ele mandava. Ele era a arrogância personificada!

Mas, enquanto Toby estivera apreciando ser o centro das atenções de Cristo Danti e Gabriel, Bella passara a maior parte do dia pensando em suas opções. Suas limitadas opções, ela logo se deu conta, já que não havia como negar que Toby era filho de Gabriel. Mesmo que Bella tentasse negar, um simples exame de sangue provaria que ela mentia.

Assim como era inegável que os Danti eram uma família rica e poderosa, tanto ali como na Europa. Na realidade, que chance ela poderia ter de assegurar que tanto ela quanto Toby, em especial Toby, sairiam ilesos de uma batalha judicial? A resposta para isso era muito clara. Ela não tinha a menor chance contra Gabriel Danti.

Mas, se fosse forçada a concordar com esse casamento, estava determinada a ter pelo menos o direito de falar com o que concordaria ou não!

— Terceiro, o casamento vai ser só de fachada. — Ela o olhou desafiadoramente.

Arregalou os olhos ao ver que ele se levantou de repente.

Gabriel balançou a cabeça em negativa.

— Você já sabe muito bem que isso não vai ser possível.

Por causa da reação que tiveram um ao outro naquele mesmo dia!

Uma reação que ainda fazia Bella se encolher toda a cada vez que pensava nisso. O que, durante o dia inteiro, tentou evitar que acontecesse. Nunca reagira aos homens de uma maneira tão selvagem. Pelo menos... nunca até Gabriel. Cinco anos antes e agora também.

Por isso essa era uma condição para seu casamento. Não podia imaginar nada pior do que se tornar uma escrava do desejo que Gabriel acendia nela de maneira tão fácil.

Mesmo agora, com raiva e encurralada, Bella ficava alterada ao ver Gabriel de blusa preta e jeans desbotado. Lembrava-se de ter afastado aquela camisa de seus ombros para poder sentir sua pele quente. E se lembrava ainda melhor do modo como Gabriel a tocara...

Ela não iria, não poderia, permitir que suas emoções e sua vida fossem governadas pelo desejo que Gabriel a fazia sentir!

Ela encolheu os ombros.

— Se você não concordar com a última condição, não vou nem cogitar a idéia de nos casarmos.

Pelo olhar de Bella e a firmeza de sua expressão, Gabriel viu que ela acreditava no que dizia. Mas, levando em
tiveram um pelo outro
difícil de acreditar. Ou



consideração a reação que
naquela manhã, Gabriel achava
aceitar.

Bella ganhou vida em seus braços. De modo selvagem. Violento. Como ela podia imaginar que eles conseguissem viver juntos dia após dia, noite após noite, e não chegassem à inevitável conclusão de fazerem amor?

Ele contraiu os lábios.

— Você deseja para Toby que ele seja filho único?

Ela deu de ombros.

— É o que ele iria ser, de qualquer modo.

Gabriel a observou de perto.

— Você é uma mulher bonita, Isabella. Se não tivéssemos nos encontrado de novo, você com certeza se casaria e teria mais filhos.

— Não — ela respondeu, categórica. — Eu decidi que nunca sujeitaria Toby a um padrasto que poderia ou não aceitá-lo como filho — explicou.

O mero pensamento de Toby ou Bella pertencerem a outro homem encheu Gabriel de uma fúria incontrolável. Toby era dele. E Bella era dele!

Ele colocou as mãos na cintura.

— Eu concordo com a sua última condição, Bella...

— Achei que concordaria — ela repetiu seu comentário anterior.

— Como você, Bella, eu ainda não terminei — Gabriel respondeu. — Eu concordo com a sua última condição contanto que possa ser anulada, por você mesma, a qualquer momento.

Bella o olhou com cautela.

— O que isso significa exatamente?

Ele deu um sorriso debochado.

— Significa que me reservo o direito de te persuadir, vamos dizer assim, a mudar de idéia.

Bella não teve dúvidas de que o que Gabriel queria dizer com aquela observação era que ele iria tentar seduzi-la a mudar de idéia sempre que ele desejasse.

Ela conseguiria resistir a ele? Quando vivesse com ele 24 horas por dia, todos os dias, seria capaz de resistir a um Gabriel determinado a seduzir?

Restava-lhe alguma outra opção a não ser tentar?

— Hoje cedo você me pegou de surpresa, Gabriel — declarou, impetuosa. — No futuro, vou ficar de guarda contra... bem, contra qualquer tentativa de sua parte em reprisar tais ações.

Ela parecia falar muito a sério, estava muito firme em sua resolução, o que Gabriel notou com uma admiração ressentida.

— Não vou permitir nenhum outro homem em sua vida, Isabella — ele a preveniu com seriedade.

— E essa regra vai se aplicar a você também? — ela retrucou de imediato.

Gabriel a olhou,

zombeteiro.

— Não tenho atração

por homens...



— Sabe muito bem o que eu quis dizer — retrucou, exasperada.

— Não vai ter nenhuma outra mulher na minha cama além de você, Isabella — ele a provocou.

— Eu também não vou estar na sua cama, Gabriel!

Bella não acreditava que estaria na cama dele, o que, na opinião de Gabriel, era um assunto completamente diferente.

— Você expôs suas condições para o casamento, Isabella — ele falou. — Agora eu gostaria de te dizer a minha.

Ela arregalou os olhos.

— Você também tem condições?

— Mas é claro. Você não acha que eu iria deixar que você fizesse tudo do seu modo?

— Me forçar a casar com você está muito longe disso! — disse com desdém.

— Você tem uma opção, Isabella.

— Não uma viável!

— Não — ele concordou. — Mas ainda assim é uma opção.

Bella deu um suspiro de frustração. Só queria que aquela conversa chegasse ao fim. Estava cansada, física e emocionalmente, e precisava de um tempo sozinha para cicatrizar suas feridas. Enquanto se resignava à idéia de se casar com Gabriel Danti!

Como teria sido diferente se isso tivesse acontecido cinco anos antes! Bella se sentiria muito diferente se aquela noite juntos tivesse sido o começo de algo que resultasse num pedido de casamento de Gabriel. Naquela época, estava tão apaixonada por ele, tão seduzida pelo modo como fazia amor, que, sem a menor dúvida, teria dito sim.

Já o que ele propunha agora não passava de uma transação de negócios. Um casamento de conveniência porque os dois queriam garantir que a vida de Toby, ao menos a dele, continuasse feliz e em harmonia.

— Qual a sua condição, Gabriel? — ela perguntou. Ele não respondeu logo. Caminhou devagar em sua direção e só parou quando já estava a alguns centímetros dela.

Bella olhava-o com cautela. Estava com as unhas enfiadas nas palmas das mãos como reação à proximidade do corpo quente de Gabriel, seu cheiro masculino e o brilho em seus olhos escuros ao olhar para ela.

— O que você quer? — ela perguntou, apreensiva.

Ele respondeu com um sorriso sedutor.

Bella sentiu-se ofendida com aquele sorriso.

— Eu estava falando sobre a sua condição, Gabriel — apressou-se em explicar.

— Minha condição nesse momento é...

— Sua condição verbal para o nosso casamento! — Bella podia ver por si própria, pelo desejo que queimava seus seios e pela tensão condição física de Gabriel!



— Ah, sim. Minha condição verbal, Isabella, é que, a fim de assegurar a harmonia de sua família e da minha, seria melhor se todos acreditassem que nosso casamento é por amor.

Bella teve um sobressalto.

— Você quer que eu finja te amar?

— Só em público — ele especificou.

Ela o fulminou com os olhos.

— E na intimidade?

— Só o desejo é o suficiente por agora — disse com a voz macia.

— Seu arrogante filho da...

— Insultar minha mãe não vai levar a nada a não ser me aborrecer muito, Isabella — ele a preveniu.

— Sinto muito — respondeu com sarcasmo. — Minha intenção era ofender você, não sua mãe!

Gabriel estava animado, não ofendido. O casamento com Isabella prometia ser uma festa para os sentidos. Todos eles!

Ele a considerava bonita cinco anos antes, como uma flor adorável e delicada que desabrochava ao mais leve toque. Mas agora Gabriel percebia que havia violado somente uma das pétalas. A maternidade e a carreira de sucesso acrescentaram ainda mais à Isabella Scott, e ele achava isso muito atraente...

Ele sorriu.

— Não me sinto ofendido, Isabella. Intrigado, talvez, mas ofendido não.

— Que pena — ela resmungou.

O sorriso de Gabriel tomou-se mais largo.

— Então, você concorda com a minha condição?

Ela olhou para ele. Sentia-se frustrada com a falta de qualquer controle da situação.

— Eu te asseguro que, assim como você não quer machucar seu pai, eu também não quero ver meus pais e meus irmãos preocupados com a minha escolha.

— E então?

Ela o olhou com desprezo e depois concordou com má vontade.

— E então, em público, vou tentar fazer com que pareça que nosso casamento é algo de que gosto.

— Ótimo — Gabriel murmurou com satisfação ao colocar sua mão na linha delicada do maxilar de Bella. Pôde sentir de imediato o modo como ela se retesou ao seu mínimo toque antes de se afastar com firmeza. — Nem sua família nem a minha vão se convencer que nos sentimos à vontade um com o outro se você reagir assim quando eu te tocar! — ele vociferou de modo desaprovador ao retirar sua mão.

Ela deu um risinho forçado.

— Prometo que vou
tivermos uma platéia.



tentar fazer melhor quando

— Só tentar não é o bastante — Gabriel respondeu com frieza.

— É a única resposta que posso dar por enquanto — disse com mau humor.

Gabriel a observou e pôde ver com facilidade aquele mau humor, e também o ar de desprezo que Bella não tentava mais esconder dele.

Sim, ao coagir Isabella, ele venceu a batalha em relação ao casamento. E também obteve sucesso na questão de reivindicar a paternidade de Toby. Mas Gabriel não estava muito exultante com essa vitória, pois sentia que, ao agir assim, podia ter colocado em risco o sucesso da guerra inteira.

CAPÍTULO SETE

— Você está linda de noiva, Isabella! — Claudia sorria com os olhos cheios de lágrimas ao dar os últimos retoques no véu e recuar para admirar a aparência de sua irmã.

Bella só conseguia olhar fixamente para seu próprio reflexo, em um lindo vestido de cetim branco e um adorável véu de renda, no espelho do armário do quarto que fora seu quando criança.

Quem poderia imaginar que, apenas cinco semanas após ter aceito a proposta de casamento de Gabriel, Bella estaria ali de pé vestida de noiva, esperando para entrar com seu pai no carro que a levaria para a igreja em que se tomaria esposa de Gabriel.

Esposa de Gabriel.

Esposa de Gabriel Danti.

Oh, Deus!

— Você não pode estar reconsiderando a idéia de se casar com um homem maravilhoso como Gabriel, pode, Bella? — Claudia a provocou ao ver seu nervosismo.

— Não, não posso... posso? — ela concordou, com um bom humor forçado. — Por que não vai dizer a papai que estou pronta para sair? — ela perguntou. Esperou que Claudia saísse para voltar a olhar seu reflexo no espelho.

De que serviria ter dúvidas sobre o casamento com Gabriel quando ele já tinha reconhecido legalmente Toby como seu filho? O sobrenome Danti foi suficiente para garantir que o pedido de Gabriel fosse tratado com rapidez e tivesse resultado positivo. Toby Scott agora era Toby Danti.

Assim como Bella, muito em breve, seria Isabella Danti.

Até aquele nome soava estranho para ela, como se não fosse, de modo algum, ela mesma. O que era bastante pertinente, já que Bella não se sentia ela mesma nas últimas cinco semanas. E hoje

A mulher refletida no
de renda sem dúvida alguma



espelho de vestido branco e véu
parecia ser ela, mas Bella não

sentia nenhuma alegria com sua aparência ou com o pensamento de se tomar esposa de Gabriel.

Eles comunicaram a notícia de seu noivado para suas famílias maravilhadas cinco semanas atrás. Bella e Toby permaneceram, então, por mais dois dias em São Francisco, para dar tempo a Gabriel de organizar seus negócios antes de ir para a Inglaterra com eles.

Uma vez na Inglaterra, Gabriel instalou-se em sua casa de Surrey, mas ia visitar Toby todos os dias.

Na presença de sua família, conforme o combinado, eles davam a impressão de estarem felizes na companhia um do outro.

Não era algo fácil para Bella, uma vez que, quanto mais tempo passava em companhia de Gabriel, mais afetada ficava por sua presença física. Mesmo agora, no dia de seu casamento, sentia-se tão tensa por essa reação física, que sentia uma dor de cabeça constante. Ainda mais com sua condição do casamento ser só de fachada...

Era o dia de seu casamento, Bella aceitou de uma vez por todas.

E não poderia se sentir mais infeliz!

— Onde estamos indo?

— Para a nossa lua de mel, é claro — Gabriel disse com satisfação enquanto dirigia seu carro esporte preto até o aeródromo privativo em que o jatinho dos Danti estava abastecido e pronto para decolagem. Os dois tinham acabado de receber uma calorosa despedida dos convidados de seu casamento.

— Que lua de mel? — Bella olhou para ele aborrecida. Ainda estava com o vestido de noiva e o véu. — Em nenhum momento conversamos sobre termos uma lua de mel!

— Não conversamos porque eu sabia que sua reação seria essa — Gabriel disse sem remorso.

Ela não escondeu seu descontentamento com o autoritarismo dele.

— Se você sabia, então... por quê?

— Era para ser uma surpresa — Gabriel resmungou.

— E com certeza é.

— É a surpresa do Toby, Bella — ele explicou.

Ela o olhou sem entender.

— Do Toby?

— Há algumas semanas atrás, nosso filho me explicou que recém-casados saem em lua de mel.

O rosto de Bella estava vermelho.

— Você deveria ter explicado a ele...

— Deveria ter explicado o quê para ele, Isabella? — Gabriel a interrompeu com rudeza. — Que, embora seu pai e sua mãe estejam casados, mãe não tem a menor vontade de passar algum tempo a



Bella recuou.

— Quando se coloca as coisas dessa maneira...

Eles tinham passado as últimas semanas, tanto juntos quanto individualmente, convencendo Toby do quanto seriam felizes agora que eram uma família de verdade. E com certeza foram bem-sucedidos, o que levou Toby a decidir que seus pais deveriam sair em lua de mel como toda "família verdadeira" faz...

— Eu não trouxe outras roupas...

— Claudia fez a gentileza de fazer sua mala — Gabriel explicou. — Está na mala do carro junto com a minha.

Isso explicava o brilho travesso que Bella viu no olhar de Claudia quando, mais cedo, estava de pé à porta do hotel com os outros convidados para a despedida deles!

— Toby também organizou tudo para ficar com seus pais na semana em que estivermos fora — Gabriel explicou. — E para que meu pai ficasse na Inglaterra para visitá-lo com frequência.

— Ele andou bastante ocupado, não é? — Bella suspirou enquanto tirava os grampos de seu cabelo e removia o véu. Sua cabeça latejava. — Assim está melhor. — Jogou o véu no banco traseiro e pôde voltar a se recostar com mais comodidade.

Aquele dia tinha sido realmente o mais difícil de sua vida. A começar pela conversa que seu pai insistira em ter com ela logo pela manhã...

Ele tomava café sozinho na cozinha quando Bella desceu, às 6h30. Conversavam sobre amenidades enquanto ela preparava sua xícara de café.

Entretanto, quando Bella se sentou à mesa com ele, a conversa mudou. Ele expôs suas preocupações e as de sua mãe sobre a pressa com que ela e Gabriel iam se casar. Era a coisa certa a se fazer? Ela estava certa de que era isso que queria? Não havia dúvidas sobre o entusiasmo de Toby, mas Bella seria feliz?

Mentir para seu pai tinha sido a coisa mais difícil que Bella já fizera.

Mesmo agora, ao lembrar de sua preocupação com sua felicidade, Bella ficava com lágrimas nos olhos.

— Então, onde você decidiu que vamos passar nossa lua de mel? — perguntou a Gabriel com ar grave.

Gabriel contraiu os lábios ao notar o cansaço na voz de Bella. Ela não fizera nenhum esforço para esconder o fato de que aquele dia não passara de uma provação pela qual ela era obrigada a passar.

Ela estava incrivelmente linda quando atravessou o corredor da igreja em direção ao altar. Uma visão envolta em seda branca e renda, que evitou ao máximo encontrar seu olhar, cuja voz estava trêmula de incerteza ao fazer os juramentos. A mão dela tremia ao permitir que Gabriel colocasse a fina aliança de casamento em seu dedo. Tinha os dedos frios quando colocou a aliança que Gabriel terminou de colocar em seu próprio dedo. Sua boca estava rígida e sem reação quando Gabriel a beijou para selar os juramentos. Embora tivesse, de fato, feito um esforço para sorrir e saudar seus convidados enquanto saíam da igreja como marido e mulher, era provável que fosse porque olhar e sorrir para seus convidados era preferível a olhar para ele, Gabriel admitiu constrangido para si mesmo.

— Estamos indo para
disse a ela.



sua ilha no Caribe — Gabriel

— Você não quer dizer sua ilha no Caribe? — ela corrigiu.

— Não, quero dizer sua. É meu presente de casamento para você. — Ele não pretendia contar a ela de modo tão abrupto. Queria surpreendê-la quando chegassem a seu destino. Teria seguido esse plano se não se sentisse tão frustrado com seu comportamento distante.

Bella estava completamente estarrecida e olhava para ele com incredulidade. Gabriel estava lhe dando uma ilha inteira no Caribe como presente de casamento?

Ele pôde perceber com facilidade sua incredulidade.

— Não faz essa cara de preocupação, Isabella. E só uma ilha pequena.

— Mesmo uma ilha pequena não é um pouco de exagero quando eu só te dei um par de abotoaduras?

Bella comprara as abotoaduras de última hora porque Claudia, como dama de honra, disse que ela deveria fazê-lo. Até então Bella sequer pensara em dar a Gabriel um presente para comemorar seu casamento. O que ela poderia dar para um homem que possuía tudo?

Mas Bella pôde notar, quando estavam um ao lado do outro na igreja, que Gabriel estava usando as abotoaduras de ônix e diamante na camisa branca que vestia por baixo do paletó cinza-escuro...

— Você me deu muito mais do que isso, Isabella — ele lhe assegurou.

Ela o olhou com cuidado, mas não conseguiu ler nada em sua expressão.

— Não sei o que quer dizer — murmurou enfim.

— Estou falando de Toby, Isabella. Você me deu um filho — ele explicou.

Um homem que tinha tudo, menos isso...

— Uau, um aliança de casamento e uma ilha no Caribe — ela debochou. — O que você teria me dado se eu tivesse dado à luz uma filha? Uma pensão mensal e direitos de visita, talvez?

— Não, eu teria te dado uma aliança de casamento e uma ilha no Caribe! — Um nervo saltou na mandíbula de Gabriel ao responder. — Eu não daria menos valor a uma filha do que a um filho, Isabella, e não tenho idéia de como pode ter pensado que eu o faria. Talvez seja apenas por você sentir tanto prazer em me insultar!

Por que Bella sentia tanto prazer em insultá-lo?

Porque estava com raiva dele. Porque estava com raiva de si mesma. Porque estava simplesmente com raiva!

Estava com raiva por Gabriel forçá-la a se casar. Estava com raiva de si mesma por permitir que ele o fizesse.

Estava com raiva porque parte dela se emocionou ao ver Gabriel esperando-a no altar, tão bonito de terno escuro, camisa branca e gravata borboleta vermelha.

Estava com raiva porque sua voz tremeu de emoção ao fazer seus juramentos e por sua mão ter tremido um pouco quando ele colocou a aliança em seu dedo.

Bella estava com raiva por todos esses motivos e outros!

— Desculpe — ela
longo e... difícil.



suspirou, cansada. — Foi um dia

— Para nós dois — Gabriel comentou.

— Foi sim. — Bella olhou para ele.

Gabriel parecia estar tão esgotado quanto ela, Bella reconheceu com um certo remorso. Estava com linhas em volta dos olhos, a boca amuada e a pele um pouco mais pálida do que sua tonalidade normal.

Como teria sido diferente se Gabriel não estivesse apaixonado por outra mulher cinco anos antes... Como o dia teria sido diferente se os dois tivessem se casado por se amarem...

Ao invés disso, eles eram dois estranhos que se casaram para proteger a felicidade de seu filho.

Bella engoliu em seco.

— Se não se importar, acho que só quero ficar quieta por uns instantes. — Fechou os olhos.

Gabriel não se importava. Bella se enganava se pensava que as últimas cinco semanas tinham sido menos esgotantes para ele.

Na companhia de outras pessoas, Bella conseguia manter, conforme o combinado, um ar de tranqüila felicidade, mas, quando ficavam sozinhos, a história era outra. Ela demonstrava uma total falta de interesse todas as vezes em que ele tentava discutir sobre os preparativos do casamento. Quase não falou nas três manhãs de domingo em que foram à igreja juntos para ler seus proclamas da cerimônia.

E o pior de tudo é que, uma vez sozinhos, Bella evitava ao máximo tocá-lo...

Se Bella queria castigá-lo por forçar o casamento, não poderia ter escolhido um modo melhor de fazê-lo do que seu silêncio gélido e sua óbvia aversão ao menor toque de Gabriel!

— Você e seu pai sabem mesmo como viajar com estilo. — Bella comentou ao sentar-se de frente para Gabriel à mesa da cabine luxuosa do jatinho dos Danti. Só agora começava a apreciar a riqueza e o poder por detrás do sobrenome Danti.

Bem... além de quando Gabriel a informara de que seu presente de casamento era uma ilha no Caribe!

Bella encolheu-se toda só de pensar o que faria com uma ilha no Caribe e procurou voltar sua atenção para o ambiente em que estava.

O jato dos Danti era o máximo em luxo, equipado com seis assentos ultraconfortáveis, cabine principal acarpetada, um bar em uma extremidade e uma porta para outro compartimento privativo na outra.

Gabriel dera instruções ao capitão para que decolasse assim que tivessem embarcado e que suas malas tivessem sido guardadas na cabine da parte traseira do avião. Então, um comissário de bordo colocou duas taças na mesa e serviu o champanhe borbulhante. Deixou a garrafa depositada em um balde de gelo ao lado de Gabriel, voltou para a cozinha atrás do bar e fechou a porta para deixá-los a sós.

Bella evitou sequer



olhar para a taça de champanhe

que, forçosamente, lembrava a noite que passara com Gabriel há cinco anos. Era a última coisa de que precisava se lembrar naquele momento!

Gabriel concordou com uma inclinação de cabeça.

— Como você e Toby também vão saber, agora que são Danti.

A náusea que Bella sentiu não tinha nada a ver com o vôo. Era por se dar conta de que era isso mesmo a partir de agora.

Isabella Danti. Esposa de Gabriel.

— Sem dúvida, Toby vai ficar impressionado — ela respondeu.

— Você não?

Bella estava mais nervosa do que impressionada. Nervosa por estar completamente a sós com Gabriel pela primeira vez em cinco semanas. Estremecia só de pensar em passar uma semana sozinha com ele em sua ilha do Caribe.

Balançou a cabeça em negativa e disse:

— Não tenho 4 anos de idade, Gabriel.

— Não, não tem, não é?

Bella olhou para ele, nem um pouco tranqüila com a intensidade daqueles olhos castanhos que prenderam os seus ao se encontrarem.

Ela precisou virar a cabeça para escapar daquele olhar, antes de se levantar abruptamente.

— Acho que vou até a outra sala para tirar esse vestido de casamento.

— Excelente idéia — Gabriel murmurou, com voz rouca.

Bella o olhou zangada enquanto ele se levantava. Seu tamanho e a largura de seus ombros dominavam o espaço da cabine.

— Eu sou capaz de trocar minhas roupas sozinha, obrigada — ela lhe disse com firmeza.

Gabriel inclinou a cabeça de modo zombeteiro.

— Pensei que talvez precisasse de ajuda com o zíper atrás do vestido.

Bem pensado, Bella reconheceu. O vestido era em estilo medieval, amarrado nas costas com um longo cordão que se adelgaçava até a cintura, e era tão justo, que seria impossível Bella alcançar sozinha o zíper que percorria todo o comprimento de sua coluna sem que arriscasse rasgar as costuras das mangas. Não fora um problema mais cedo porque Claudia a havia ajudado a se vestir, mas Bella não se sentia exatamente à vontade com a idéia de Gabriel ajudá-la a se despir...

À vontade? O simples pensamento de que Gabriel fosse tocá-la era suficiente para que seus nervos, já em frangalhos, entrassem em colapso!

Ela nunca mais iria usar aquele vestido mesmo, então qual era o problema se as mangas rasgassem?

— Consigo sozinha, obrigada — ela respondeu, de modo distante ao virar-se.

— Também preciso colocar roupas menos formais — Gabriel insistiu antes de alcançar a porta da cabine e abri-la para que Bella entrasse.

Bella o olhou indecisa desafiadora, soube que



e, por sua expressão Gabriel iria continuar, e com

prazer, a discutir com ela. Talvez em virtude de que qualquer reação dela fosse melhor do que nenhuma? Era provável que sim, Bella reconheceu. Assim como ela sentia o desejo perverso de não dar essa satisfação a ele.

— Tudo bem — ela aceitou com ar distraído ao passar por ele e entrar na cabine.

Ela parou de modo brusco ao encontrar-se, não em outra sala, como supunha, mas em um quarto totalmente dominado por uma cama king-size em seu centro!

Gabriel se divertiu ao ver a expressão de espanto de Bella ao entrar no luxuoso quarto com armários embutidos, carpete dourado, lençóis de seda dourada e bege sobre a cama e várias almofadas no mesmo tecido apoiadas em travesseiros suntuosos.

Infelizmente, Bella não ficou espantada por muito tempo. Virou-se para ele com um olhar de acusação e disse:

— Espero que você não pretenda acrescentar meu nome à lista de mulheres que você já seduziu aqui!

O humor de Gabriel desapareceu com o insulto deliberado.

— Você tem uma língua de víbora!

Ela ergueu as sobrancelhas de modo zombeteiro.

— É um pouco tarde para repensar, não acha, Gabriel? Nos casamos hoje cedo, lembra?

— Ah, eu lembro, Isabella — ele respondeu, asperamente. — Talvez seja hora de eu também fazer você se lembrar disso! — Ele fechou a porta com suavidade.

Bella deu um passo pra trás ao ler com facilidade sua intenção em seus olhos.

— Eu falei a sério, Gabriel. Não vou ser mais uma marca de milhagem feminina riscada na cabeceira dessa cama!

Gabriel avançou um passo em sua direção.

— Eu também falei a sério algumas semanas atrás sobre o direito de tentar te fazer mudar de idéia sobre o nosso casamento ser apenas de fachada.

Ela arregalou os olhos, horrorizada.

— Não aqui!

— A qualquer momento e em qualquer lugar — ele prometeu.

Ela recuou ainda mais.

— Eu te disse que não vou ser mais uma contagem de milhas...

— Se você olhar para a cama de novo, Isabella, vai ver que não tem cabeceira. — A voz de Gabriel estava macia, perigosamente. — E nós estamos a quase cinco mil metros de altura.

— Sua coleção feminina dos cinco mil metros, então — ela insistiu ao encará-lo com ar audacioso. Só a incerteza que Gabriel via em seus olhos denunciava o nervosismo que Bella tentava esconder a todo custo.

Gabriel avançou mais um passo em sua direção, ficando apenas a alguns centímetros de Bella, e podia perceber o nervo que pulsava na base de seu pescoço e o leve tremor de seus lábios.

Lábios cheios, que
O arco perfeito do lábio



estavam um pouco entreabertos.
superior era uma tentação, e o

inferior era um atrativo com a ponta da língua de Bella, que se movia úmida entre eles. Um convite, se era essa a intenção de Bella, ao qual Gabriel não tinha intenção de resistir!

— Vire-se, Isabella, para que eu possa abrir seu vestido — ele sugeriu com rispidez.

Ela suspirou fundo.

— Eu não... — ela interrompeu o que dizia ao ter um sobressalto quando Gabriel ignorou seu protesto e se posicionou atrás dela. Ela sentiu o toque de seus dedos e ele começou a abrir o zíper com lentidão.

O segundo protesto de Bella não foi verbalizado. Suas costas se arqueavam de modo involuntário ao sentir arrepios por todo o corpo enquanto aquele zíper descia lentamente, pela sua coluna. Ficou sem ar quando Gabriel puxou a seda do vestido para o lado e ela pôde sentir seus lábios quentes em seus ombros nus.

Desejo. Sentiu de imediato um desejo quente atravessar seu corpo ao primeiro toque da boca de Gabriel em sua pele excitada. A sensação áspera e úmida de sua língua, que a lambia e saboreava, só intensificava a sensação de calor.

Por mais que negasse, por mais que lutasse contra, Bella sabia que o queria.

Desejava Gabriel de um modo selvagem.

Sabia que estivera lutando contra aquela vontade durante as cinco últimas semanas, com medo de tocá-lo e demonstrar aquele desejo cada vez maior. Isso fazia com que cada minuto ao lado dele tivesse sido uma tortura e repleto de um fogo que parecia sempre prestes a sair de controle.

Era uma paixão que Bella só foi capaz de controlar tratando Gabriel com uma frieza gélida. Um gelo que derreteu com a força de uma avalanche no momento em que ele encostou a boca em sua pele nua!

Seu pescoço estava arqueado e sua cabeça, jogada para trás, repousava sobre o ombro de Gabriel. Ele escorregou suas mãos para dentro do vestido até sua cintura para depois segurar seus seios nus sob o cetim. Ela colocou suas mãos sobre as dele para apertá-lo ainda mais contra si, querendo suas carícias.

Ela gritou quando o desejo pulsou entre suas coxas enquanto os dedos de Gabriel manipulavam seus mamilos túrgidos. Tinha o corpo tenso de expectativa, sem conseguir respirar à espera da próxima carícia. Arfava e ficava sem ar quando os lábios de Gabriel abocanhavam seu pescoço enquanto ele tocava seus mamilos em um ritmo quente.

— Gabriel... — Bella gemeu ao sentir a excitação de Gabriel contra seus quadris. — Gabriel, por favor...!

— Ainda não, Bella — Gabriel recusou, com a voz rouca, ainda que seu próprio corpo também pulsasse com a mesma necessidade de alívio.

Eles ainda tinham um longo vôo pela frente. Horas e horas antes que alcançassem seu destino e, até lá, Gabriel pretendia descobrir e preencher cada uma das fantasias de Bella, assim como esperava que ela preenchesse as suas.

Tirar o vestido de noiva de Bella era apenas a primeira das fantasias que o mantiveram acordado noite após noite nas cinco semanas anteriores!

Gabriel ouviu seu as mãos de dentro do segundo até perceber que



gemido de protesto quando tirou vestido. Ela ficou sem ar alguns ele só o fizera para tirar o vestido

de seus ombros e escorregá-lo por seus braços e, depois, o passou pela cintura até fazer com que o vestido caísse no chão, a seus pés.

Bella estava com os olhos fechados e Gabriel ficou desconcertado ao ver como ficava bonita vestida só com uma calcinha de renda e meias brancas.

Seu pescoço estava exposto, seus lábios entreabertos e as pálpebras semicerradas sobre os olhos cor de violeta enquanto as mãos de Gabriel envolviam outra vez seus seios e acariciavam seus mamilos rosados.

—Isso! — ela exclamou. — Faz isso, Gabriel...!

Gabriel puxou suas costas contra si para que seus lábios pudessem vagar com liberdade entre seu pescoço e o lóbulo de sua orelha. Mordiscava sua orelha enquanto, com uma das mãos, continuava a acariciar o mamilo firme e perfeito e, a outra mão, descia ainda mais.

A pele de Bella parecia um veludo quando seus dedos passaram sobre sua cintura desnuda e foram até a saliência dos quadris. Gabriel abriu os olhos para ver sua mão, que segurava e brincava com um dos seios. Sua própria pele era muito mais escura do que a pele ligeiramente morena dela.

Enquanto mordiscava sua orelha macia, olhou para onde seus dedos investigavam os cachinhos escuros que ele podia ver através da seda transparente da calcinha. Por entre aqueles cachos, procurou a protuberância sensível que se aninhava ali e começou a afagá-la com os dedos.

Ela estava tão quente e escorregadia, e suas dobrinhas sensíveis estavam intumescidas de desejo. Um desejo que Gabriel queria aumentar até que Bella gritasse e implorasse para que ele lhe desse o clímax pelo qual seu corpo ansiava.

Bella gemia baixinho ao sentir os dedos de Gabriel. Estava com as pernas abertas para permitir que ele a penetrasse melhor, convite que ele aceitou ao afundar seu dedo longo e forte dentro dela, seguido de outro, enquanto seu polegar continuava a massagear seu ponto sensível e, com a outra mão, acariciava seu seio em um ritmo controlado.

Mais e mais.

As carícias ficaram mais selvagens. Mais profundas. Mais rápidas.

O desejo atingiu um nível insuportável, cada vez mais forte, enquanto os quadris de Bella se movimentavam de encontro à investida dos dedos de Gabriel dentro dela.

— Não para, Gabriel! — ela disse sem ar. — Não para, por favor!

— Vai, Bella! — ele gemeu com a voz rouca em seu pescoço. — Se entrega!

— Vou... — falou com a voz entrecortada. — Ai, eu vou. Ai...! — Bella gritou e se contorceu quando seu clímax veio fora de controle em fortes ondas que atravessaram seu corpo.

Gabriel a manteve prisioneira ao usar seus dedos para continuar a lhe dar prazer. Bella continuava a ter orgasmos e seu corpo tremia e se sacudia ao mínimo toque de Gabriel.

— Chega, Gabriel! — ela, enfim, pediu ao desabar extasiada em seus braços.



CAPÍTULO OITO

Bella acordou devagar. Ficou um pouco desorientada ao se ver em um quarto desconhecido. E, então, lembrou-se.

Não apenas de onde estava, mas de tudo que acontecera desde que havia entrado naquele quarto.

Bella afundou o rosto no travesseiro. Seu corpo protestou, dolorido, ao colocar-se em posição fetal, o que lhe lembrou de como Gabriel a tocara e acariciara.

O que dizer de sua exigência, sua determinação de que o casamento seria só de fachada? Ainda nem tinham deixado o espaço aéreo da Inglaterra quando ela sucumbiu às suas carícias!

Tinha sido...

Olhou em direção à porta ao ouvir a maçaneta girar devagar. Sua expressão se tornou defensiva ao ver Gabriel em pé na entrada.

A camisa pólo e o jeans que vestia mostraram que ele permanecera no quarto tempo suficiente para trocar de roupa depois que Bella, depois que... depois que ela o quê? Havia se desmanchado no êxtase total que Gabriel a proporcionara mais e mais até que não pudesse mais agüentar?

Oh, Deus...!

Ela contraiu os lábios.

— Se você veio se gabar...

— Vim ver se você já estava acordada — ele corrigiu com frieza. — Logo vamos aterrissar, e você precisa de um tempo para se vestir.

O que lembrou a Bella de que estava nua sob os lençóis, a não ser pela calcinha e pelas meias.

O que também a fez lembrar que, embora estivesse quase nua, Gabriel permanecera totalmente vestido quando... Quando o quê? Transaram? Fizeram amor? Não diria este último, já que não havia amor algum de ambos os lados.

Transaram, então.

Como aquilo parecia horrível...

— Obrigada — ela aceitou, com polidez.

Gabriel franzia a testa ao olhar para Bella do outro lado do quarto. Pelo que já conhecia dela, não esperava que se jogasse apaixonada em seus braços quando acordasse, mas sua frieza e sua acusação de que estava ali para se gabar por ela ter cedido eram imperdoáveis.

Ele tinha a expressão severa ao cruzar a cabine em três passadas largas e parar ao lado da cama.

— Não é de mim que

— Não tenha a
sinto — disse ressentida ao



você está com raiva, Isabella...

presunção de me dizer o que
fulminá-lo com olhos que

brilhavam de raiva contida.

Gabriel sentou-se na lateral da cama e a prendeu sob as cobertas ao inclinar-se sobre ela.

— Somos marido e mulher, Isabella. Não tem motivo nenhum para você ficar envergonhada pelo que aconteceu entre nós mais cedo...

— Não estou envergonhada, Gabriel. Estou decepcionada. Comigo e com você! — ela acrescentou, com expressão desafiadora.

Gabriel queria se esticar e tirá-la desse estado de autorrecreminação, mas, se a tocassem agora, mesmo com raiva, sabia que não conseguiria se controlar para não fazer amor com ela.

Só ao olhar para seus cabelos escuros sobre o dourado do travesseiro, sua boca sensual, e por saber que ela estava quase nua sob as cobertas, Gabriel ficava excitado e sentia de novo o incômodo nas coxas por não ter aliviado sua excitação, o que o afligia o tempo todo em que Bella dormia.

Levantou-se de modo brusco. Precisava colocar uma distância entre os dois antes de falar. Mas, antes que o fizesse, ela falou primeiro;

— Só não conte com uma reprise.

Quando se tratava de Bella, Gabriel não dava nada por certo. Nada mesmo.

— Vamos aterrissar em dez minutos, Isabella, então acho melhor você vestir alguma coisa antes — observou com ironia.

Ela cobriu-se com o lençol ao se sentar. Seu cabelo caía, sedoso sobre, os ombros.

— Pensei que você tivesse dito que era uma pequena ilha no Caribe.

— E é — Gabriel confirmou. — Vamos fazer o resto do trajeto de helicóptero.

Bella nunca estivera em um helicóptero antes e não sabia como reagiria dentro de uma aeronave tão pequena.

Ficou ainda mais ansiosa quando soube que seria Gabriel quem pilotaria o pequeno helicóptero preto, que parecia uma vespa.

Ela o olhou de maneira insegura quando ele se sentou no assento ao lado, após ter colocado as malas na traseira.

— Tem certeza de que sabe pilotar essa coisa?

— Absoluta — ele falou, a voz arrastada. — Te garanto que está completamente segura em minhas mãos — disse zombeteiro ao ver que ela ainda não parecia convencida.

Bella o lançou um olhar duro antes de virar para olhar pela janela o brilho do sol que refletia em um lindo oceano azul-esverdeado e uma praia de areia dourada.

Um momento de descontração que só durou até que Gabriel ligasse o motor e movesse os controles para tirar o helicóptero do chão!

Bella agarrou o braço de Gabriel quando o helicóptero sacudiu e balançou ao decolar.

— Acho que vou vomitar! — ela gritou, frenética.



— Você não vai passar mal se olhar para o mar, e não para a terra firme — ele instruiu.

Para ele era fácil falar, Bella pensou consigo mesma enquanto seu estômago continuava a dar reviravoltas. Só melhorou um pouco quando o helicóptero já estava no ar e ela pôde, enfim, apreciar a beleza da paisagem.

O sol brilhava e estava quente, o mar tão azul e tão claro que Bella conseguia ver a areia em vários pontos, ainda mais quando começaram a se aproximar de uma pequena ilha cercada de lindas praias inexploradas e coberta por uma vegetação luxuriante.

Gabriel sobrevoou a praia, bem próximo do topo das árvores. Bella arregalou os olhos ao ver que ele ia em direção a uma casa branca no topo da colina, só um pouco afastada da praia e rodeada de árvores e grandes flores coloridas.

— Lar — Gabriel afirmou com uma inclinação de cabeça, em resposta ao olhar interrogativo de Bella, enquanto começava a pousar o helicóptero na faixa de grama verde próxima à casa. — O que você esperava, Bella? — Ele perguntou quando já estavam no chão. — Que eu te trouxesse para uma barraca no meio do nada?

Na verdade, Bella não pensara muito sobre onde ficariam quando chegassem na ilha. O fato de Gabriel tê-la presenteado com uma ilha já parecia fantástico o suficiente!

— É um pouco primitiva, já que não tem nenhum criado aqui para nos servir — Gabriel a preveniu.

Bella deu um sorriso irônico.

— Não sinto falta do que nunca tive, Gabriel.

— O proprietário anterior era um francês. Ele construiu a villa há muitos anos atrás — Gabriel disse ao descer do helicóptero. — Se você não gostar da decoração, pode mudar tudo.

— É bonita assim como está — Bella murmurou ao tirar os óculos escuros para acompanhá-lo até a casa.

O piso era de mármore creme e terracota, as poucas peças do mobiliário da sala de estar também eram de cor creme e havia várias mesas com tampo de vidro ao lado do sofá e das poltronas. A cozinha era ainda mais surpreendente. Toda branca, inclusive o fogão e a enorme geladeira.

— Temos nosso próprio gerador e abastecimento de água doce — Gabriel disse enquanto ela andava pelo cômodo. — Ou melhor, você tem seu próprio gerador e fornecimento de água fresca — ele corrigiu.

Bella estava emocionada, agora que estava de fato ali.

— Tudo isso é meu mesmo?

Gabriel fez uma inclinação afirmativa com a cabeça.

— Você gosta? — Sua expressão estava cautelosa. Como se esperasse que ela jogasse o presente de volta na sua cara. Não literalmente, claro, mas pelo menos verbalmente. Não seria nenhuma surpresa, ao se levar em conta os comentários que ela fizera na primeira vez em que Gabriel lhe contara sobre a ilha!

— Eu adorei! — Bella o assegurou, toda emocionada. — Eu... obrigada, Gabriel — acrescentou, um pouco sem fôlego.

Gabriel estava em pé
óculos escuros no alto da



do outro lado da cozinha, com os
cabeça, presos em seu cabelo

escuro, que ele não se preocupara em cortar nas cinco semanas anteriores. Esse comprimento maior o fazia parecer mais com o homem que Bella conhecera, e por quem se apaixonara cinco anos antes.

Ela virou-se de repente.

— Como isso tudo veio parar aqui? O material de construção da vila? Os móveis? — ela perguntou, apressadamente, para disfarçar a súbita e completa atração por Gabriel, ali tão próximo e tão sedutor. Gabriel deu de ombros.

— Do mesmo modo que a comida foi parar no freezer e na geladeira. — Ele abriu a porta da geladeira para mostrar a comida estocada nas prateleiras. — De barco — informou ao ver que Bella ainda parecia confusa.

Bella arregalou os olhos.

— Você está me dizendo que eu não precisava ter passado por aquela viagem de helicóptero? Que nós poderíamos ter vindo para cá de barco'?

Gabriel conteve um sorriso ao ver sua expressão um pouco indignada.

— Eu achei que seria mais... dramático... chegar de helicóptero — ele admitiu.

— Ah, achou, é? — Bella disse, tranqüilamente, ao apoiar sua bolsa na bancada.

— Achei, sim — murmurou, com cautela, sem conseguir interpretar o estado de espírito de Bella. Ela abriu a porta do freezer, tirou uns cubos de gelo e foi até a pia.

— Você deve estar com sede — ele notou. — Tem várias bebidas no... O que está fazendo? — Ele franziu a testa ao ver Bella se aproximar com a mão cheia de cubos de gelo, puxar a gola de sua camisa pólo e jogá-los lá dentro.

— Bella! — Gabriel protestou ao primeiro contato dos cubos de gelo com sua pele quente.

— Achei que estava com calor, Gabriel — ela falou enquanto ele sacudia os cubos de gelo de sua roupa e os deixava cair no piso de mármore.

— Droga, Bella — Gabriel reclamou quando Bella começou a rir dele.

Gabriel se deu conta de que era a primeira vez em que ela dava uma risada sem cinismo ou sarcasmo desde que se reencontraram, cinco semanas antes.

Ficou sem ar ao ver aqueles olhos violeta brilharem de bom humor, seus dentes pequenos e brancos se sobressaírem em seus lábios pintados de rosa, e suas bochechas coradas.

Bella era a mulher mais bonita que Gabriel já tinha visto!

— Talvez eu tenha merecido isso — ele consentiu, meio contrariado.

— Talvez tenha — ela confirmou. — Da próxima vez viremos de barco, tá? — disse enquanto catava o gelo do chão.

Gabriel ficou em silêncio ao agachar-se para ajudá-la. Temia romper a súbita trégua com algum comentário que pudesse desagradá-la. Estava satisfeito por ela ter dito que haveria uma próxima vez...

— o que está fazendo, Gabriel?

Ele jogou seu charuto do sapato e se virou para



no chão, o esmagou com a sola olhá-la. Estava de pé atrás dele

sob a luz do luar.

A trégua continuara enquanto foram caminhar na praia e também durante o jantar que prepararam juntos e comeram na varanda, que dava vista para o mar iluminado pelo brilho da lua. Eles voltaram lá para fora depois de lavarem a louça. O silêncio entre eles era mais amigável do que constrangedor, enquanto acabavam de beber a garrafa de vinho tinto que Gabriel havia aberto para acompanhar o jantar.

Bella pedira licença, cerca de uma hora antes, para ir para o quarto se deitar. Gabriel optou por ficar lá fora um pouco mais. Ainda relutava em dizer ou fazer qualquer coisa que pudesse destruir até mesmo a ilusão do companheirismo em que estavam desde o incidente dos cubos de gelo.

Eles ficariam ali por uma semana, e Gabriel preferia que não passassem o tempo todo se desentendendo!

Ao olhar para Bella ali, de camisola lilás, com a seda colada em seus seios e que moldava a curva de sua cintura, Gabriel quis tirar sua camisola e fazer amor com ela.

Algo que, pelos comentários que ela fizera no avião, com certeza iria destruir a ilusão de companheirismo que conseguiram sustentar por tanto tempo!

Ele pôs as mãos nos bolsos da calça preta que colocou depois do jantar.

— Acho que você talvez prefira ficar sozinha depois de um dia tão longo e cansativo.

Bella olhou para ele com atenção, mas não conseguiu ler em sua expressão distante o que sentia.

— Você não vem para a cama? — por fim perguntou, hesitante.

— Depois, talvez — ele desconversou. — Ainda não estou cansado.

Bella não estava pensando em dormir quando fez a pergunta!

A ilha era linda e totalmente inexplorada. Foi o que ela descobriu quando foram passear descalços juntos, ainda que um pouco distantes um do outro, à beira da praia depois do jantar. A água que batia de leve contra seus pés e o cheiro das flores exóticas que exalava na brisa morna contribuíam para o clima de sedução da noite.

E para o desejo que se escondia por detrás de cada olhar que Bella e Gabriel trocavam.

Pelo menos era o que ela pensava ter acontecido.

Mas a relutância de Gabriel em ir para a cama parecia mostrar que só ela sentia aquele desejo.

Será que Gabriel havia feito amor antes só para provar que podia fazê-lo quando e onde ele quisesse, como afirmara de maneira tão rude?

O que, uma vez que seu ponto já fora provado, Gabriel não tinha nenhuma pressa de repetir a experiência?

Como era ridículo de sua parte ter imaginado que, só porque não haviam brigado durante algumas horas, poderiam ter alcançado algum tipo de entendimento em sua relação. Gabriel nunca fizera segredo sobre o motivo de se casar com ela, de que sua única razão de casar com ela era Toby.

Bella sentiu suas

— Tem razão,
ela disse. — Assim como



faces corarem de humilhação.

Gabriel. Prefiro ficar sozinha —
seria melhor se você usasse um

dos outros quartos, e ficasse longe do meu, enquanto estivermos aqui.

Gabriel fixou o olhar na palidez de seu rosto ao luar. Seu queixo estava erguido em tom de desafio. O mesmo desafio que se refletia na cor de violeta de seus olhos.

— Não chegue mais perto, Gabriel! — ela avisou ao vê-lo dar um passo à frente.

Gabriel ignorou o aviso e ficou apenas a alguns centímetros dela. Encarou-a com olhos sombrios e apertou a cintura com as mãos para lutar contra o ímpeto de sacudi-la até que seus dentes chacoalhassem.

Bella sentiu sua própria raiva começar a enfraquecer ao se sentir fascinada pelo pulsar do nervo sob a cicatriz do queixo cerrado de Gabriel.

Ele estava incrivelmente bonito, com os cabelos longos um pouco desalinhados sobre os ombros, camisa de seda preta e calça escura, e olhos que tinham um brilho escuro sob o luar.

Bella jamais conhecera alguém com a graça e a beleza de Gabriel. Nunca se sentira tão atraída por um homem como se sentia por ele. Nunca desejara outro homem do modo como parecia desejá-lo o tempo todo.

Do mesmo modo que o desejava naquele momento!

Ela deu um longo suspiro.

— Você tem razão, Gabriel, foi um dia longo e cansativo. Muito longo e cansativo para essa conversa — disse, a voz rouca. — Eu... te desejo uma boa noite.

Ele torceu a boca, zombeteiro.

— Duvido muito que vá ser!

Ela o olhou pensativa por vários segundos e depois sacudiu a cabeça com pesar.

— Nós temos realmente que tentar parar de trocar insultos, Gabriel.

— O único momento em que conseguimos é quando estamos fazendo amor, mas... — Ele encolheu os ombros. — Boa noite, Isabella. Vou tentar não te acordar quando vier para a cama.

Bella virou-se e voltou devagar para dentro da casa, muito esgotada para continuar a discutir com ele sobre dormirem juntos ou não. Sobretudo quando Gabriel já deixara claro que ela perderia!

Ela duvidava muito que fosse conseguir dormir, quando sabia que, a qualquer momento, Gabriel chegaria para dividir o que, agora, era a cama deles.

De qualquer maneira, duvidava muito que conseguiria dormir com Gabriel a seu lado na cama...

CAPÍTULO NOVE



— Você já fez mergulho scuba, Isabella?

— Não. — Bella o olhou por cima da torrada que comia. Ela e Gabriel estavam sentados na varanda tomando o café da manhã. — Você sabe mergulhar?

Como Bella previra, não tinha sido uma boa noite de sono, pois fingia estar dormindo quando Gabriel juntou-se a ela na cama, meia hora depois de ter se deitado.

Que Gabriel tenha pegado no sono alguns minutos depois de encostar a cabeça no travesseiro, não fez a menor diferença para seus próprios sentimentos de ansiedade, e Bella ficou acordada por muitas horas depois que a respiração de Gabriel a fez saber que ele adormecera.

O único consolo de Bella foi que Gabriel já estava de pé e preparava o café da manhã quando ela acordou, um pouco depois das 9h. Mas ela ainda sentia os olhos ásperos por não ter dormido, e tudo que queria fazer era voltar para a cama!

— Se não soubesse, não teria perguntado — Gabriel observou antes de tomar um gole de café. — Quer aprender?

Ele parecia bem descansado aquela manhã, em uma camisa de manga curta e uma calça branca, Bella observou com desgosto. Muito mais relaxado do que deveria, em sua opinião.

— Posso tentar — aceitou irritada. — Contanto que você não seja um daqueles professores que perdem a paciência com o aluno.

— Não tenho dúvidas de que você vai ser uma aluna bem atenta, Isabella — Gabriel brincou. Por seu olhar cansado e sua boca murcha, Gabriel percebeu que ela não tinha dormido bem.

Gabriel notou que ela ainda estava acordada quando ele foi para a cama na noite anterior. Ela estava de costas para ele e tentava dar a impressão de já ter dormido. Um fingimento que Gabriel permitiu que ela continuasse. Por enquanto, já era o bastante ela ter aceitado que passassem a dormir juntos.

Ela o olhou, desconfiada.

— Espero que você esteja se referindo ao mergulho scuba.

— Ao que mais? — ele a provocou.

Bella continuou a olhá-lo com desconfiança durante alguns minutos e então deu de ombros.

— Por que não? Eu não tenho mais nada para fazer hoje mesmo. — Ela se levantou de súbito.

Gabriel a olhou interrogativo.

— Talvez você tivesse preferido ir para algum lugar um pouco mais... divertido... em nossa lua de mel.

Bella o perscrutou com um olhar mordaz.

— Eu acho que já é divertido o bastante, não?

Ele deu uma risadinha.

— Espero que sim.

Bella se recusou a

— Vou trocar de



encarar o desafio em seu olhar.
roupa.

Embora não estivesse mais tão certa sobre isso quando viu o tamanho minúsculo dos biquínis que Claudia (que com certeza sabia onde seria a lua de mel) havia colocado em sua mala!

Eram dois. Um preto, que consistia em dois pedacinhos de pano que mal cobriam alguma coisa, em cima ou em baixo. E um rosa, que era um pouco maior na parte de baixo, mas o top era muito aberto na frente e, quando ela o colocou, seus seios se espalharam de modo revelador.

Bella não fazia idéia do que Claudia estava pensando quando escolhera aqueles biquínis, mas podia imaginar.

Bella se esqueceu de sua própria aparência no biquíni rosa no instante em que chegou na varanda e viu que Gabriel vestia a menor, e mais sexy, sunga de mergulho que ela já havia visto!

Baixa na cintura, o tecido mal cobria o volume na frente da sunga. Volume de que Bella mal conseguia desviar o olhar...

Gabriel parou de checar o equipamento de scuba e sua expressão endureceu ao ver o modo como Bella o olhava.

— Minhas cicatrizes te incomodam? — perguntou, com aspereza.

— Cicatrizes? — repetiu de modo vago ao tentar se concentrar em algo que não fosse aquela sunga mínima, — Ah, essas cicatrizes — ela aquiesceu com uma inclinação de cabeça ao olhar para as cicatrizes que marcavam seu peito e suas costas e várias marcas mais profundas, que pareciam incisões cirúrgicas, em toda sua perna esquerda. — Eu já te disse que elas não me incomodam, Gabriel.

— Isso foi antes de você vê-las em toda sua extensão — disse, de modo grave. — Algumas mulheres ficariam incomodadas com seu aspecto.

Algumas mulheres ficariam? Ou ficaram? Talvez Janine Childe, por exemplo? Bella foi para fora.

— Todos temos cicatrizes, Gabriel. Só que as de algumas pessoas são internas, em vez de externas. Além disso... — ela continuou quando ele ia falar — que diferença faz para você como me sinto sobre elas?

— Você é a mulher que vai ter que olhar para elas pelo resto de sua vida.

Pelo resto de sua vida?

Ela respirou fundo ao se dar conta de que, na verdade, nunca tinha pensado em seu casamento com Gabriel com aquela duração específica em mente...

De repente, percebeu que ainda não tinha dito nada, e que Gabriel esperava por uma resposta...

— Eu não me preocuparia com isso, Gabriel. No escuro, todos os homens são iguais... — ela parou de falar quando, de repente, Gabriel a segurou com força pelos braços. — Me solta! — ela gritou.

Ele não afrouxou nem um pouco as mãos.

— Não me interessa o que você pensa sobre os outros homens, Isabella. No escuro ou onde quer que seja!

— Ele a sacudi de claramente perigosa.

leve com uma expressão



Bella o olhou e não conseguia distinguir nada além da raiva em seu olhar.

— Suas cicatrizes não me incomodam, Gabriel, e essa é a verdade — ela confirmou.

Seu rosto permaneceu tempestuoso por alguns instantes antes que ele a soltasse de modo tão súbito, que Bella cambaleou um pouco.

— Eu ainda vou levar alguns minutos checando o equipamento, então talvez você queira ir nadar enquanto espera — ele sugeriu.

Bella deu uma última olhada para a solidez de suas costas marcadas por cicatrizes antes de se virar para andar em direção à praia.

Mais um dia no paraíso...

— Foi a melhor experiência da minha vida! — Bella exclamou excitada ao sair da água e tirar a máscara de mergulho.

— A melhor? — Gabriel levantou as sobrancelhas em tom de zombaria enquanto se sentava na esteira estendida na areia dourada. Seu cabelo longo estava jogado para trás e gotas de água escorriam sobre seus ombros e costas.

— Bem... uma das melhores — Bella corrigiu depressa. — Acho que segurar Toby em meus braços quando ele nasceu foi a melhor — acrescentou.

Gabriel franziu a testa.

— Eu gostaria de ter vivido essa experiência com você.

— O dia está maravilhoso, Gabriel. Não vamos estragá-lo com outra discussão — Bella observou ao se deixar cair ao lado dele na esteira, tirar o equipamento de mergulho e colocá-lo na areia. Jogou os cabelos molhados para trás dos ombros, abraçou as pernas e apoiou o queixo sobre os joelhos. — Além do mais, duvido muito que permitiriam que você entrasse na sala de parto.

Gabriel ergueu uma das sobrancelhas.

— Mesmo sendo eu...?

Ela balançou a cabeça.

— Nem mesmo o sobrenome Danti faria você entrar — ela o provocou. — Passamos por uma situação difícil no último momento. — ela explicou ao ver que Gabriel continuava a olhar para ela sem entender. — Minha pressão subiu muito, Toby entrou em sofrimento e tiveram que me levar às pressas para a sala de cesárea.

Gabriel ficou tenso.

— Você corria risco de vida?

— Acho que nós dois corremos risco de vida por uns instantes — Bella confessou. — Mas, por sorte, tudo acabou bem no final.

A expressão de preocupação de Gabriel não diminuiu.

— Isso pode tomar a acontecer em uma segunda gravidez?

Bella fez um olhar de surpresa.

— Não sei. Nunca perguntou ao vê-lo levantar a beira do mar. — Algo



pensei em perguntar. Gabriel? — de modo abrupto e caminhar até errado, Gabriel?

Gabriel colocou as mãos na cintura. Como Bella podia perguntar isso, quando poderia ter morrido dando à luz Toby? Quando os dois poderiam ter morrido e ele, Gabriel, seu marido e pai de Toby, poderia nem ter sabido!

— Do modo em que vejo, tanto eu quanto você quase morremos e temos cicatrizes que comprovam... — Bella parou de falar quando Gabriel virou-se com uma expressão zangada. — Só estava tentando tornar a situação mais leve, Gabriel — ela ponderou.

— Você acha que seu risco de vida é motivo de piada?

Ela contorceu o rosto.

— Eu acho que é algo que aconteceu há quatro anos e meio. E não passa de uma lembrança agora. Estamos todos aqui, apesar de tudo.

Gabriel sabia que Bella estava certa, mas saber que ela poderia ter morrido quando Toby nascera o fez se perguntar, ou temer, se uma segunda gravidez poderia ser perigosa...

— Posso ver sua cicatriz?

Bella olhou para ele. Tinha que olhar para cima, já que ele era bem mais alto. A expressão dele era intensa em contraste com o brilho do sol que seu rosto encobria.

Ele queria ver sua cicatriz da cesárea? Sua cicatriz que ficava abaixo da linha do biquíni?

Ela deu um longo suspiro.

— Você não pode apenas confiar em minha palavra de que ela está ali?

A tensão de seu rosto se aliviou um pouco.

— Não.

— Oh. — Bella mordeu o lábio inferior. — Eu realmente preferia que não. — Seus braços apertaram ainda mais os joelhos como reação de defesa.

— Por que não?

Porque era íntimo demais, por isso! Porque ela já se sentia muito exposta e vulnerável com aquele biquíni mínimo, sem mostrar mais nada!

— Talvez mais tarde — ela disse ao virar-se.

— Agora.

Bella olhou para trás, irritada.

— Gabriel, a gente não tem que literalmente mostrar tudo um para o outro nos primeiros dias do nosso casamento!

Ele deu um sorriso seco.

— Você viu as minhas cicatrizes, agora quero ver a sua.

— Prefiro que não — ela respondeu, com irritação.

— Homens e mulheres são todos iguais à luz do dia também, Isabella — Gabriel a provocou.

Não, não são!

Não existia outro
com aquela beleza
poder de fazer os joelhos de



homem como Gabriel. Nenhum
melancólica. Ninguém com o
Bella tremerem apenas com um

olhar daqueles olhos castanho-escuros. Nenhum outro que a tenha feito sentir tanto desejo. Nenhum outro homem que poderia fazê-la perder o controle com um simples toque de sua mão...

Não havia ninguém como ele em sua opinião.

Oh, Deus!

Bella sentiu-se empalidecer ao olhar para Gabriel com uma sensação de desamparo. Ela o amava. Amava Gabriel.

Alguma vez deixara realmente de amá-lo? Era provável que não, Bella admitiu com uma sensação próxima do pânico. Ela se apaixonara por Gabriel naquela primeira noite, cinco anos antes, e embora, não o tivesse mais visto, continuou a amá-lo.

Essa era a razão pela qual nunca tivera interesse em sair com outros homens em todos esses anos.

Essa era a razão pela qual nem mesmo sentira a menor atração por outro homem.

Porque ainda amava Gabriel Danti. E sempre amaria!

E agora estava casada com ele. Casada com o homem que amava, que sempre amaria. E, mesmo assim, nunca diria isso a ele porque não era o que ele sentia por ela. Nunca foi o que sentiu por ela, muito menos agora. Tudo o que Gabriel queria era seu filho, Bella só fazia parte do pacote.

Ela se levantou de modo brusco.

— Acho que não, obrigada, Gabriel — por fim respondeu. — Estou cansada. Vou entrar e tirar um cochilo antes do jantar.

Gabriel permaneceu na praia com o olhar pensativo ao ver Bella desaparecer entre as árvores em direção à casa. O cabelo dela parecia uma nuvem negra e sedosa que caía sobre suas costas. O balanço de seus quadris era provocante.

O que tinha acabado de acontecer?

Num minuto, Bella o estava desafiando como sempre fizera, assim como ele também gostava daquele desafio. E, de repente, parecia que ela havia suprimido todas as suas emoções.

Talvez tenha sido igual para Gabriel, quando soube que não ousaria arriscar outra gravidez de Bella até que tivesse certeza de que ela não correria perigo...

— Me diga o que aconteceu há cinco anos, Gabriel.

— Em relação a quê? — A expressão de Gabriel era cautelosa ao olhar para Bella do outro lado da mesa.

— Ao acidente, claro — ela disse com impaciência.

— Ah. — Gabriel se recostou para tomar um gole do vinho branco que abrira para acompanhar a lagosta e a salada que prepararam juntos e que tinham acabado de comer.

Bella franziu a testa.

— Pensou que eu

Gabriel olhou para
estava adorável em uma



estivesse falando de quê?

Bella e pensou em como ela
simples camisola preta que ia

até seus joelhos. As alças finas e seus braços desnudos revelavam o leve bronzeado que ela adquirira mais cedo na praia. Seu cabelo escuro caía solto sobre aquela pele dourada e seu rosto estava sem maquiagem, a não ser por um pouco de gloss cor de pêssego nos lábios.

Bella nunca parecera tão linda. Ou tão atraente.

— Sobre o que eu pensei que estivesse falando? — Gabriel repetiu devagar. — Sobre a noite que passamos juntos, talvez?

— Acho que nós dois já sabemos bem o que aconteceu naquela noite! — Bella observou com sarcasmo. — Estudante impressionável encontra piloto de corridas sexy — ela acrescentou ao ver que Gabriel a olhava interrogativo. — E o resto é história, como se diz.

— O que você diz, Bella?

O que Bella poderia dizer?

Ela poderia dizer que se comportara como uma completa idiota cinco anos antes. Que deveria ter tido um pouco mais de bom-senso e não ter ficado caída por todo aquele charme e passado uma noite gloriosa em seus braços. Ela poderia dizer que nunca deveria ter cometido a tolice completa de se apaixonar por um homem como Gabriel Danti!

— Ah, não, Gabriel. — Ela sorria com os lábios fechados. — Você não vai me distrair da minha pergunta com suas provocações.

— Não?

— Não, não vai!

Ele ergueu as sobrancelhas.

— Estou curioso para saber por que falar sobre a noite que passamos juntos há cinco anos poderia causar aborrecimento.

— Gabriel! — ela protestou.

— Bella?

Talvez, se ele tivesse continuado a chamá-la de Isabella naquele momento, distante e frio, ela teria se recusado a responder. Talvez. Mas, quando ele disse seu nome naquele modo rouco e sexy, ela não pôde resistir!

Ela suspirou.

— Eu realmente não quero brigar com você de novo esta noite, Gabriel.

Ele concordou com uma inclinação de cabeça.

— Ótimo. Então não vamos brigar.

— A gente parece não fazer outra coisa!

Ele encolheu os ombros sob a camisa de seda creme que vestia.

— Estamos juntos aqui por uma semana, Bella, sem nenhuma outra distração. Temos que conversar sobre alguma coisa.

— Eu já te disse o que aconteceu naquela noite. Estou mais interessada no que aconteceu depois — ela disse com frieza.

— Você quer falar
que dois homens morreram.



mais uma vez do acidente em

A súbita frieza em seu olhar e o leve distanciamento em sua atitude mostraram a Bella o quanto ele estava relutante em falar sobre o acidente.

No mínimo, tão relutante quanto ela estava em falar sobre a primeira noite que passaram juntos!

Ela o olhou de frente.

— Te asseguro de que não vou ficar magoada com nada que você diga sobre seus sentimentos por Janine Childe.

— Não? — Os olhos de Gabriel brilharam sob a luz do luar

— Não — Bella disse. — Você não é o primeiro homem a ir para a cama com uma mulher quando, na verdade, gosta de outra. E também duvido que vá ser o último! — acrescentou com um sorriso pesaroso.

Gabriel tencionou o maxilar.

— Você me considera tão sórdido assim?

— Eu considero você um homem cercado de tietes da Fórmula Um, que ficavam felizes em ir para a cama com o campeão Gabriel Danti, estivesse ele apaixonado por outra ou não — Bella explicou de modo prático.

— Tietes da Fórmula Um? — Gabriel perguntou.

— Ah, não seja tolo, Gabriel — Bella provocou gentilmente. — Você sabe muito bem que mulheres de todas as idades acham essa imagem de macho muito sexy.

— Você também acha? — ele perguntou em tom divertido.

— Não estamos falando de mim...

— Por que você foi para a cama comigo naquela noite, Bella?

Ele a chamara de Bella de novo! Se antes disso suas defesas já estavam em farrapos, após o reconhecimento momentâneo que tivera mais cedo de seu amor por aquele homem, agora então...

— Porque você era muito sexy, claro — ela exclamou. — Agora, você poderia...

— No pretérito, Bella? — Gabriel interrompeu com delicadeza para depois perguntar com a voz rouca: — Você não me acha mais sexy?

Se Bella achasse Gabriel ainda mais sexy, estaria literalmente babando pelo modo como ele estava lindo aquela noite, com os cabelos soltos sobre os ombros e com a camisa creme de seda que realçava cada músculo de seu peito.

Se achasse Gabriel mais sexy ainda, arrancaria a camisa dele para poder tocar sua pele nua.

Se o achasse mais sexy, estaria a seus pés implorando para que fizesse amor com ela mais uma vez!

E mais uma...

E mais uma...

Só de pensar nisso os seios de Bella ficavam rígidos e inchados, os mamilos endureciam sob o tecido macio de seu vestido, e ela começava a sentir um ardor morno entre suas coxas.

Ela o fulminou com

— Você deveria ter



um olhar irritado.

um aviso de "ameaça à saúde

pública" estampado na testa! — Fez cara feia quando ele começou a rir. — Fico contente que você ache isso engraçado — ela resmungou.

Gabriel continuou a rir enquanto olhava para Bella do outro lado da mesa. Sem que Bella percebesse, ou desejasse, eles estavam ficando mais à vontade na companhia um do outro.

Ele se recostou um pouco.

— O aviso de saúde pública deveria estar nos seus seios.

O rosto de Bella ficou vermelho.

— Meus seios? — Ela chegou a ficar sufocada. Gabriel inclinou a cabeça de modo afirmativo.

— Eles são lindos, Bella. Firmes, redondos. Cabem de modo perfeito em minhas mãos. E seus mamilos são...

— Não sei se essa é uma conversa muito apropriada para depois do jantar, Gabriel! — ela gritou para não sufocar de novo.

Gabriel baixou o olhar na direção da parte de seu corpo em questão e viu como estavam salientes sob o tecido do vestido. Uma clara indicação de que a conversa a excitara tanto quanto a ele.

Ainda assim ele não poderia, não ousaria, fazer amor com ela. O medo de uma possível perda em sua vida fez com que Gabriel decidisse não arriscar a vida de Bella com uma segunda gravidez.

Ele contraiu os lábios ao se dar conta da situação difícil em que colocara a ambos.

— Tem razão, Isabella, não é mesmo. — Levantou-se de súbito.

— Eu... aonde você vai? — Bella perguntou ao ver Gabriel sair em direção à praia.

Ele virou-se. A luz do luar deixava seu cabelo escuro como ébano e refletia em seus olhos.

— Preciso de um tempo sozinho — disse, de maneira distante.

Gabriel precisava de um tempo sozinho...

Ele não poderia ter dito de modo mais claro que, em apenas dois dias sozinho com ela, já estava entediado em sua companhia!

— Tudo bem — ela concordou, rapidamente, — Te vejo pela manhã, então — ela acrescentou sem convicção. Ainda estava um pouco confusa pelo modo como o humor de Gabriel passara de modo tão repentino de um estado sedutor para uma necessidade de ficar sozinho. Depois de passar tantas semanas resistindo a ele, Bella também estava impressionada pelo modo como queria ser seduzida.

— Sem dúvida — ele respondeu, rudemente.

E Bella percebeu, com pesar, que ele não parecia nem um pouco animado com a perspectiva de vê-la no dia seguinte...

Os dois dias que Gabriel levou para se sentir entediado com ela foram os mesmos dois dias que ela levou para perceber que estava mais apaixonada do que nunca!



CAPÍTULO DEZ

— Café da manhã, Bella.

Bella teve a sensação de lutar contra várias camadas de neblina ao despertar de um sono longo e agitado. Estremeceu ao lembrar onde estava. E com quem...

Mais uma vez, Bella fingira estar dormindo na noite anterior, quando Gabriel foi para a cama, duas horas depois dela. E, pela inquietação de Gabriel ao seu lado, ela soubera que ele também não dormia.

Ainda assim, eles não se falaram. Não se tocaram. Só deitaram ali, lado a lado, acordados, mas sem se comunicar.

— Seu café está esfriando, Bella — Gabriel falou com firmeza.

Bella podia sentir o cheiro do café e dos croissants quentinhos. Quando, enfim, abriu os olhos, Gabriel estava ao lado da cama com uma bandeja de café da manhã. Ele já estava todo vestido e com o cabelo ainda úmido do banho, sinal de que já acordara há algum tempo.

— Por que o café na cama, Gabriel? — Bella sentou-se recostada nos travesseiros suntuosos. Decidira que atacar seria a melhor maneira de se defender, depois do modo como ele fora embora na noite anterior. Ele encolheu os ombros.

— Parece ser algo que um marido recém-casado faria pela esposa. — Ele colocou a bandeja em seu colo e recuou.

— Ninguém nunca me trouxe café na cama — Bella resmungou meio constrangida. Manteve seu olhar afastado do dele. Olhava para o bule de café, para os croissants frescos e quentes e para o apetitoso pote de manteiga.

— Como vamos partir no final dessa manhã, eu achei que seria melhor você comer alguma coisa...

— Partir? — Bella o interrompeu, incrédula. Deixou de lado a bandeja de café da manhã e olhava para Gabriel. — Voltar para a Inglaterra?

— Voltar para a Inglaterra — ele confirmou, palavra por palavra.

Bella estava completamente confusa ao ver Gabriel começar a tirar suas roupas do armário para começar a fazer a mala.

Gabriel tinha decidido que iriam embora. Só dois dias depois de sua lua de mel ter começado!

Ela franziu a testa com uma expressão confusa.

— Isso é um tanto súbito, não?

O que sua família diria de eles interromperem a lua de mel dessa maneira? Principalmente Toby!

Gabriel notou as dúvidas que passavam pelo rosto de Bella. Rosto que mostrava a tensão dos últimos dias através do cansaço em seus olhos e por sua boca curvada para baixo.

O mesmo cansaço



que Gabriel sentia. Embora

duvidasse que a tensão de Bella fosse pelo mesmo motivo que a dele!

Ele balançou a cabeça.

— Você está infeliz aqui, Isabella.

— Você também está! — ela devolveu.

— Não estamos falando de mim.

— Não, não estamos, não é? — Bella disse. — Por que, Gabriel? Por que você nunca dá uma resposta direta a uma pergunta direta?

Seus olhos escuros tomaram-se ameaçadores.

— Talvez porque não exista uma resposta direta para as perguntas que você faz.

Ela suspirou, desgostosa.

— Você está fazendo de novo!

Gabriel sabia bem o que estava fazendo, mas não podia falar para Bella de seus medos, da necessidade de sair dali antes que pusesse a vida dela em risco, se engravidasse uma segunda vez.

— Se você acha que sua família vai ficar preocupada com nosso retorno antes do tempo, sugiro que você vá direto para a sua casa de solteira. Assim ninguém vai saber que voltamos.

— Qual a diferença entre ficarmos aqui mais cinco dias ou nos escondermos na minha casa?

Gabriel deu um sorriso seco.

— Eu disse para você ir direto para sua casa, Isabella. Não disse que vou com você para lá.

Ela ficou sem reação.

— Entendo...

— Entende? — Gabriel perguntou aborrecido.

— Oh, sim — Bella respondeu depressa enquanto colocava a bandeja na mesa de cabeceira e se sentava. — Consigo ficar pronta para sair em mais ou menos meia hora. Está bom para você?

Gabriel achou que Bella gostaria da idéia de ir embora da ilha naquele dia. Que ela ficaria mais feliz ainda com a idéia de livrar-se de sua companhia quando voltassem para a Inglaterra. Mas, em vez disso, ela parecia estar com raiva.

— Não há pressa — ele disse a ela. — Eu já dei instruções pelo rádio para que o avião esteja abastecido e pronto para partir assim que chegarmos.

— Agora eu sei de onde Toby tirou sua capacidade de organização! — Bella resmungou ao se levantar. — Se não se importa, eu gostaria de ter alguma privacidade para tomar banho e me vestir. — Ela lhe olhou de modo desafiador.

— Mudaria alguma coisa se eu me importasse?

Seus olhos soltavam faíscas violetas.

— Nem um pouco!

Sua boca reduziu-se

— Como imaginei.



a uma linha austera.

Coma alguma coisa de seu café,

Isabella — ele recomendou. — Você não vai passar tão mal no helicóptero se tiver comido.

— Não. Eu vou comer algo para passar mal! — ela o contradisse de modo rebelde.

— Isso também é verdade — Gabriel murmurou, secamente.

Bella o olhou de modo ameaçador.

— Não tente amenizar as coisas, por favor!

Ela estava tão bonita ao olhar para ele do outro lado do quarto. Seu rosto estava corado de raiva, seu cabelo escuro desalinhado sobre os ombros e a longa camisola creme marcava seu corpo curvilíneo.

Era tudo o que ele conseguia fazer para impedir-se de dar os poucos passos que os separavam, tomá-la nos braços e amá-la até que ela implorasse para parar!

Em vez disso, ele recuou até a porta do quarto.

— Vou estar aqui fora, se precisar de mim.

— Não vou precisar — ela lhe assegurou com firmeza.

Não, era provável que não precisasse, Gabriel admitiu com tristeza ao sair para a luz do dia para respirar o ar fresco e tranquilizador da manhã.

Como fizera na noite anterior ao caminhar à beira do mar iluminado pela lua para lembrar a si mesmo todas as razões pelas quais não tentaria mais fazer amor com Bella...

— Você não disse que tinha que ir embora? — Bella lembrou Gabriel algumas horas depois dele tê-la levado para sua casa, já que ele ainda estava em sua sala de estar.

A volta de helicóptero até o continente tinha sido menos traumática que a ida para a ilha, pois, dessa vez Bella estava preparada para o desconforto do voo.

O longo voo de volta para a Inglaterra no jato dos Danti também correu sem incidente algum. Talvez por nenhum dos dois ter sugerido sequer chegar perto do quarto na traseira do avião!

Quando aterrissaram na Inglaterra Bella não queria que Gabriel a levasse em casa. Ela disse que podia ir sozinha. Mas foi uma batalha perdida para ela. Como perdia todas as batalhas contra Gabriel...

Mas, depois de ter chegado ali a salvo, Bella agora esperava que ele fosse embora. Na verdade, contava com isso. Sobretudo porque, se Gabriel não a deixasse logo sozinha, Bella sabia que se entregaria às lágrimas que ameaçaram cair o dia inteiro!

— Você não vai nem me oferecer um café? — Gabriel perguntou.

— Está tarde, Gabriel, e eu pensei que você iria para outro lugar.

Ele franziu a testa.

— Eu não disse que iria.

— Mas insinuou.

Gabriel sabia muito



bem o que tinha insinuado.

Assim como sabia, agora que tinha que deixar Bella, que estava relutante em ir embora.

— Não tenho certeza de que seja a coisa certa a fazer, deixar você aqui sozinha.

Ela deu um riso seco.

— Morei aqui sozinha durante dois anos, Gabriel...

— Você morava aqui com o Toby — ele interrompeu com firmeza. — Não é a mesma coisa.

Não era mesmo, Bella admitiu com tristeza, já consciente do quanto a casa parecia quieta e vazia sem a presença de seu filho.

Já sou uma garota crescida, Gabriel. Tenho certeza de que vou conseguir — ela disse, secamente.

Seus olhos escureceram intensos e aquele nervo já conhecido pulsava em sua boca cerrada.

— Sei muito bem que você já é uma garota crescida, Isabella.

— Então eu sugiro que você pare de me tratar como seu eu tivesse 6 anos, em vez de 26!

Seus lábios se reduziram a uma fina linha de desaprovação.

— Preocupar-se com o seu bem-estar é tratar você como criança?

Bella balançou a cabeça com impaciência.

— Não, me tratar realmente como criança é que é!

— Como eu deveria te tratar, Isabella? — Gabriel expressou sua frustração com aquela conversa.

Bella ficou calada, consciente da súbita tensão que pairava no ar. Podia quase tocar a eletricidade que se estendia entre ela e Gabriel...

Ela deu um longo suspiro.

— Acho melhor você ir.

Gabriel também achava. Na verdade, sabia que era melhor! Antes que fizesse algo de que pudesse se arrepender depois. Algo de que ambos pudessem se arrepender.

Amenos que...

Bella parecia estar cansada pela longa viagem. Seus olhos estavam com olheiras, seu rosto pálido de exaustão, e não tinha passado nem o gloss labial. Mas ainda assim havia uma determinação atraente no modo como mantinha seu queixo erguido em desafio. O mesmo desafio que se refletia no brilho de seus olhos e na postura orgulhosa de seu corpo delicado.

Gabriel ficava excitado só de olhar para ela. O que o fazia saber que era hora de ir embora!

— É melhor eu ir mesmo — ele concordou, a voz rouca.

— É.

— Agora.

— É.

— Bella...



— Gabriel...?

Ele respirava com dificuldade.

— Preciso ir!

— Precisa.

Só que Gabriel foi em direção a Bella, em vez de afastar-se dela, ao atravessar a sala em duas passadas largas para puxá-la de encontro a si e exigir sua boca de modo selvagem.

Selvagem e primitivo, como seu desejo violento e incontrolável de possuir Bella mais uma vez...

Gabriel segurava seus cabelos ao beijá-la com voracidade e violência. Seus lábios abriam os dela para mergulhar sua língua no calor da boca de Bella. Sua boca tinha gosto de mel e era quente, tão quente, quando ela o atraía ainda mais para dentro...

Gabriel curvava o corpo dela contra a rigidez do seu ao continuar a beijá-la e apertá-la. Ele a segurou por trás, a puxou contra si e a pressionou contra suas coxas para sentir sua excitação rígida que pulsava. A necessidade de possuí-la era tão grande, que Gabriel não conseguia sentir ou pensar em mais nada além de Bella.

Ele afastou sua boca para enfiar seu rosto em seu pescoço macio como seda e lambê-lo, mordê-lo, saboreá-lo.

— Nós deveríamos parar com isso agora, Bella!

— É — ela respondeu, a respiração trêmula.

— Não consigo ser gentil com você! — Gabriel se lamentou. Dizia a verdade. Esperara demais. Quisera Bella por tempo demais!

Bella já sabia disso. Sentira a urgência de seu desejo no momento em que ele a tomou em seus braços. Uma urgência que ela também sentia, e que ele acionou no momento em que a tocou. Não, mesmo antes de tê-la tocado! Agora, Bella se dava conta de que esse desejo físico estivera entre os dois o dia inteiro, ardendo sob a superfície até mesmo de suas conversas mais corriqueiras.

— Eu não quebro, Gabriel — ela o encorajou. Seu pescoço estava arqueado para trás ao receber o calor erótico do toque de sua boca, seus dedos se entrelaçavam nos cabelos dele. — Só não para. Por favor, não para... — Ela estremecia de prazer. Vários botões de sua blusa foram arrancados quando Gabriel a abriu para deixar seus seios nus para sua boca e sua língua. Colocou com avidez um dos mamilos inchados em sua boca quente enquanto uma de suas mãos segurava o outro e o torcia.

Bella ficou sem ar enquanto o prazer percorria seu corpo para se concentrar no ardor quente entre suas coxas. Ela estava tão sensível ali, tão cheia de desejo ao pressionar seu corpo na excitação volumosa de Gabriel, que mal conseguia pensar.

Ele o pressionava contra ela. Sua rigidez, seu comprimento e grossura eram uma promessa de um prazer ainda maior. Prazer que Bella não deixaria que Gabriel lhes negasse. Ela o queria dentro dela. Queria ver a expressão do rosto dele ao penetrá-la. Queria ouvir seus gemidos de prazer junto com os seus. Ouvir seus gritos quando atingissem o clímax juntos.

— Dessa vez não, Gabriel. — Ela se afastou quando a mão dele foi abrir seu jeans. — Quero tocar você primeiro. Beijar você. Inteiro — ela acrescentou, a voz rouca. Ela o encarava enquanto desabotoava sua camisa antes de fazê-la escorregar bem



devagar por seus braços e jogá-la no chão acarpetado. Seus dedos eram muito mais pálidos do que a pele morena de Gabriel, ao tocar seu peito forte. — Você é tão bonito, Gabriel... — ela suspirou antes de começar a beijar cada uma de suas cicatrizes. Sua língua raspava com delicadeza a pele quente dele ao saboreá-lo.

Gabriel sabia que seu corpo com cicatrizes estava longe de ser bonito, mas ele não se preocupou com mais nada quando os lábios de Bella começaram a passear com liberdade sobre seu corpo. Passava sua língua nele enquanto apertava o volume sob sua calça com uma das mãos. Sua ereção respondeu de imediato quando aquela mão começou a se mover devagar e com ritmo. Gabriel sentiu seu sangue ferver e palpitar de tesão.

Eles passaram cinco semanas juntos antes de seu casamento e mais dois dias sozinhos em uma romântica ilha do Caribe. Mesmo assim, foi ali e naquele momento, na pequena casa de Bella, quando sabia que já deveria estar longe, que Gabriel perdeu completamente o controle!

— Eu preciso, Bella. Eu preciso... — ele se interrompeu com um gemido. Bella abriu seu jeans e deixou o caminho livre para que pudesse satisfazer aquela necessidade.

Colocou-o dentro de sua boca quente. Sentia sua língua úmida e seus dedos, que o seguravam, acariciando-o em todo seu comprimento.

Gabriel se perdeu no prazer dessa dupla investida em seus sentidos. Arqueava o pescoço e retesava os músculos ao lutar para manter o controle.

Só um pouco mais. Ele queria, precisava, ficar mais um pouco com Bella, e então iria embora, prometeu a si mesmo em silêncio enquanto Bella fazia com que se sentasse em uma poltrona. O cabelo dela era uma cascata selvagem em suas coxas quando ela ajoelhou-se em frente a ele.

Só mais alguns minutos dentro da boca quente de Bella. De sua língua endiabrada, que acariciava todo seu membro. Do contato de seus dedos enquanto ele começava a se movimentar por instinto no mesmo ritmo estonteante.

Bella levantou os olhos para olhar para Gabriel, sustentou seu olhar de modo deliberado enquanto sua língua rodopiava, provocante, em sua ereção. Lambia. Provocava. Saboreava.

O rosto de Gabriel estava corado de excitação, seus olhos estavam febris, trincava a mandíbula e seus músculos estavam saltados no pescoço enquanto lutava para não perder o controle.

— Chega! — ele determinou ao afastar Bella e levantá-la para que sua boca pudesse capturar a dela. Bella montou nele ao se beijarem de modo selvagem, fervoroso. As mãos de Gabriel eram quentes em contato com suas costas, enquanto sua boca fazia amor com a dela.

Gabriel levantou-se, com suas bocas ainda coladas uma à outra. Segurou Bella pelo traseiro para levantá-la e deitá-la no chão acarpetado. Abriu sua blusa já arruinada e se refestelou em seus seios desnudos.

Beijou primeiro um mamilo, depois o outro. Bella gemia baixinho quando ele enfim levantou a cabeça para olhar para seus seios volumosos. Olhava-a de modo fixo ao ajoelhar-se a seu lado para passar seus polegares naqueles mamilos sensíveis. Viu o modo como os olhos de Bella ficaram escuros e como ela gemia e jogava o pescoço para trás com aquela carícia.

Gabriel continuou a desabotoar sua calça e a



sustentar seu olhar enquanto deslizava por suas coxas até

tirá-la por inteiro. Abriu suas pernas para poder tocá-la. Suas mãos grandes acariciavam sua barriga em lentos movimentos circulares que tomavam o caminho dos pelos escuros e macios que ele podia ver sob o tecido da calcinha creme.

A respiração de Bella tomou-se ofegante ao ver Gabriel tocá-la com seus dedos quentes e suaves. Deixou escapar um gemido baixo quando ele arrastou o dedo contra o tecido que cobria a fenda entre suas pernas. Ela erguia os quadris de encontro à carícia irresistível.

Aquele dedo a tocou de novo.

Mais uma vez, Bella foi de encontro à carícia.

E de novo.

Provocativo. Delicioso. Torturante. — Vai, Gabriel... — Bella, por fim, suplicou enquanto se atirava contra ele.

Ele tirou sua calcinha e a olhava de modo intenso enquanto baixava a cabeça.

Suas mãos a tocaram primeiro, depois seus lábios, macios e ternos ao beijarem a cicatriz que não estava ali cinco anos antes.

Mas Bella não teve tempo de cismar com aquilo, pois seus dedos abriram seus pelos e ele moveu sua boca em direção a eles...

Minha nossa...

Um prazer que ela nunca conhecera antes irradiou de cada parte de seu corpo quando a língua de Gabriel sobre aquele ponto pulsante a levou à beira do orgasmo. E então a tomou por inteiro em uma onda após outra. Tão intenso que chegava quase a doer.

Bella estava atordoada de prazer. Ficou sem ar quando Gabriel abriu suas dobras sensíveis e a penetrou. Primeiro com um dedo, depois com dois. Enquanto isso, sua língua continuava a acariciar aquela protuberância ardente. Ela balançava a cabeça em modo selvagem e apertava as mãos enquanto Gabriel a levava a um clímax que era ainda mais intenso que o primeiro.

Não era o bastante.

Nunca seria o bastante!

Bella empurrou Gabriel para cima do tapete e arrancou o resto de suas roupas antes de montar em cima dele. Apoiou as mãos em seus ombros e o calor entre suas coxas tomou-se uma carícia que pressionava a rigidez de seu membro. Com ela um pouco inclinada sobre ele, seus seios eram uma tentação ao alcance de suas mãos.

— Não, Bella — Gabriel interrompeu quando ela se abriu e deixou que ele a penetrasse, pouco a pouco, até que estivesse completamente dentro dela. Envolveu-o, apertada e quente. — Não temos que fazer isso...

— Eu tenho — ela insistiu.

Gabriel prendeu a respiração quando Bella começou a se mexer em um ritmo lento e agonizante, que fez o prazer subir como um foguete até sua cabeça e descer até os dedos de seus pés.

Gabriel sentiu que ficava ainda maior e mais rígido. Não conseguiu mais suportar a tormenta de seus seios sobre ele e colocou um daqueles mamilos rosa em sua boca.

Bella desceu até o



fundo para que ele a penetrasse

ainda mais. Depois, tirava até que só a pontinha continuasse dentro dela. Depois, afundava de novo. E de novo. Ele agora estava tão grande e tão longo, que parecia tocá-la bem no fundo.

Ele segurou seus quadris e guiou seus movimentos ao sentir o êxtase iminente. Ouviu Bella gritar ao atingir o clímax ao mesmo tempo em que ele.

CAPÍTULO ONZE

— Não deveríamos ter feito isso!

Bella desabara sem forças sobre o peito de Gabriel ao sentir o último estremecimento de prazer atravessar seu corpo, mas levantou a cabeça para olhá-lo com incredulidade.

— O que você acabou de dizer?

A expressão de Gabriel estava sombria.

— Eu não deveria ter feito isso, Bella...

Ela ficou chocada e chegou para trás, abruptamente. Escondeu seu corpo nu com sua blusa arruinada e descolou seus corpos antes de se levantar.

— Sai daqui, Gabriel — ordenou.

— Bella...

— Sai daqui! — ela repetiu, a voz trêmula. Virou-se para pegar sua calcinha. Suas pernas tremiam um pouco ao tentar se equilibrar para vesti-la.

Como Gabriel podia fazer isso com ela? Como podia? O que ela considerara um momento bonito e especial agora nada mais era do que algo que queria esquecer. Que gostaria que nunca tivesse acontecido!

— Você poderia vestir sua roupa e ir embora, Gabriel?

Ele se levantou devagar, magnífico em sua nudez. Seu cabelo caía desalinhado sobre os ombros, seu peito era largo e musculoso, suas coxas poderosas estavam imóveis, suas pernas eram longas e elegantes.

Bella virou-se para olhar toda aquela beleza bruta e masculina.

— Não quero que diga nada, Gabriel. Nem que faça nada. Só quero que se vista e saia. Agora — insistiu.

— Bella...

— Agora!

— Você me entendeu mal, Bella...

— Não encosta em imediato das mãos que ele



mim! — Ela se desvencilhou de colocou em seus ombros,

recusando-se até mesmo àquele contato físico.

Gabriel franziu a testa ao ver sua expressão.

— Você não parecia achar meu toque tão desagradável há alguns minutos — falou incisivo.

— Nem você o meu — ela devolveu. — Eu suponho que nós dois nos deixamos levar pelo momento e nos esquecemos da realidade de nossa situação!

— E qual seria essa realidade? — ele perguntou em um tom suave.

— Poderia vestir algo? — ela repetiu, impacientemente. — Acho desconcertante conversar com um homem totalmente nu.

— Não sou qualquer homem, Isabella. Sou seu marido — observou com aspereza ao vestir sua calça jeans e abotoá-la.

— Sei exatamente quem e o que você é, Gabriel — ela disse. — O que queria dizer é que a única razão de ter se casado comigo foi Toby...

— Isabella...

— Você teria sequer cogitado me pedir em casamento se não fosse por Toby? — ela o desafiou.

— Nenhum de nós dois nunca vai saber o que poderia ter acontecido depois que nos reencontramos em São Francisco...

— Eu sei — Bella disse, com desdém. — Duvido muito que teríamos nos visto de novo se você não tivesse descoberto a existência de Toby!

Gabriel respirou fundo para tentar se controlar.

— Talvez esse não seja o momento de falar sobre isso. Você está transtornada...

— Eu estou com raiva, Gabriel, não transtornada. Raiva de mim mesma — ela acrescentou. — Por cair mais uma vez nas suas armadilhas de sedução!

— Minhas armadilhas de sedução? — ele repetiu, incrédulo.

Bella balançou a cabeça de modo afirmativo.

— Sem dúvida, aperfeiçoadas em anos e anos de Fórmula Um! E não tente negar — ela avisou. — Eu ainda me lembro com que experiência você me seduziu há cinco anos!

Ele fez uma expressão de desagrado.

— Isso foi há cinco anos atrás, Isabella...

— Então você deve ficar contente em saber que não perdeu suas habilidades de sedução! — retrucou.

Gabriel a examinou mais de perto. Queria pegá-la em seus braços, explicar quais eram seus medos...

— Me insultar só piora a situação, Bella — ele falou com delicadeza.

— Pior? Poderia ser pior? — ela gritou. — Acabamos de rasgar nossas roupas em um frenesi sexual. Literalmente, no meu caso. — Ela olhava para sua blusa aberta e para os botões espalhados a seus pés. — Não quero mais falar sobre isso, Gabriel — disse de modo categórico e com uma expressão triste no rosto. — Só quero que você vá embora.



— Vou voltar amanhã...

— Não tenha pressa em voltar! — ela exclamou.

— Precisamos conversar.

— Duvido muito que eu queira ouvir qualquer coisa que você tenha a dizer — disse cansada.

Gabriel tinha a expressão tensa. Bella estava linda, com os cabelos soltos despenteados e os lábios ainda intumescidos pelo calor de seus beijos. Tão sedutora, que tudo que Gabriel queria era tomá-la em seus braços e fazer amor de novo. E de novo.

— Mesmo assim, vou voltar amanhã — ele falou, determinado.

Ela demonstrou impaciência ao ver que ele não saía.

— Não posso dizer que vou esperar por isso!

— Não estou esperando que diga isso. — Gabriel sorriu contrariado. — Sua sinceridade é uma das coisas que mais gosto em você, Bella.

— Uma das poucas coisas, tenho certeza. Se me dá licença, agora? — ela virou-se. — Gostaria de tomar um banho e ir para a cama.

Sozinha, Bella poderia ter acrescentado. Mas para que dizer o óbvio?

Ela ergueu o queixo de maneira defensiva.

— Adeus, Gabriel.

— Nunca vai haver um adeus entre nós, Isabella — ele declarou calmamente.

Não, nunca haveria, Bella aceitou com pesar quando Gabriel enfim saiu. Eles continuariam com essa farsa de casamento pelo tempo que fosse preciso. Pelo tempo que fosse preciso para Toby.

Por Toby...

Seu pequeno e alegre filho não tinha a menor idéia de que sua existência condenara seus pais a um casamento sem amor.

Exceto pelo amor de Bella por Gabriel.

Um amor que ela nunca poderia lhe revelar...

— Onde você estava?

— Onde você acha que eu estava? — Bella respondeu com sarcasmo enquanto continuava a tirar as bolsas de compras de seu carro. — Não esperava que chegasse agora — acrescentou enquanto Gabriel pegava algumas sacolas de suas mãos.

Ela vira o carro esporte preto estacionado fora da casa quando chegou com seu próprio carro. Sentiu um nó na garganta ao reconhecer Gabriel sentado ao volante.

Apesar de sua exaustão, Bella ficara acordada por horas na cama na noite anterior. Não conseguia parar de pensar em Gabriel. No êxtase selvagem de quando fizeram amor. E em sua declaração de que não deveriam ter feito!

Por isso, já estava
ela, enfim, adormeceu.



quase amanhecendo quando
Acordou quase ao meio-dia com

a sensação de que não dormira nada. Algumas horas, e seis xícaras de café, depois, reuniu energia para se vestir e sair para comprar comida.

Que era de onde vinha quando Gabriel chegou. Muito mais cedo do que ela esperava, passava um pouco das 17h, e muito alinhado em uma camisa pólo preta e um jeans desbotado.

— Obrigada — Bella agradeceu com frieza enquanto ele carregava meia dúzia de sacolas para a cozinha. — Aceita um café ou alguma outra coisa? — perguntou com descaso. Tinha a expressão defensiva ao começar a esvaziar as sacolas.

Mas, como sempre, estava muito atenta a Gabriel, que estava de pé a apenas alguns metros enquanto ela guardava os alimentos no armário. Silencioso. Observador.

— Melhor ainda... — acrescentou, efusiva — por que não faz algo útil e prepara o café enquanto termino de guardar essas coisas? Gabriel...? — chamou ao ver que ele não respondeu. Ele não disse mais nada depois que perguntou onde ela estivera...

Gabriel a olhava com atenção e notou suas olheiras, suas maçãs do rosto encovadas e a palidez de seu rosto, que se destacava pelo fato de seus cabelos estarem presos por uma fivela no alto da cabeça.

Vestida com uma camiseta rosa-choque colada aos seios e um jeans que realçava a forma de seus quadris e pernas, e sem maquiagem nenhuma no rosto, Bella parecia dez anos mais jovem do que os 26 anos que, só na noite anterior, ela lhe garantira de que tinha.

Gabriel contraiu os lábios ao lembrar da noite anterior.

— Vou fazer o café. E depois espero que possamos conversar.

— Espero que não seja sobre ontem à noite.

Ele confirmou com uma inclinação de cabeça.

— Entre outras coisas.

Bella fez um gesto de negação.

— Não há mais nada a ser dito sobre ontem à noite...

— Há tudo para ser dito sobre ontem à noite! — Gabriel a contradisse furioso antes de tentar se controlar. — Não vou deixar que você coloque mais barreiras entre a gente, Bella. Se preferir, eu falo, e você só precisa ouvir...

Bella o olhou com atenção. Não fazia a menor idéia do que ele teria para dizer que pudesse lhe interessar. Ele já tinha dito mais do que o suficiente na noite anterior!

— E se eu não gostar do que você tem para dizer? — ela o desafiou.

— Eu vou ter que respeitar.

Bella continuou a observá-lo por alguns segundos sem dizer nada, até que, por fim, fez um sinal afirmativo com a cabeça.

— Tudo bem — ela disse. — Mas faz o café, então. O que poderia ser uma tranqüila cena doméstica, em que Bella guardava as compras enquanto Gabriel preparava o café, era tudo menos isso! Bella estava muito atenta a Gabriel, em todos os sentidos, para que pudesse se sentir pelo menos um pouco relaxada.

Como poderia relaxar daquela maneira? Tão lindo. Tão... tão tudo!



quando Gabriel era masculino
Tão irresistível fisicamente.

Mas, com as compras já guardadas, duas canecas de café servidas, e com Gabriel já sentado à mesa da cozinha, não havia nada que Bella pudesse fazer para evitar se sentar e ouvir o que Gabriel tinha para dizer.

— E então? — ela perguntou, segundos depois. O silêncio entre eles era tão absoluto, que Bella podia ouvir o barulho do ponteiro do relógio de parede.

Gabriel estava com uma expressão aflita.

— Eu vejo que você ainda está com raiva de mim, Bella, mas acho que não fiz nada para merecer seu desprezo.

Não recentemente, Bella pensou consigo mesmo. Aceitara, durante suas reflexões noturnas, que era tão responsável pelo que acontecera entre eles na noite anterior quanto Gabriel. Que ela o quisesa tanto quanto ele havia parecido querê-la.

Ela suspirou.

— Não estou com raiva, Gabriel — admitiu pesarosa. — Pelo menos, não de você.

Ele olhou para ela com uma expressão interrogativa.

— Está com raiva de você mesma por termos feito amor na noite passada?

— Nós fizemos sexo, Gabriel...

— Fizemos amor...

— Você pode chamar do que quiser, mas sabemos muito bem o que era na verdade! — Os olhos dela brilhavam de raiva.

Gabriel respirou fundo para se controlar.

— Acho que eu ia falar e você escutar, não?

— Não se você disser coisas com as quais eu não concordo! — ela replicou de imediato.

Gabriel não sabia se dava uma sacudida em Bella ou se a beijava! Embora duvidasse que Bella aceitaria qualquer uma das duas ações com o humor que estava.

— Vou me esforçar para não fazer isso — ele provocou.

— Não pode simplesmente garantir que não vai fazer? — perguntou de modo seco.

Gabriel encolheu os ombros.

— Nem sempre é possível saber o que vai te enraivecê ou não.

— Bem, contanto que você fale claramente sobre o que aconteceu na noite passada ou cinco anos antes, você está em terreno seguro!

Gabriel torceu o rosto.

— Ah.

Ela arregalou os olhos.

— Você vai falar sobre o que aconteceu cinco anos atrás?

— Era minha intenção, sim.

— Mas... você nunca quis falar sobre isso!

— A situação
ao vê-la levantar-se de
através da janela da



mudou... Bella? — ele chamou
repente e ir olhar para fora
cozinha.

O pescoço de Bella era tão delicado e vulnerável, suas costas eram pequenas e seus ombros estreitos. Estreitos demais, Gabriel reparou, para ter suportado sozinha o peso de sua gravidez e de ter criado seu filho durante quatro anos e meio.

— Por favor, Bella... — ele pediu de novo, a voz suave. Bella ficou com o coração apertado ao ouvir a gentileza no tom de voz de Gabriel.

Quando estavam na ilha, ela pedira a Gabriel que contasse o que tinha realmente acontecido cinco anos antes. Naquela ocasião, ela queria saber a resposta. Mas agora, que se sentia tão vulnerável e exposta por ter descoberto que o amava e por causa da paixão com que fizeram amor na noite anterior, ela não sabia se agüentaria ouvir Gabriel falar de seus sentimentos por outra mulher.

Sobretudo se ele dissesse que ainda nutria os mesmos sentimentos por Janine Childe!

Covarde, uma voz dentro dela a acusou. Bella sempre soubera que Gabriel não a amava no passado, nem no presente, e não a amaria no futuro. Então, que diferença fazia se ele estava disposto a falar sobre cinco anos atrás?

Não deveria fazer a menor diferença!

Mas fazia...

Bella encolheu os ombros e fez uma expressão indecifrável ao virar-se para encarar Gabriel. Uma postura defensiva, que quase foi por água abaixo quando viu a mesma gentileza do tom de voz de Gabriel em seus olhos escuros, que a olhavam do outro lado da cozinha.

Que droga! Ela não queria sua piedade!

Queria seu amor. Já queria cinco anos antes, e agora ainda mais. Mas, se não tinha, também não queria sua compaixão!

Endireitou os ombros e levantou o queixo, desafiadora.

— Pode falar — disse, enfim.

Gabriel continuou a olhá-la em silêncio durante alguns segundos antes de começar a falar:

— Antes, eu quero te contar onde estive após nos despedirmos ontem à noite...

— Você disse que iríamos falar sobre cinco anos atrás! — Bella o interrompeu com impaciência. Tendo se preparado e colocado um escudo em suas emoções turbulentas, Bella precisava levar aquela conversa ao fim antes que sua barreira desmoronasse!

Gabriel deu um suspiro.

— Meus atos após nossa despedida são relevantes para o que se passou naquela época. Senta aqui comigo, Bella? — Gabriel a encorajou ao ver que sua pele estava pálida como nunca e com as olheiras ainda mais realçadas por essa palidez.

O fato de Bella ter feito o que ele dizia mostrou a Gabriel o quanto sua presença e aquela conversa a perturbavam. A última coisa que queria fazer era machucar Bella mais do que já tinha feito, e, ainda assim, parecia que sua mera presença tinha conseguido machucá-la.

Ele esfregou os olhos cansados.

— Vou embora a
queira, Bella.



qualquer momento que você

Ela deu um sorriso seco.

— É uma promessa?

— Se é o que deseja, sim — Gabriel lhe assegurou.

Arregalou os olhos por ele ter concordado.

— Tem certeza de que não levou uma pancada na cabeça enquanto esteve fora?

— Muito engraçado, Bella — disse, a voz arrastada.

— A gente tenta — ela o provocou um pouco. Gabriel não se deixou enganar nem por um momento pelas brincadeirinhas de Bella. Pela cautela em seu olhar e a tensão em seus lábios, sabia que aquela alegria era só fachada.

Assim como sua própria calma era só fachada.

— Bella, quando estávamos na ilha, você me perguntou o que realmente aconteceu há cinco anos, quando três carros da Fórmula Um colidiram e dois homens morreram como consequência. Você ainda quer uma resposta para essa pergunta?

— Claro que quero!

— E vai acreditar em mim se eu te contar a verdade?

— Claro que vou, Gabriel. — Ela parecia irritada por ele duvidar disso.

Ele sorriu por um instante.

—As investigações do inquérito oficial na época concluíram que tudo não passou de acidente, mas eu sabia, sempre soube, que Paulo Descari foi responsável pelos três carros colidirem.

— Mas... — Bella engasgou. — Foi de propósito?

Gabriel demonstrou estar tenso.

— Acredito que sim.

Bella olhava para ele, inexpressiva. Por que Paulo Descari teria feito tal coisa? A menos que...

— Por que Janine Childe decidiu que cometera um erro? Que te amava, no final das contas? — Bella perguntou. — Ela disse a Paulo Descari que estava terminando a relação para voltar para você?

A expressão de Gabriel era severa ao levantar-se subitamente.

— Receio que nenhuma dessas opções fosse possível, Bella — ele descartou. — Primeiro, pela simples razão de que não existia amor de minha parte para voltar para Janine Childe. Segundo, porque fui eu que terminei nosso breve relacionamento, e não o contrário, como Janine declarou publicamente após o acidente. Mas acredito que Janine possa ter usado nossa relação para provocar Paulo — ele continuou. — Ele tentou provocar uma briga comigo naquela manhã. Estava tão cego de ciúme, que não deve ter acreditado quando eu disse que não sentia nada por Janine. — Ele deu um longo suspiro.

— Eu não provoquei o acidente, Bella, mas sempre senti uma certa culpa, não só pela minha completa indiferença por Janine, como também por eu ter sobrevivido e os outros dois homens não.

— Mas você não tem culpado por isso, Gabriel — Você também poderia ter



motivo nenhum para se sentir Bella falou, sobressaltada. — morrido!

— Mas, em vez disso, estou aqui com você — Gabriel murmurou.

Quanto tempo Bella levaria pensando, após tudo que ele contou a ela, sobre a noite que passaram juntos, cinco anos antes?

Gabriel observou a inexpressividade do rosto de Bella ser substituída por um franzir de testa, que também desapareceu segundos depois, ao olhar para ele com um ar questionador.

— Fiquei inconsciente por vários dias depois do acidente e, por isso, incapaz de negar ou confirmar a acusação de Janine de que eu causara o acidente porque ainda a amava. — Ele fez um sorriso de desdém. — Quando eu já estava bem o bastante para negar as acusações, não me preocupei em fazê-lo.

— Por que não? — Bella perguntou, incrédula.

— Você deve ter percebido que as acusações de Janine Childe fizeram com que as pessoas continuassem a ter dúvidas, apesar do parecer final do inquérito oficial?

Ele estreitou os olhos.

— Você também teve motivo de duvidar do resultado do inquérito, Bella?

Ela balançou a cabeça com veemência.

— Sobre a sua inocência, não.

Gabriel pensou que seria mais fácil. Queria que fosse. Mas não era. Abrir seu coração daquele modo, sem a menor idéia de qual seria o resultado, era uma tortura.

— Eu não entendo por que você não quis dar nenhuma declaração, Gabriel. — Bella disse. — Pelo que você contou, era para ter sido você a morrer daquela maneira!

— Jason estava morto. Paulo também. Quando as pessoas morrem, Bella, tudo que resta são as lembranças guardadas pelas pessoas que as amavam. Que bem faria a alguém, sobretudo às famílias de Paulo e Jason, se eu declarasse que um homem poderia ter causado aquelas mortes de modo deliberado?

Bella podia entender a lógica por trás das palavras de Gabriel, mas não fazia sentido nenhum!

— Isso foi... muito autosacrifício da sua parte — ela murmurou gentilmente.

— Mais do que eu mesmo podia imaginar — ele admitiu com pesar.

De repente, ela se deu conta de uma coisa.

— Você não fez amor comigo naquela noite só por estar com raiva de perder Janine Childe para outro homem, não é?

Ele deu um leve sorriso.

— Não, não foi por isso.

— Então, naquela manhã... — Ela umedeceu os lábios. — Quando você disse que me ligaria, você pretendia mesmo ligar?

— Sim.

— Pretendia? — O coração de Bella batia forte enquanto suas esperanças se renovavam.

— Claro que sim —
noite juntos foi...



Gabriel confirmou. — Nossa
surpreendente.

— Verdade?

— Sim. — Gabriel respirou fundo. — Infelizmente, por causa do problema com Paulo, eu não tive a oportunidade de te ligar antes da corrida. E depois, por motivos óbvios, também não pude ligar. E, já recuperado, como não tive nenhuma notícia sua, achei que não quisesse mais me ver.

Bella apertava tanto suas mãos que podia sentir as unhas furarem sua pele. Gabriel não amava Janine Childe, não naquela época e, com certeza, agora também não. Gabriel falara a sério, cinco anos antes, quando dissera que telefonaria para ela.

As lágrimas turvaram a visão de Bella, Gabriel era apenas um contorno embaçado, imóvel e silencioso do outro lado da cozinha.

— Eu pensei... eu não acreditava que veria você de novo depois daquela noite.

— E não encontrou mesmo — Gabriel retrucou.

— Mas não por culpa sua! — Bella protestou com veemência.

— Não.

— Gabriel, eu... não sei o que dizer. — Ela se levantou, aflita. — Eu estava em casa aquela noite, quando

91

CAROLE MORTIMER

anunciaram o acidente no noticiário da noite. Vi os dois corpos estendidos no chão. E vi você ser carregado em uma maca até a ambulância que o levaria para o hospital. Foi o pior momento da minha vida. — Ela balançou a cabeça com incredulidade. — Ou, pelo menos, eu achei que fosse, até que Janine Childe aparecesse na televisão logo depois dizendo que você ainda a amava.

— Isso nunca me ocorreu, quero dizer, eu nunca me dei conta de que as mentiras dela pudessem convencer alguém. Mas eu conhecia a verdadeira Janine, você não.

— Era quem eu achava que você amava — Bella admitiu. — Eu não te conhecia bem, Gabriel, mas nunca acreditei que você fosse capaz de fazer mal a alguém de forma premeditada.

— Bella, o que você teria feito naquele dia se não pensasse que eu estava apaixonado por Janine?

— Teria ido até você, claro! — ela exclamou. — Não importaria quem tentasse me impedir. Eu faria com que me deixassem te ver!

— Por quê?

Bella olhou para ele com cautela.

— Por quê?

— Por que, Bella? — ele repetiu, já impaciente.

Porque ela se apaixonara por ele naquela noite, era esse o porquê! Porque ainda o amava!

Gabriel viu a incerteza estampada na expressão de Bella. A cautela. O medo de ser, mais uma vez, machucada.

Gabriel sentia o
e agora também.



mesmo temor, cinco anos antes

Ele respirou fundo, resignado de que um dos dois teria que resolver o impasse entre eles.

— E se eu te disser "porque não me interessava o que as pessoas pudessem acreditar sobre aquele dia"?

Bella estava com as emoções à flor da pele.

— Por que, Gabriel?

— Pelo mesmo motivo que nada me interessava quando recobrei a consciência, dois dias após o acidente. — Ele encolheu os ombros. — Porque você não estava lá, Bella — ele admitiu. — Você não estava lá, nunca estive, e, por mais que eu tenha esperado por isso durante os três meses que passei no hospital, você não apareceu.

Bella parecia estar pasma.

— Eu não entendo...

— Não, eu imagino que não entenda — ele reconheceu com pesar. Foi ele que tomou a iniciativa de dar os dois passos que os separavam para colocar uma das mãos em seu queixo. — Minha linda. Minha valorosa e linda Bella. — Ele sorriu emocionado. — Depois de todo esse tempo, de tudo o que sofreu, você merece saber a verdade.

— A verdade?

— Que me apaixonei por você naquela noite, cinco anos atrás.

— Não! — Seu grito era aflito, e Gabriel conseguiu impedir a tempo que ela caísse quando seus joelhos fraquejaram.

— Sim, Bella. — Gabriel a abraçou. Apoiou seu queixo em seus cabelos enquanto a apertava contra seu peito. — Por incrível que possa parecer, eu me apaixonei por você naquela noite. Eu sempre te amei, Bella. Só a você, mais ninguém. A tal ponto que não houve outra mulher em minha vida, nem em minha cama, nestes últimos cinco anos.

Bella agarrou-se ainda mais a ele ao ouvir aquelas palavras. Ela ficara estarelecida com o que ele contou sobre o acidente e a falsidade de Janine Childe. Mas isso era ainda mais chocante.

Gabriel a amava. Sempre a amara.

As lágrimas rolavam pelo rosto de Bella enquanto o abraçava.

Gritara por toda a dor e decepção que, sem querer, causaram um ao outro em uma série de mal-entendidos. Por todo o tempo que perderam...

Ela se afastou um pouco para olhar para ele. Notou sua expressão de incerteza.

— Gabriel, por incrível que possa parecer, eu também me apaixonei por você naquela noite. — Bella olhava nos olhos dele enquanto repetia suas palavras deliberadamente. — Eu sempre te amei, Gabriel. Só você, mais ninguém. A tal ponto que não houve outro homem em minha vida, nem em minha cama, nestes últimos cinco anos.

A expressão dele não se alterou. Ele sequer piscou. Não disse nada. Ele não parecia nem estar respirando enquanto continuava a olhar para ela.

— Gabriel? — Bella perguntou, preocupada. — Gabriel, eu te amo. Eu te amo! — ela repetiu desesperada ao segurá-lo pelos braços e o sacudir de leve. — Minha intenção nunca foi de te deixar desapontado após o acidente, eu só achei que não passasse de uma aventura de uma noite para você. Gabriel, por favor...

— Você não me interrompeu. — Você nunca



desapontou, Bella — ele a me desapontou. Eu é que

desapontei você quando nem cogitei que você poderia acreditar que eu amasse Janine. Fui eu que desapontei você ao nem mesmo imaginar que você poderia engravidar naquela noite juntos. Como você pode me amar depois do que sofreu por meu orgulho não me permitir que te procurasse de novo? Como você pode me amar quando minha arrogância e minha intolerância te fizeram passar, sozinha, pelo nascimento de Toby e pelos seus primeiros anos de vida?

— Gabriel, eu prefiro que você pare de insultar o homem que eu amo. — Bella o interrompeu, angustiada. — E eu não estava sozinha — ela o reconfortou. — Eu tinha meus pais e meus irmãos.

— Eu também deveria estar lá. — Gabriel resmungou com desgosto. — Em vez disso, quando finalmente nos encontramos de novo, eu só tornei as coisas piores ao te forçar a se casar comigo. — Ele balançou a cabeça. — Eu não deveria ter feito isso, Bella.

— Você é o pai de Toby...

— Não foi essa a razão pela qual forcei nosso casamento, Bella. Foi... — ele parou de falar e suspirou. — Quando te reencontrei, eu percebi que ainda te amava, e não pude suportar a idéia de te perder mais uma vez!

Gabriel não se casara com ela por causa de Toby, no final das contas?

Bella parecia confusa.

— Mas, se você se sentia assim... se ainda me ama...

— Te amo mais do que nunca, Bella — ele lhe assegurou com firmeza.

— Então, por que fomos embora da ilha daquele modo tão repentino?

— Pela mesma razão que eu não deveria ter permitido que fôssemos tão longe ao fazermos amor ontem. Você quase morreu no parto de Toby, Bella. Eu não queria que você colocasse sua vida em risco com outra gravidez não planejada. Então, eu decidi que tínhamos que ir embora antes que eu cedesse à tentação que estar com você ali sozinho representava. Precisávamos consultar um obstetra antes de fazermos amor de novo. Em vez disso, assim que voltamos, eu cedi! — Ele balançou a cabeça, decepcionado. — Eu tive uma consulta com um especialista na Harley Street hoje. Precisava saber se uma segunda gravidez não arriscaria sua vida. Não adiantou muito — disse, contrariado. — Ele disse que não pode dar nenhuma resposta sem examinar você.

— Você falou sobre mim com um obstetra? — Bella repetiu, confusa.

Gabriel franziu o rosto, preocupado.

— E se você já estiver grávida, Bella? — Seu rosto ficou pálido só de pensar nisso. — E se nossa noite de ontem resultar em outra criança?

Bella deu um sorriso de felicidade ao perceber que, tanto a súbita partida da ilha quanto a reação de Gabriel depois que fizeram amor na noite anterior haviam sido pela mesma razão.

— Eu ficaria muito contente — ela lhe assegurou, empolgada. — Pensei que quisesse vários irmãos e irmãs para Toby — brincou ao ver que ele parecia assustado.

— Não com o risco de perder você — ele disse com firmeza.

— Não sabemos se existe este risco — ela o provocou, sem sentir mais medo dos estados de humor de Gabriel. Ela o amava. Eles se amavam. Superariam, juntos, qualquer obstáculo que



aparecesse em seus caminhos.

— Enquanto não for ver o obstetra, também não podemos saber se o risco existe ou não. — Gabriel insistiu.

— Tenha um pouco de fé, Gabriel. Lembre-se de que você é um Danti!

Gabriel ficou menos tenso ao ver a alegria nos olhos de Bella.

— Está debochando de mim, Bella?

— Só um pouquinho. — Seus risinhos deram lugar a uma sugestão. — Sou a favor de correr riscos, Gabriel. Na verdade, eu acho que correr um pouco de risco agora seria bom para nós dois... — acrescentou, a voz rouca. Segurou-o pelas mãos e o levou em direção à escada, olhando-o por cima dos ombros com um sorriso provocativo nos lábios.

Gabriel a seguiu como um homem entorpecido, totalmente incapaz de recusar qualquer coisa a ela. Sabia que nunca conseguiria recusar nada a ela. Tendo a encontrado de novo, e sabendo que ela o amava tanto quanto ele a amava, ele pretendia passar o resto de sua vida dando amor e proteção à Bella.

Sua filha, Clara Louisa, nasceu saudável e sem complicações exatamente um ano depois, seguida, dois anos depois, pelos gêmeos igualmente saudáveis, Simon Henry e Peter Cristo...

